



RELATÓRIO DE INTERRUPÇÃO POR SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Período do Evento: 01/Junho/2017 a 09/Junho/2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO	3
2.1. Período do Evento	3
2.2. Descrição do Evento	4
2.3. Municípios Atingidos.....	4
2.4. Matéria Veiculada na Mídia	4
2.5. Evolução do Evento.....	5
2.6. Decreto de Situação de Emergência.....	5
3. IMPACTO NO SISTEMA ELÉTRICO	5
3.1. Agências Regionais Atingidas	5
3.2. Conjuntos Elétricos Atingidos.....	5
3.3. Intervenções Realizadas	6
3.4. Principais Indicadores	7
3.5. Mapa Geométrico do Conjunto Atingido.....	9
ANEXO I	
Mídias Digitais	11
Mídias Impressas.....	12
ANEXO II	
ANEXO III	

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa atender ao disposto no Módulo 1 do PRODIST (Procedimentos de Distribuição) da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), no que se refere à caracterização das situações de emergência no sistema de distribuição.

Conforme a legislação setorial, tais situações emergenciais são caracterizadas em duas condições:

“- Decorrentes de Evento associado a Decreto de Declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública emitido por órgão competente

- Decorrentes de Evento cuja soma do CHI das interrupções ocorridas no sistema de distribuição seja superior ao calculado conforme a equação a seguir

$2.612 \cdot N^{0,35}$ onde: N – número de unidades consumidoras faturadas e atendidas em BT ou MT do mês de outubro do ano anterior ao período de apuração.”

2. CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO

2.1. Período do Evento

Data Início	Hora	Data Final	Hora
01/06/2017	00:00	09/06/2017	23:59

2.2. Descrição do Evento

Condição climática adversa: As chuvas iniciaram na última semana de maio e se intensificaram na primeira semana de junho de 2017, sendo que o volume de chuvas ocasionou inundações, alagamentos e deslizamento de terras em diversos pontos da área de abrangência da Agência Regional de Lages, com destaque para os deslizamentos que interditaram as rodovias estaduais e federais que cortam a região e as inundações e alagamentos que ocasionaram prejuízos em áreas urbanas e rurais. Em áreas rurais os principais prejuízos e danos foram em estradas, pontes e pontilhões que dificultaram o acesso das equipes de manutenção da Celesc.

Houve danos em estruturas da linha de transmissão de 138kV, que liga Lages à Herval d'Oeste, no município de São José do Cerrito.

Houve também neste período, tempestades com descargas atmosféricas e rajadas de vento que derrubaram vegetação e alçaram galhos sobre a rede elétrica, ocasionando interrupção no fornecimento de energia.

De modo geral, todos os conjuntos da Agência Regional foram atingidos em algum momento, fato que se comprova com decretos de situação de emergência em 14 dos 24 municípios da agência e demais documentos anexos a este relatório.

2.3. Municípios Atingidos

Anita Garibaldi, Bocaína do Sul, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, São Jose do Cerrito, Rio Rufino, Urupema.

2.4. Matéria Veiculada na Mídia

As matérias veiculadas na mídia estão apresentadas no Anexo I.

2.5. Evolução do Evento

A evolução do evento, com as imagens satelitais, estão apresentadas no Anexo II.

2.6. Decreto de Situação de Emergência

Decreto apresentado no Anexo III

3. IMPACTO NO SISTEMA ELÉTRICO

3.1. Agências Regionais Atingidas

O evento climático em questão atingiu a Agência Regional de Lages.

3.2. Conjuntos Elétricos Atingidos

Agência	Núm. Operacional	Conjunto Elétrico
Lages	401	VIDAL RAMOS JUNIOR
Lages	402	PONTE ALTA
Lages	403	OTACÍLIO COSTA
Lages	404	SÃO CRISTÓVÃO
Lages	405	SÃO JOAQUIM
Lages	406	USINA CAVEIRAS
Lages	408	LAGES ÁREA INDUSTRIAL

Lages	409	SANTA CECÍLIA
Lages	410	BOM RETIRO
Lages	412	ANITA GARIBALDI
Lages	415	CURITIBANOS DISTRITO INDUSTRIAL

3.3. Intervenções Realizadas

A CELESC DISTRIBUIÇÃO faz o monitoramento via sites de climatologia de modo a se preparar para situações adversas. Esta ação faz com que haja um estado de alerta ao corpo técnico da companhia.

No momento de uma contingência é executado um plano que tem como objetivo planejar, organizar e racionalizar os procedimentos de operação frente a uma condição de estado crítico.

De acordo com a gravidade do evento é necessária a mobilização de equipes adicionais, podendo ser utilizados equipes de eletricitas que habitualmente executam serviços comerciais, de outras regiões do estado de Santa Catarina ou a utilização de equipes terceirizadas.

Inicialmente é montado um comitê estratégico de crise para avaliação do evento onde participam a diretoria da empresa e chefes de departamento que verificam a necessidade de equipe, material e veículos adicionais a serem disponibilizados.

São realizados contatos com demais órgãos competentes como Defesa Civil e Corpo de Bombeiros para organização conjunta nos trabalhos de recomposição

Os recursos adicionais necessários são encaminhados à regional atingida e a situação é continuamente avaliada pelo comitê e os gestores da região afetada, até a sua normalização.

Neste evento foram mobilizadas 6 equipes pesadas, com utilização de caminhões, 2 equipes leves, com utilização de caminhonetes, furgão e veículos e 23 equipes médias. Totalizaram-se 34 profissionais que trabalharam diretamente no serviço de recomposição da rede, entre equipes próprias, de outras agências mobilizadas e terceirizadas.

3.4. Equipamentos Afetados

Está apresentada abaixo a quantidade resumo dos equipamentos responsáveis afetados pelo evento.

Eqpto.	Qtd.
AL	6
CD	3
CP	1
FP	2
FR	39
FT	50
FU	10
RE	5
Total	
Geral	116

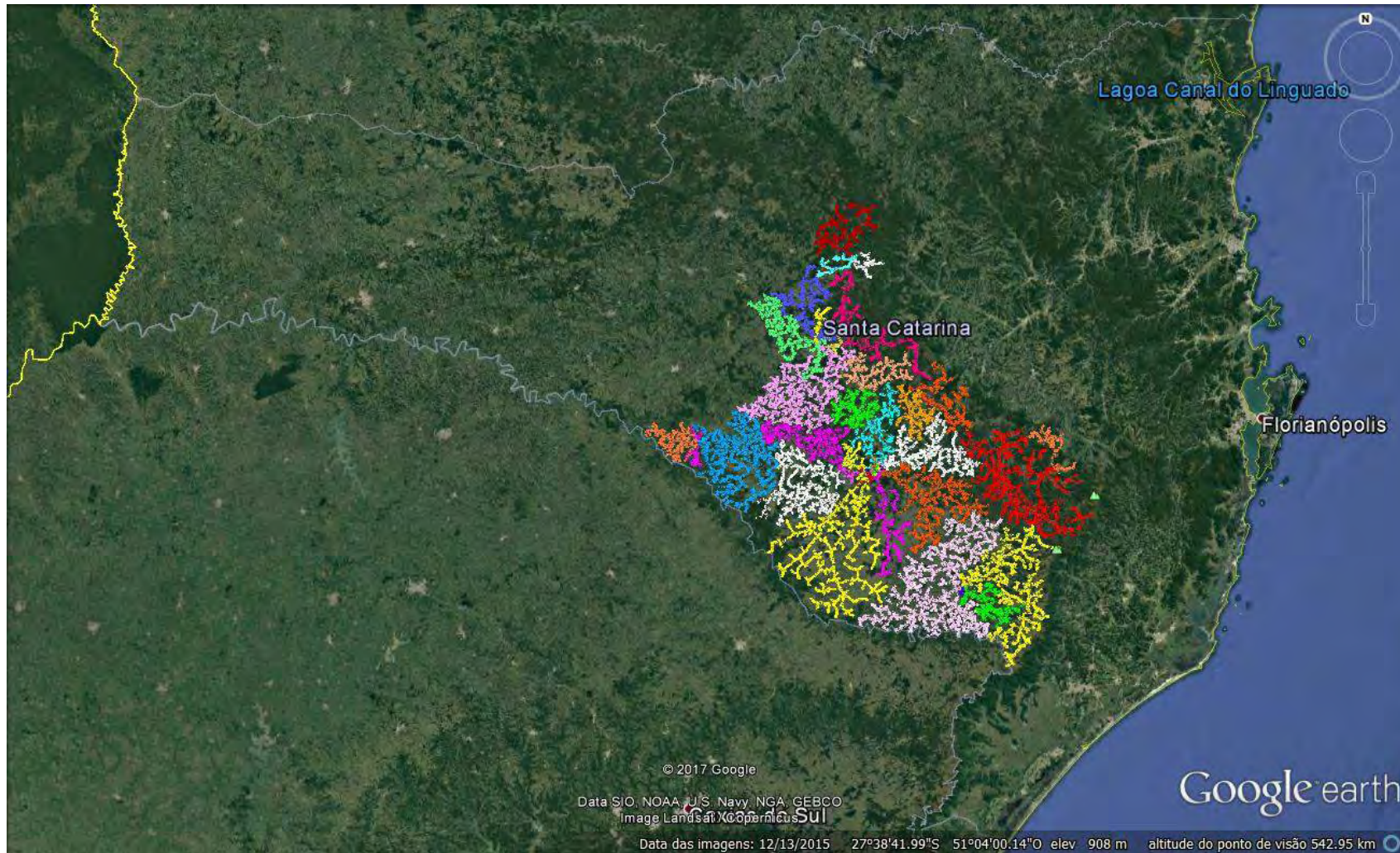
Onde: AL = Alimentador; CD = Chave faca; CE = Chave religadora eletrônica; FF = Chave fusível religadora; FP = Chave fusível particular; FR = Chave fusível de ramal; FT = Chave fusível de transformador; FU = Chave fusível religadora; RE = Religador.

A lista de equipamentos afetados, evidenciando quantidade e tempo das UCs atingidas estão apresentadas no Anexo III.

3.5 Principais Indicadores

Tempo Médio de Preparação (TMP)	7,28
Tempo Médio de Deslocamento (TMD)	0,79
Tempo Médio de Execução (TME)	11,80
Número máximo de unidades consumidoras atingidas	7366
Média de duração das interrupções (horas)	12,93
Duração da Interrupção mais longa (horas)	120,2
Soma do CHI das interrupções associadas ao evento	63.483
Quantidade de Interrupções associadas ao evento	36

3.6 Mapa Geométrico do Conjunto Atingido



ANEXO I

A seguir são apresentadas matérias veiculadas na imprensa acerca do evento climático objeto do presente relatório.

Mídias Digitais

12/07/2017

Deslizamentos colocam em risco hospital Correia Pinto – Milton Barão



DESLIZAMENTOS COLOCAM EM RISCO HOSPITAL CORREIA PINTO

Milton Barão 05/06/2017 Defesa Civil 266 Visualizações

É gravíssima a situação do Hospital Faustino Riscarolli, em Correia Pinto, pois está localizado no alto de um morro, cujas encostas estão deslizando



Técnicos da Defesa Civil Estadual e de Lages estão reunidos nesta manhã de segunda-feira com a direção do Hospital Faustino Riscarolli, de Correia Pinto e com o prefeito daquele município.



A situação é crítica, inclusive com vazamento de gás, devido ao deslizamento de terras, fazendo com que rompesse tubulação.

Mídias Impressas

DESDE 1939, O JORNAL DA SERRA CATARINENSE

CORREIO LAGEANO

EDIÇÃO 17.052

QUINTA-FEIRA, 1º | JUNHO | 2017

R\$ 3,00

As famílias resistem

Cercadas pela água, as pessoas passam o dia olhando para o rio, na esperança que pare de subir. » 2 a 7



Andressa Ramon



Mais de 700 pessoas já foram atingidas pela enchente em Lages. As que ainda estão nas casas não dormem para controlar o nível dos rios



SÃO JOAQUIM Rodovia SC- 114 não será interditada

Deinfra aponta causas do problema, mas não define data para início das obras de recuperação da pista. >6

29º Festival de
Pinhão
FALTAM 7 DIAS
WWW.FESTADOPINHAO.COM

Andressa Távora



Escola São Vicente, no bairro São Sebastião; ao lado do Rio Ponte Grande, também foi afetada

Aulas do município suspensas após fortes chuvas

As escolas municipais e estaduais de Lages também estão enfrentando problemas por causa dos alagamentos. No município, 10 instituições tiveram as atividades suspensas. As escolas são: Niccanor Rodrigues, no Bairro Várzea; Bom Jesus, no Bairro Bom Jesus; Lupércio Oliveira Koeche, no Bairro Várzea, Mutirão, no Bairro Habitação, no Ceim Sepé Tiaraju, no Bairro Passo Fundo e Anjo da Guarda, no Bairro Sagrado Coração de Jesus; Caic Santa Catarina, no Bairro

Santa Catarina; Ceim Moranguinho, no Bairro Centenário; Valéria Guimarães Goss, Bairro Guarujá. As aulas ficarão suspensas até a melhora do tempo e das condições de tráfego até as escolas.

As instituições estaduais não terão as aulas suspensas oficialmente, mas cada direção terá autonomia para decidir a manutenção das aulas. No interior, elas foram suspensas, porque o transporte não consegue transportar os alunos até as escolas.

Trotes dificultam atendimento

Diante da situação complexa em razão das chuvas, a Defesa Civil de Lages atende a todos os chamados. No entanto, há quem não tenha consciência da gravidade da situação e acha tempo para passar trotes. Muitos chamados são falsos. Os técnicos do órgão pedem para que evitem esse tipo de atitude, justamente neste momento em que há mobilização total para atender a todos que precisam de ajuda.

BC reduz taxa de juros referencial

Pela sexta vez seguida, o Banco Central (BC) baixou os juros básicos da economia. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu ontem (31) a taxa Selic em 1 ponto percentual, de 11,25% ao ano para 10,25% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

Com a redução, a Selic chega ao menor nível desde janeiro de 2014, quando estava em 10% ao ano. De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano, no menor nível da história,

O prazo para renovação dos contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que terminaria ontem, foi adiado para o dia 16 de junho. Cerca de 1,28 milhão de estudantes devem realizar o aditamento neste semestre. Até a manhã desta quarta-feira, 1,05 milhão de contratos tinham sido renovados. O aditamento deve ser feito no Sistema Informatizado do Fies (SisFies).

21,9 foi a queda nas vendas de máquinas industriais no primeiro quadrimestre do ano. O faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos totalizou R\$20,146 bilhões no período, pouco se comparado aos primeiros meses do ano passado.

almente até alcançar 14,25% ao ano em julho de 2015. Somente em outubro do ano passado, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia. O Copom destacou que a inflação continua em queda e que o cenário internacional segue favorável para o Brasil.

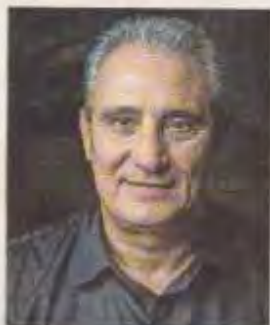
Entre aspas

“É possível fazer algo pelos outros sem ser um infeliz e nem estar furioso; sem cuspir para a vida. Não acredito nos belos malditos.”

Paulo Dybala, argentino jogador de futebol do Juventus



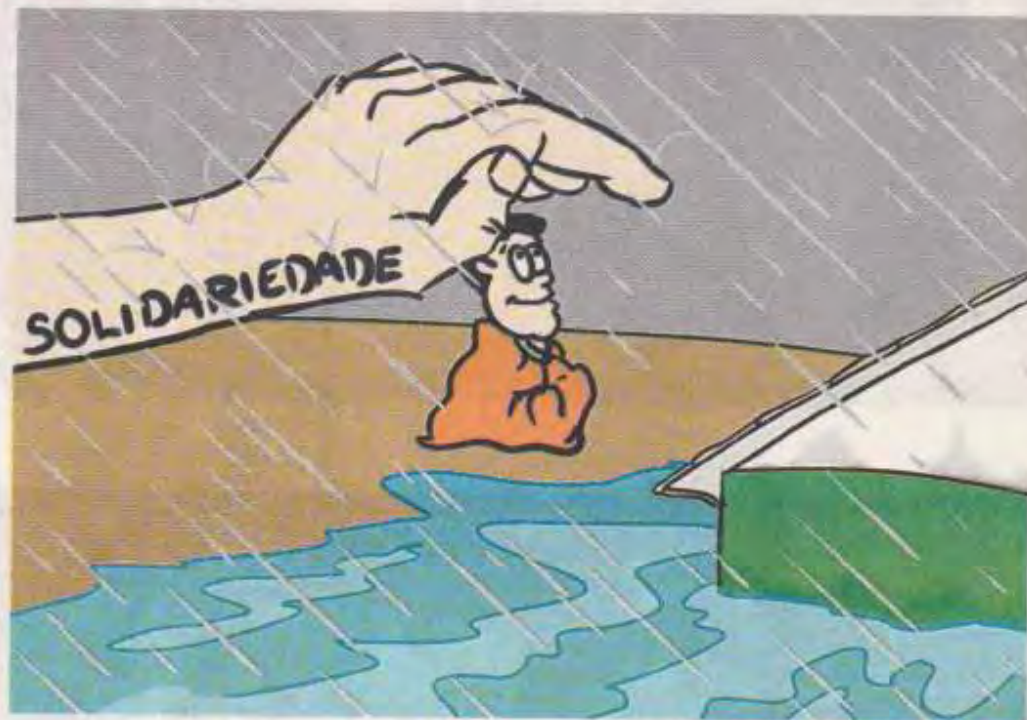
Foto: Otagiro



“...não tenho ambição política nem pretendo me candidatar a nada. Não é o que eu busco. E também não tenho nenhuma vocação para a política.”

Tite, Técnico da Seleção Brasileira de Futebol

Sebastian



CORREIO LAGEANO

Direção Geral: Isabel Baggio - correiolageano@correiolageano.com.br
Redação: Editor Chefe Mauro Maciel - Reg. DTR/SC - 02815JP - (49) 3221-3344 - redacao@correiolageano.com.br

Central (49) 3221-3300

Comercial: (49) 3221-3322 - comercial@correiolageano.com.br
Classificados: (49) 3221-3333 - classificados@correiolageano.com.br
Central do Assinante: (49) 3251-8200 - comercial@regionaldenoticias.com
Impressão: (49) 3289-4300 - araucariasgraficaarucaria.com.br

Sede Lages: Rua Coronel Córdova, 84 - CEP 88.502-000
Sucursal Florianópolis: Ed. Comercial Kasmos - Rua Conselheiro Mafra, 758 - Sala 102 - Centro - 88010-100 - Florianópolis - SC - (48) 3222-0100 - opec@sucursalfcm.com.br

ENCHENTE

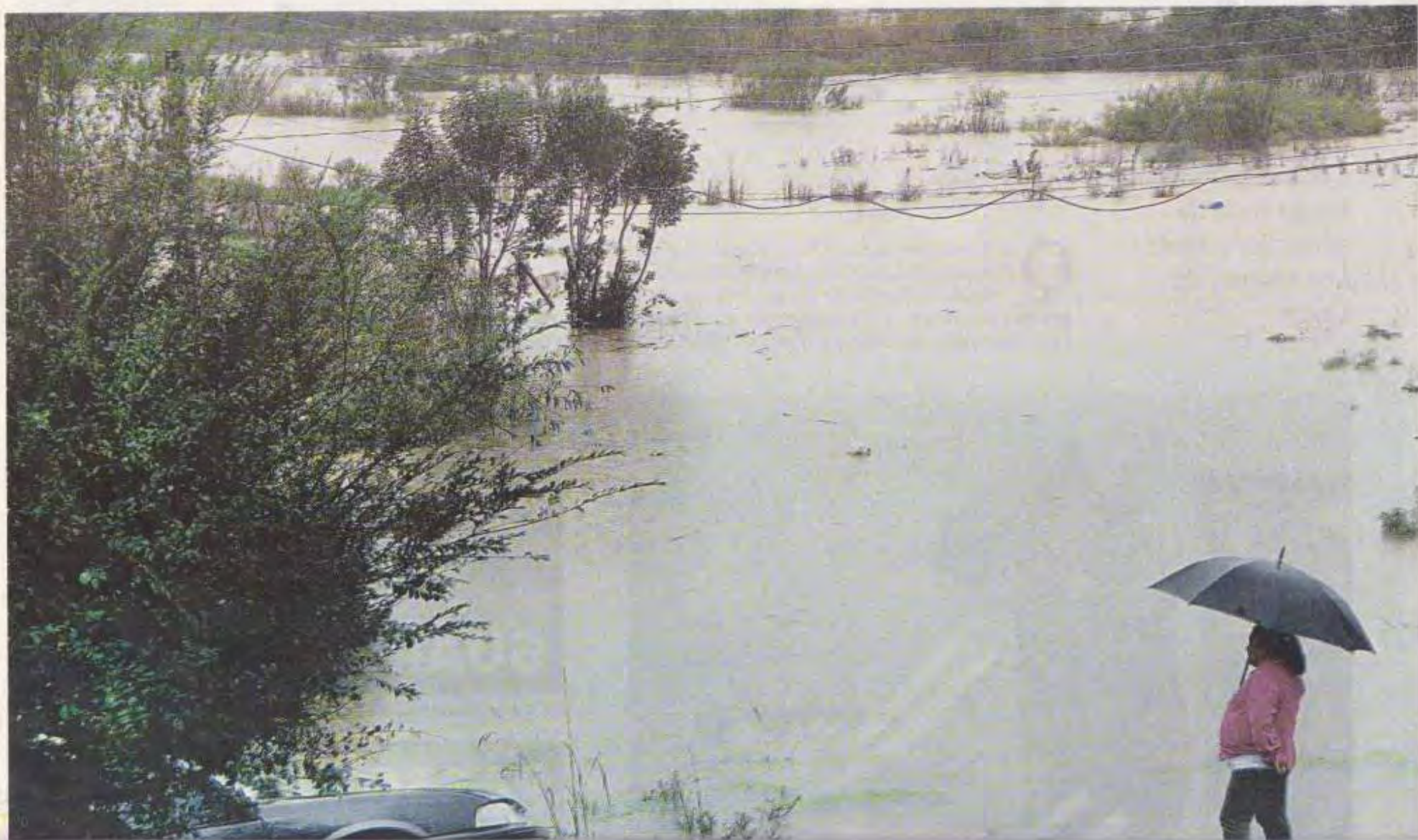



Foto: [unreadable]



Aprensão toma conta dos moradores

Durante todos estes dias, moradores observaram a elevação dos rios Ponte Grande e Carahá e as áreas atingidas pela enchente

Andressa Ramos

andressa@correiolageano.com.br

O barulho da chuva não é mais o mesmo para muitos lageanos. Aquele som confortante para tirar um cochilo ou ficar aproveitando o dia em casa, nessa semana, se tornou sinônimo de apreensão, angústia e medo. Muitos moradores relataram que não conseguem mais dormir, nem mesmo deitarem em suas camas. O sentimento é de vigilância.

Mas além daqueles que temem que a enchente atinga suas casas, há aqueles que tiveram de abandonar seus lares e irem para os abrigos. Para estes dois casos, cada gota de chuva que cai sobre os telhados, é tempo que distancia a hora de voltar para casa.

O **Correio Lageano** percorreu os bairros Várzea, Habitação, Caça e Tiro, Caravágio, São Vicente, São Sebastião e Passo Fundo. Em todos eles, os moradores, mesmo ilhados, permaneciam em suas casas. Um casal, que mora no Bairro Bom Jesus, construiu há um ano uma casa de dois andares, com a enchente, elevaram os móveis em cima

da mesa e outros para o primeiro andar. Eles comentam que não querem deixar a residência para ir à casa de parentes, pois temem que os objetos sejam furtados.

Durante a manhã de ontem, a Defesa Civil resgatou uma família com cinco pessoas e um cachorro, porém, alguns vizinhos permaneceram. E falaram que irão continuar em casa o tempo que for preciso. No Bairro Caravágio, a mesma situação, os moradores cuidam das janelas de suas casas como está o nível do rio e seguem suas vidas, fazendo almoço, conversando, mas sempre com o receio de água entre, por completo, nas casas.

> **Observação** - Da janela de sua casa, Madel da Silva Lima, 53 anos, consegue ver a dimensão da enchente no Bairro Várzea, em Lages. Morando há mais de 30 anos ali, ela comenta que nunca tinha visto enchente como esta. Por isso, decidiu ver mais de perto a situação até para saber se tem chance da água chegar na sua casa, que fica em uma área mais alta do bairro.

Esse costume de ficar observando o

rio, pode ser notado nos bairros em que os rios passam, em Lages. No Bairro Habitação, por exemplo, os moradores se revesam para o monitoramento do Rio Carahá. Com guarda-chuvas, capas e bicicletas percorrem as ruas verificando os pontos de alagamento. Alguns, abismados, por verem a proporção da chuva e como ela afetou os bairros, ficam paralisados, não conseguem sair do lugar. Uma senhora ficou por horas olhando com a mão no rosto. Parecia não acreditar no que via.

“Estou preocupada com os moradores que não querem sair de suas casas”.

Madel da Silva, moradora no Várzea

“Sempre que chove forte é assim, não aguentamos mais isso”.

Carlos Santos, morador do Passo Fundo



Para ver
conteúdo
extra, escaneie
o código com
seu dispositivo
móvel

ENCHENTE

Várias imagens e um drama

Confira panorama fotográfico da situação, ontem, nos bairros de Lages

Andressa Ramos

andressa@correiolageano.com.br

Quem mora em área de risco, suscetível a enchente ou deslizamentos, está em alerta desde sexta-feira.

Depois de percorrer as ruas de Lages, o **Correio Lageano** pôde perceber a preocupação dos moradores referente a previsão de chuva e o nível dos Rios Carahá e Ponte

Grande que não paravam de subir.

No Bairro Várzea, o que chamou atenção foi um carro que estava quase submerso. Os vizinhos comentaram que o proprietário viajou com a família, no último fim de semana, e deixou o carro estacionado no terreno.

Já no Bairro Passo Fundo a angústia de seu Carlos Santos, 56 anos, era visível. Não sabia por onde começar a limpeza de sua casa.



Foto: Andressa Ramos



GUARUJÁ

No Bairro Guarujá, os moradores contavam as horas para o rio subir



PASSO FUNDO



PASSO FUNDO

O aposentado Carlos Santos, 56 anos, contabiliza os prejuízos



Menina se arrisca ao tentar atravessar ponte



VARZEA

A água atinge o carro deixado pelo morador, que está viajando



CENTRO

Atenção
ao trafegar
na Avenida
Belisário
Ramos,
sentido
Habitação/
Centro



PASSO FUNDO

Moradores
não
abandonam
a casa, que
ameaça cair



UNIVERSITÁRIO

UNIVERSITÁRIO

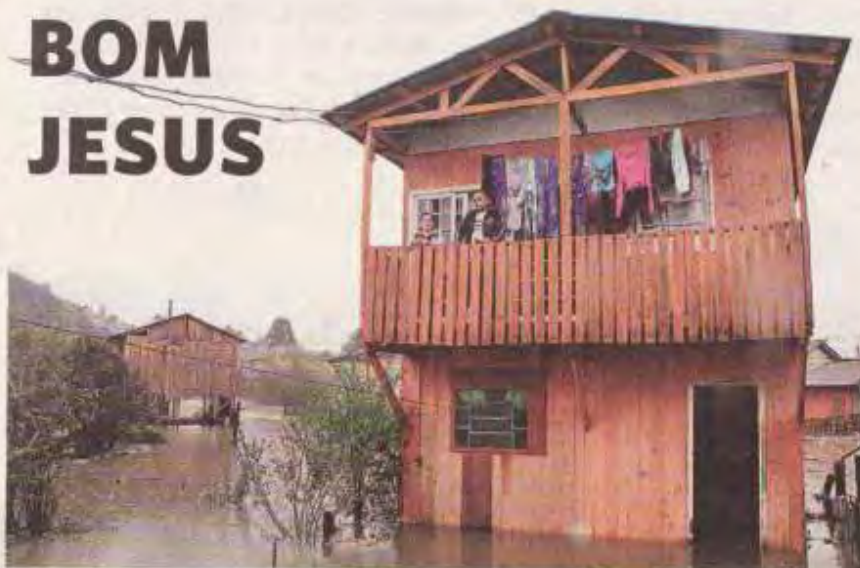


Defesa Civil dividiu os colaboradores em grupos para atender o máximo de ocorrências o mais rápido possível. Além disso, voluntários se organizam para ajudar o órgão. Quem quiser participar pode procurar a Defesa Civil na Rodoviária Dom Honoratto Piazzera

Mesmo ilhadas, famílias continuam em suas casas, se o nível subir, a Defesa Civil precisará acionar a Polícia Militar para fazer a retirada das pessoas



BOM JESUS



CARAVÁGIO

Os moradores observavam de dentro de suas casas a elevação do Rio Ponte Grande. Algumas famílias decidiram permanecerem em suas casas

O casal Geraldo e Adriana construiu a casa há um ano, é a primeira vez que passam pela enchente



Endoserra

Endocrinologia e Metabolismo

Dra. Marília M. Schulze Didomenico

Endocrinologista e Metabolologista

CRM/SC 14863 | RQE 14693 | RQE 14694

(49) 3222.2299

Rua Benjamin Constant, 342 - Centro
88.501-110 - Lages/SC

endoserra.com.br



NOVAERA TV

Programa

Simplemente Maria

Orgulhosamente Mulher

Quarta 19h (INÉDITO)

Quinta 21h30

Sexta 22h / Sábado 13h30

Domingo 10h30 / Segunda 19h30

Terça 09h

SELL

Video Produções



ENCHENTES

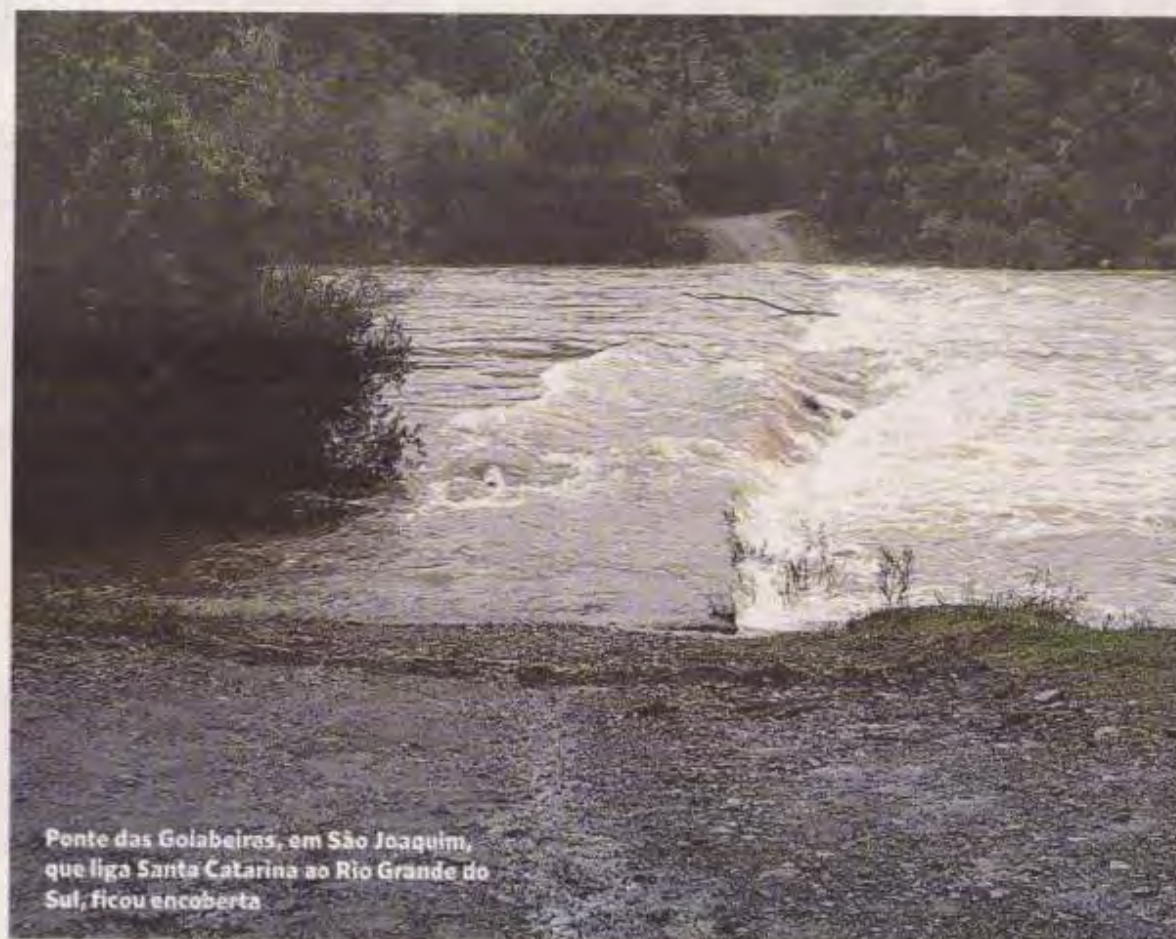
Lages é única cidade com alagamentos na Serra Catarinense

Outras cidades da Serra não registraram inundações em áreas urbanas. No interior houve algumas ocorrências

Camila Paes

camilapaes@correiolageano.com.br

As fortes chuvas não afetaram outros municípios da Serra Catarinense da mesma forma



Ponte das Golabeiras, em São Joaquim, que liga Santa Catarina ao Rio Grande do Sul, ficou encoberta

(30) a água havia baixado, mas com as fortes chuvas ontem, a ponte voltou a ficar encoberta. Na área urbana do município foram registradas duas ocorrências de alagamento, mas se-

situação é tranquila. O engenheiro de Operações e Monitoramento da Basea, Ricardo Scapinelli, explicou que antes do começo das chuvas, o nível da barragem estava baixo. Até o mo-

de Monte Castelo, atingissem níveis de alerta vermelho. A interdição total acontece devido à instabilidade do solo e risco de quedas de blocos (pedras). Até o fim dessa edição, não

ges. O nível do Rio Canoas, que passa por Otacílio Costa e Correia Pinto não subiu tanto e não preocupa as autoridades. O Rio Pelotas, que faz a divisa dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina também registrou aumento do nível e no interior de São Joaquim, a água já cobriu a ponte que leva ao acesso para Bom Jesus, no RS.

A Defesa Civil está monitorando a situação na Ponte das Goiabeiras, no interior do município. Na terça-feira

Nos municípios de Otacílio Costa e Correia Pinto, não ocorreram ocorrências. O coordenador regional da Defesa Civil na Serra, Luiz Falcão, explica que geralmente, as inundações nos municípios acontecem quando há registro forte de chuva nas cidades de Pánel, Bom Jardim da Serra e Bocaina do Sul, o que não é o caso atual.

> **Barragens.** Na barragem Barra Grande, em Anita Garibaldi, a

vias se continuar a chover nos próximos dias, pode ser necessário abrir as comportas.

No Salto do Rio Caveiras, no interior de Lages, a situação também é tranquila, informou o coordenador da Defesa Civil em Lages, Jean Silva.

> **Estradas.** A Autopista Planalto Sul interditou a Serra do Espigão, na BR 116. O motivo, segundo nota divulgada pela empresa, é porque a intensa chuva fez com que os pluviômetros da Serra, principalmente na região

> **Agricultura.** Segundo o engenheiro agrônomo Ronaldo Coutinho, do site Climaterra, o tempo chuvoso é bom para a fruticultura. Já para a pecuária, não é tão positivo, já que prejudica o crescimento da pastagem. Na horti-fruti, o clima úmido também é prejudicial e para a colheita de grãos, por exemplo, não é positivo, pois dificulta o trabalho e reduz a produtividade das colheitadeiras. A Epagri está fazendo um levantamento de como o mau tempo afetou a região.

SC-114

Deinfra aponta que não houve problema de execução na obra

São Joaquim

"Temos fortes indícios de que o problema foi causado pela remoção de material de uma cascalheira particular localizada em um terreno logo abaixo da rodovia. Outra opção pode ter sido um acidente geológico provocado pela ruptura de um bueiro, cuja água penetrou nas rochas. Mas a hipótese da cascalheira é a mais provável". A afirmação é do diretor de Operações e Planejamento do Deinfra, engenheiro Carlos Alberto Ferrari, que ontem, em São Joaquim anunciou o que será feito em relação ao buraco que surgiu no Km 293 da rodovia SC-114.

A Compasa e a Engevix, empresas que atuaram na obra, estão concluindo relatórios que serão entregues nos próximos dias ao Deinfra, para que um projeto de recuperação do local possa ser elaborado e executado. Segundo o engenheiro Ferrari, os laudos das duas empresas são convergentes, e a decisão a ser tomada será a mais técnica e viável possível.

Ferrari diz que apesar dos anos de experiência em rodovias, não pode estimar um prazo para o conserto. O buraco é grande e os estudos não estão prontos. "Um projeto dessa grandeza não se faz de um dia para o outro. Vamos analisar quais as possibilidades mais rápidas e seguras, pois não pretendemos interditar ou abrir desvios." Porém, ele garante que não foi problema de construção. "Essa obra foi muito bem feita, e desafio qualquer pessoa, por mais técnica que seja, a me provar que foi problema de execução", completou.

O Deinfra também não cogita a hipótese de restringir o tráfego de veículos pesados, uma vez que o buraco, apesar de estar descendo, não se estendeu para o restante da rodovia. E como no local a pista é mais larga, o trânsito flui normalmente.

> **A obra.** A obra foi inaugurada há dois meses e custou R\$ 90 milhões ao Governo do Estado. São 55 quilômetros entre Pánel e São Joaquim. O problema foi percebido no dia 12 de maio.



ENCHENTE

Inundações já afetam mais de 700 pessoas, diz Defesa Civil

O Rio Carahá, que corta a cidade, está mais de cinco metros acima do nível normal



Moradores observam alagamento em rua do Bairro Habitação



Para ver conteúdo extra, escaneie o código com seu dispositivo móvel

Adecir Morais

regional@correioilageano.com.br

O prefeito de Lages Antonio Ceron deverá decretar, nesta quinta-feira (1), situação

Ontem, choveu praticamente o dia inteiro na cidade, o que ajudou a agravar a situação. No fim da tarde, a Defesa Civil informou que acumulado das últimas 24 horas chegou a 76 milímetros. O Rio Carahá, que corta

também foram afetadas.

A preocupação, segundo a Defesa Civil, é daqui para frente, quando a chuva parar. Será o momento em que o Carahá deverá subir bastante. O Corpo de Bombeiros informou que

Acumulado de chuva

76 mm Últimas 24 horas



5,58 metros

Rio Carahá acima do nível normal



46 bairros atingidos pelas chuvas



37 pessoas desalojadas

(encaminhadas para casas de parentes e amigos)
Dados de terça-feira/30

82 pessoas desabrigadas (estão em três abrigos)



desde o última sexta-feira. O decreto serve para a captação de recursos junto aos governos Estadual e Federal, para que o município possa iniciar a executar e recuperação dos estragos no prazo de até 180 dias.

De acordo com o levantamento divulgado pela Defesa Civil no fim da tarde de ontem, as chuvas já afetaram 740 pessoas na cidade. Ao todo, mais de 40 bairros foram atingidos pelas águas.

... como se viver normal. Dezenas de ruas e casas estão inundadas.

Desde o último sábado (27), já foram atendidas 132 ocorrências, entre deslizamentos, destelhamentos e resgate de pessoas em situação de risco. Até ontem, mais de 700 pessoas foram afetadas, destas, 82 foram levadas para abrigos municipais: nos Bairros habitação, Caça e Tiro e Universitário. Estes três bairros, aliás, estão entre os mais afetados pela enchente. Várias localidades do interior

rato de equipamentos e socorristas, para atender aos moradores eventualmente atingidos.

> **Donativos** - A população pode doar donativos para as famílias atingidas. Quem quiser contribuir com a doação de materiais de limpeza, cestas básicas, roupas de cama, colchões, entre outros itens, podem levá-los diretamente na sede da Defesa Civil, que fica no segundo piso do Terminal Rodoviário, na Avenida Dom Pedro II.



740
pessoas

afetadas
pelas
chuvas
em toda
cidade

CLdesign

Fonte: Defesa Civil (18h30)

Tempo SC

Hoje: No Planalto Sul e Litoral Sul, persiste a condição de chuva e com altos volumes. Na Grande Florianópolis e Norte do Estado, chuva melhorando no decorrer do dia com aberturas de sol. No Oeste e Meio-Oeste, muitas nuvens e ainda condição de chuva fraca/chuvisco. Temperatura: em declínio no decorrer do dia, devido à chegada de uma massa de ar frio.

Amanhã: No Litoral Sul e Planalto Sul, sol com muitas nuvens e ainda com chance de chuva fraca na madrugada. Nas demais regiões, sol e poucas nuvens.

Serra hoje

Esfria, mas deve continuar chovendo.





VIAGEM

Algarve, uma das mais belas

Patrimônio natural, a praia é um dos destinos mais procurados em Portugal e oferece várias atrações. >9

FESTA DO PINHÃO

Lages promove passeio histórico

As pessoas serão conduzidas por historiadora, que criou personagem com base nos textos de Licurgo Costa. >3

DESDE 1939, O JORNAL DA SERRA CATARINENSE

CORREIO LAGEANO

EDIÇÃO 17.054

SEXTA-FEIRA, 2 | JUNHO | 2017

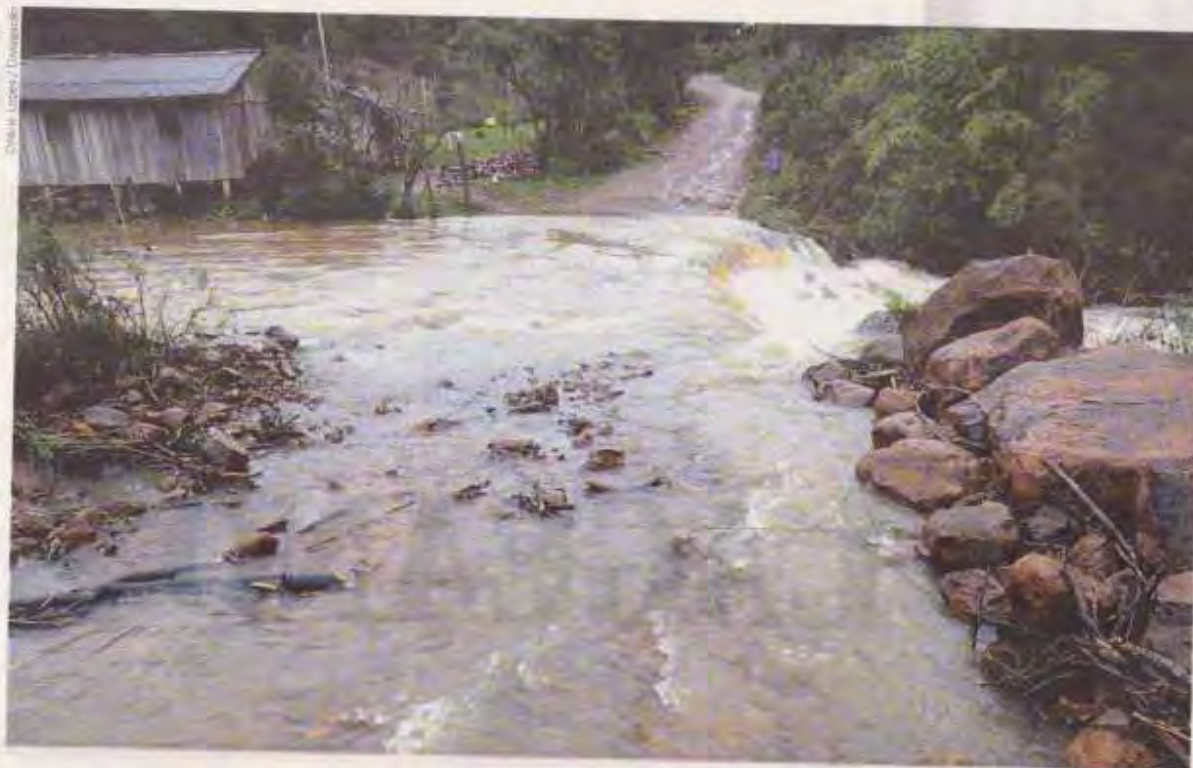
R\$ 3,00

A chuva para, o rio sobe

Saiba porque esse fenômeno natural, geralmente ocorre após enchentes prolongadas. >4 a 6



- **Decretada situação de emergência**
- **Veja como é a vida nos abrigos de Lages**



Cerrito também sofre com volume de chuvas

As fortes chuvas desta semana deixaram um rastro de prejuízos em estradas, pontes e bueiros em São José do Cerrito. O coordenador municipal da Defesa Civil, Alexander Paes, o prefeito Arno Marian e o vice Moacir Ortiz percorreram vários pontos onde constataram a dimensão dos prejuízos.

Os rios e ribeirões do interior tiveram vários pontos de transbordamentos e com o nível fora da caixa, as águas invadiram estradas e propriedades. O

resultado foram várias obstruções de rodovias, uma vez que São José do Cerrito possui uma malha viária de mais de 1.500 quilômetros.

Um levantamento detalhado será realizado a partir de agora, para identificar o montante de prejuízos e buscar ajuda no Governo do Estado. Nas últimas 96 horas, registrou-se um acumulado de 203 milímetros de chuvas e há uma previsão de mais chuvas na semana que vem, o que pode piorar a situação.

Estradas estão cheias de buracos e algumas foram tomadas pelas águas, em alguns trechos

Aniversário de Urupema

Acontece hoje em Urupema, a I Invernada de Capacitação Educacional, Cultural e Turística. Serão realizados painéis sobre a história do município com o tema: Urupema na Rota do Tropeirismo desde 1728 - Valores da Identidade Local. Professores de diversas universidades do país, participarão do evento. Ontem, a cidade conhecida como a mais fria do Brasil, comemorou os seus 28 anos de emancipação.

Aplicativo E-Saúde

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, disse que a informatização e conectividade nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) são indispensáveis para melhorar a agilidade e o aproveitamento de oportunidades no setor. O ministro participou do evento Dados Abertos sobre a Saúde no Brasil, do Google, no qual apresentou o aplicativo e-Saúde, um novo canal de comunicação entre o Ministério da Saúde e o cidadão. A nova ferramenta estará disponível nos próximos dias para os principais sistemas operacionais do merca-

Uma plataforma gratuita pode ajudar municípios a localizar crianças que estão fora da escola. A chamada Busca Ativa Escolar tem como objetivo apoiar os governos na identificação, no registro, controle e acompanhamento de crianças e jovens de 4 a 17 anos de idade que estão fora da escola ou em risco de evasão. Todo o processo é feito pela internet.

R\$ **2,65** bilhões foram injetados no comércio varejista após a liberação dos saques nas contas inativas do FGTS. Os dados são de um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. O estudo baseia-se no comportamento das vendas e dos preços.

poderá ser acessada por tablets e smartphones.

Com o aplicativo, o cidadão vai poder fazer denúncias online por meio da Ouvidoria do SUS (136). Nessa opção, o paciente pode relatar queixas de atendimentos, e questioná-los.

Entre aspas

“É chato magoar as pessoas, não gosto desse tipo de humor.”

Marcus Majella, comediante



Foto: Omgear



“Todas as boas histórias são movidas por tensões.”

Jojo Moyes, escritora britânica

Sebastian

Passeio histórico na Festa do Pinhão...



CORREIO LAGEANO

Direção Geral: Isabel Baggio, correiolageano@correiolageano.com.br
Redação: Editor Chefe Mauro Maciel - Reg. DTR/SC - 02815JP - (49) 3221-3344 - redacao@correiolageano.com.br

Central (49) 3221-3300

Comercial: (49) 3221-3322 - comercial@correiolageano.com.br
Classificados: (49) 3221-3333 - classificados@correiolageano.com.br
Central do Assinante: (49) 3251-8200 - comercial@regionaldenoticias.com
Impressão: (49) 3289-4300 - ataucania@graficaataucania.com.br

Sede Lages: Rua Coronel Córdova, 84 - CEP 88.502.000
Sucursal Florianópolis: Ed. Comercial Kasnos - Rua Conselheiro Mafra, 758 - Sala 102 - Centro - 88010-100 - Florianópolis - SC - (48) 3221-0100 - opcc@sucursalsatcm.com.br

SOLIDARIEDADE

Famílias precisarão de ajuda, apoio vital para que retomem a vida

Famílias pedem ajuda para conseguirem retomar suas vidas depois que puderem voltar para suas casas

Andressa Ramos

andressa@correiolageano.com.br

A pesar de toda dor por precisar sair de casa, os moradores que estão abrigados na Associação de Moradores do Bairro Caça e Tiro, em Lages, foram acolhidos pelas Mães Voluntárias, grupo de mulheres que atua na comunidade há mais de 16 anos.

As mulheres atuam no bairro, mesmo sem as enchentes, fazendo sopão toda quinta-feira. Helena Margarete Silva de Oliveira, 56 anos, por exemplo, é uma das voluntárias. Mas, desta vez, além de ajudar as famílias, ela é uma das desabrigadas. Sua casa foi uma das primeiras a serem alagadas.

"Ela pegou a dor, colocou no bolso, transformou em amor e está aqui se doando", relata Rosângela Oliveira, 53 anos, uma das voluntárias do grupo, sobre a amiga Helena.

Para Rosângela, o significado de voluntariado é se sentir útil, poder proporcionar conforto e alegria para quem está tão triste e ansioso para voltar para casa. "Não tem dinheiro que pague o que a gente pode fazer pelas pessoas".

As voluntárias ficam com as famílias no abrigo entre 7 horas e 22 horas. Durante todo o período, são elas que preparam as refeições, café da manhã, almoço, café da tarde e janta, mas precisam do apoio dos moradores para que a comida seja servida no horário certo. Os alimentos estão sendo entregues pela prefeitura e também pela população que tem feito doações.

Rosângela lembra que muitos perderam roupas, alimentos e móveis, por isso, faz um apelo aos lageanos que não foram afetados, para que contribuam com donativos e objetos que auxiliem na retomada de vida depois que os rios da cidade baixarem.

Adolescente teme que casa desabe

Quando questionada sobre o que mais precisa, depois que sua casa foi invadida pela água e pouca coisa foi salva, Camila do Amarante de Oliveira, 17 anos, olha para frente, como se em sua cabeça um monte de ideias surgissem, mas nenhuma poderia ser concretizada. O pedido entre a família é unânime: a casa. É a quarta enchente que a família enfrenta.

A adolescente mora com os pais, Luis Carlos de Oliveira, 53 anos, e Maria Margarete, 54 anos, e mais três irmãos, Daniele, 13 anos, Anderson, 20 anos, e Jociane, de 15 anos, em uma casa no Bairro Universitário, em Lages. Enquanto estavam dentro da residência, eles viram parte do chão desabar e os objetos afundarem. Por isso, o que mais querem agora é ajuda da prefeitura ou de alguém para conseguirem reconstruir a casa e a levantarem para que os rios

Helena é voluntária há anos, mas desta vez também é uma das desabrigadas



mos episódios como este, não tenham a casa alagada. "Nós não temos para onde ir, e ali onde moramos foi a prefeitura que deu para nós".

Morador diz que perdeu os móveis

"Eu busco em qualquer lugar com o caminhão da empresa. É só vir aqui no abrigo e me passar o endereço que eu busco". Este é o pedido de um homem com voz tranquila e baixa, mas que está desesperado, pois perdeu tudo o que tinha dentro da casa, onde mora com a esposa e três filhos. O pedreiro Aginaldo Carmargo, 45 anos, mudou-se há dois meses com a família para uma casa no Bairro Ferrovia, em Lages. Antes disso, eles moravam no Bairro São Luís, porém, como ganharam este lote da prefeitura, optaram pelo novo endereço. "Eu atreui o lote, construí a casa, eles até que avisaram que poderia alagar, mas não pensei que era tanto".

Samuel Ramos, secretário de Habitação e Assistência Social, contraria o morador e diz que a prefeitura não doou nenhum lote no Ferrovia.



PROGRAMA Mudando de Assunto

Nova Era TV - Unifique
www.novaeratv.net



SELL
Video Produções



Para ver conteúdo extra, escaneie o código com seu dispositivo móvel

EXPLICAÇÃO

Por que o rio continua a subir?

Solo enxarcado, pouca vazão da água e precipitação motivam o aumento

Vinicius Prado

vinicius@correiolageano.com.br

A chuva deu uma trégua. Contudo, isso não significa que os rios vão baixar. Um exemplo é o Carahá, que após uma semana de chuva está a mais de 6 metros do nível normal e continua a subir, atingindo mais áreas da cidade. "É normal que depois de encerrar a chuva o rio continue a subir, inclusive até atingir a vazão de pico, que não atinge necessariamente durante a chuva", destaca o professor e engenheiro agrônomo, Silvio Luís Rafaeli Neto, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Cav-Udesc).

De acordo com Rafaeli, o Carahá atinge o pico depois que a chuva passa, porque ainda tem água da bacia do Rio Caveiras. Esse volume está se dirigindo para a rede hidrográfica, ou seja, para o principal rio de Lages. "Então, existe água que foi precipitando em pontos distantes da bacia, que ainda não chegaram até aqui, por exemplo", explica.

Além disso, ainda ocorre o escoamento superficial de água sobre o solo. "Depois de alguns dias, que não sei precisar quando, é que esse escoamento termina. Aí o escoamento que ocorre no rio se dá pelo fluxo subterrâneo, que é quando o rio volta ao normal", completa Rafaeli.



> **Solo** _ A terra funciona como uma esponja para absorver água. O problema é que quando a chuva é constante, ela satura e perde essa propriedade. Assim, qualquer volume de água que cai, escorre por cima do solo. Pavimentos e calçadas também contribuem para dar velocidade à água.

> **Deslizamentos** _ A geóloga e professora na Udesc, Raquel Valério de Souza, explica que, em Lages, os casos de deslizamento ocorrem por diversos motivos. "Ocupação em local inadequado, corte de barranco de forma inadequada, áreas com alta declividade ou solo supersaturado de água. São vários fatores que desencadeiam." Para evitar, a indicação é que haja instrumentos como as cartas de suscetibilidade geotécnica, de orientam sobre a ocupação dessas áreas.



O nível do Rio Carahá já passa de 6 metros do nível normal

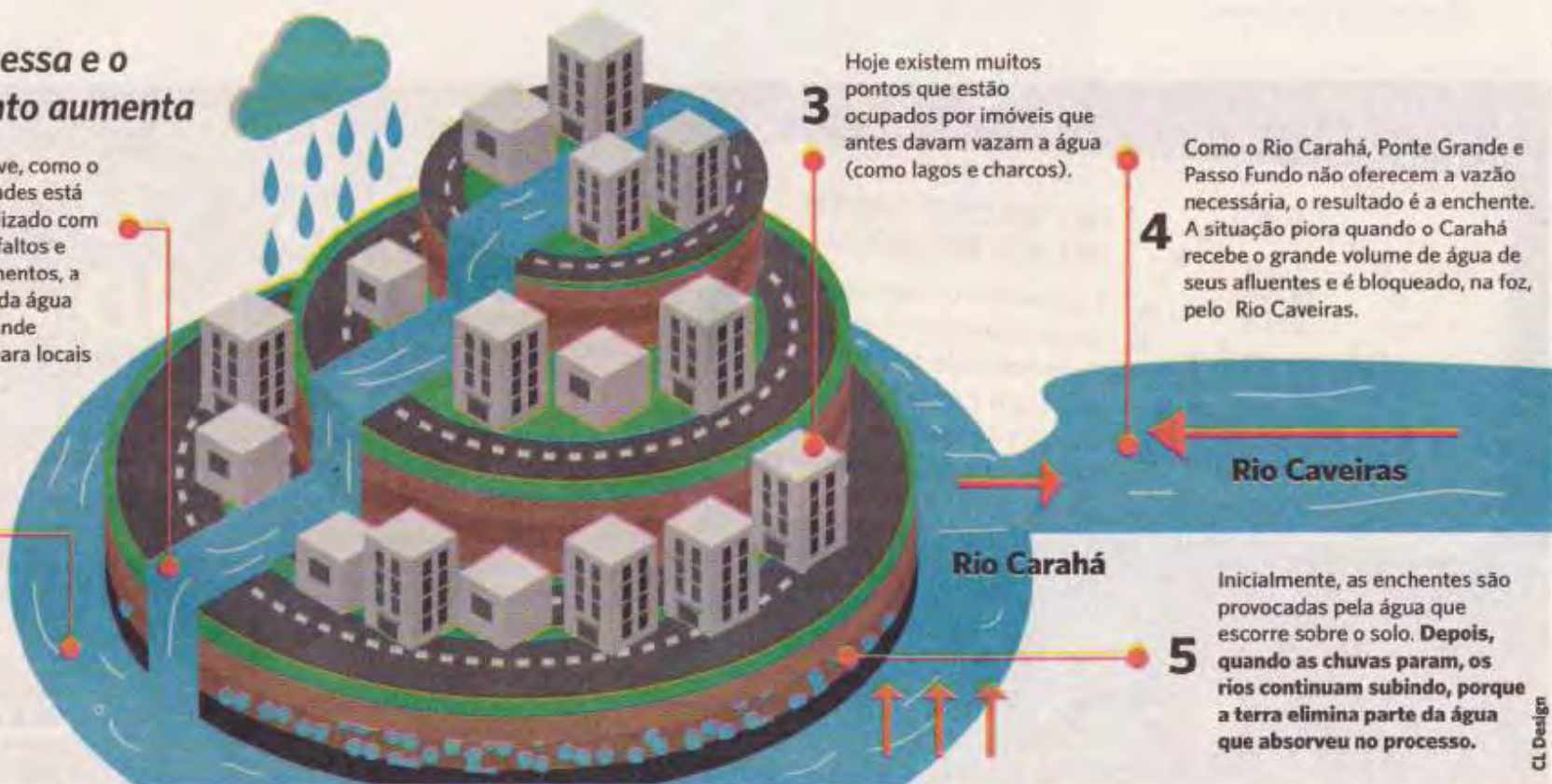
A chuva cessa e o alagamento aumenta

Quando chove, como o solo das cidades está impermeabilizado com calçadas, asfaltos e outros pavimentos, a maior parte da água corre em grande velocidade para locais mais baixos.

1

2

Esse movimento provoca primeiro as enxurradas e depois as enchentes.



3

Hoje existem muitos pontos que estão ocupados por imóveis que antes davam vazam a água (como lagos e charcos).

4

Como o Rio Carahá, Ponte Grande e Passo Fundo não oferecem a vazão necessária, o resultado é a enchente. A situação piora quando o Carahá recebe o grande volume de água de seus afluentes e é bloqueado, na foz, pelo Rio Caveiras.

5

Inicialmente, as enchentes são provocadas pela água que escorre sobre o solo. Depois, quando as chuvas param, os rios continuam subindo, porque a terra elimina parte da água que absorveu no processo.

ENCHENTE

Prefeito decreta situação de emergência por causa das chuvas

Em 10 dias, choveu 350 milímetros, quantidade superior a prevista para o mês. Agora, as secretarias fazem levantamento para apurar às necessidades

Bega Godóy

esporte@correiolageano.com.br

O prefeito de Lages Antonio Ceron concedeu, na tarde de ontem, em seu gabinete, uma entrevista coletiva sobre a situação das chuvas. Ceron oficializou o decreto de Situação de Emergência, atendendo recomendação do Conselho Municipal da Defesa Civil. No final do evento, ele também falou de obras e ações que serão realizadas no município.

O decreto habilita o município a buscar recursos, tanto na esfera estadual, como na federal para a compra de alimentos, material de higiene pessoal, limpeza, construção, colchões, entre as diferentes necessidades dos atingidos pelo alagamento dos últimos dias. E a prefeitura tem até 180 dias para aplicar os recursos liberados. "Oficializamos a situação para garantir maior mobilidade às



Diogo Scatena

PLUVIÓGRAFO

Aparelho registra 241mm de chuvas

Agentes da Defesa Civil de Lages acompanharam, na tarde desta quinta-feira (1ª), o monitoramento de pluviômetros localizados no campus do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), e outro, em uma fazenda no município de Paineira, localizada a cerca de 17 quilômetros de Lages. O trabalho foi realizado pelo componente do Projeta Jr. e acadêmico da 7ª fase de Engenharia Ambiental da Udesc, Lucas de Bona Sartor, com suporte dos agentes de Defesa Civil, João Eduardo da Silva Pacheco (Sargento Pacheco) e Leo da Luz Moreira.

Em Lages, o aparelho, que custa cerca de R\$ 25 mil e foi fornecido pelo Cemaden, indicou que, entre os dias 27 de maio (sábado), dia em que iniciaram as chuvas torrenciais

"O volume de água é assustador. São 5% de área urbana atingida, mas faz muito estrago", completa, ao se referir ao 47 bairros atingidos e as mais de 750 pessoas afetadas. Desde que as chuvas começaram na sexta-feira passada, o Rio Carahá, que corta a cidade subiu 6m10cm, somente ontem ganhou 20cm e a tendência é que continue subindo mesmo com a chuva dando trégua, pois a água está represada. "O afluentes não criam os problemas. O Caveiras precisa de um estudo mais aprofundado", salienta. Ceron também falou das obras de acessos afetadas, caso no Loteamento Ponte Grande, e as providências a serem tomadas a partir do levantamento das secretarias.



Ceron e seu colegiado falaram à imprensa sobre diferentes assuntos

no município, e 1º de junho (quinta), houve acúmulo pluviométrico de 241,8 milímetros, sendo que somente no dia 27 foram 72 milímetros. Já no período de 20 de maio a 1º de junho houve o registro de 317,2 milímetros de chuva.

6 horas

é o tempo que o sensor colocado no Rio Caveiras consegue antecipar as enchentes



FILMES QUE CABEM NO SEU BOLSO.

Sua diversão de segunda a quarta agora ficou mais barata. Aproveite todo conforto, tecnologia e entretenimento que só a Cinemark pode oferecer por um preço especial!

2ª a 4ª-feira
ingressos por:

2D - R\$ 6,00*

3D - R\$ 8,00*

Confira no Lages Garden Shopping.

Preço promocional válido de segunda a quarta-feira, exceto feriados e dias em que não há programação. A programação pode variar sem aviso prévio. *Valor promocional limitado por sessão. Promoção sujeita a alterações.

CINEMARK JUNHO 2012

f t+ 3D CINEMARK.COM

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

FESTA

Recanto do Pinhão abre oficialmente

Mais de 70 shows serão apresentados na Praça João Costa durante o evento. >4 e 5

SAÚDE

90% das gestantes fazem pré-natal

Mesmo com esta porcentagem, os índices de mortalidade infantil são altos em Lages. >6 e 7

CRIMES

Polícia registra dois homicídios na Serra

Uma mulher foi morta com golpes de pá e um homem morreu com um tiro no tórax. >14

DESDE 1939, O JORNAL DA SERRA CATARINENSE

CORREIO LAGEANO

EDIÇÃO 17.056

SEGUNDA-FEIRA, 5 | JUNHO | 2017

R\$ 3,00





Inter terá chance de se redimir

No próximo domingo, ele jogará em casa contra o Novo Hamburgo, de quem perdeu por 2 a 1. >14

Chuva faz novas vítimas em Lages

Várias ruas de Lages foram alagadas e novas famílias levadas para abrigos >3



CLIMA

Previsão é de mais chuva até sexta-feira

As chuvas de ontem provocaram alagamentos em Lages. A previsão indica chuva durante toda a semana

Vários bairros, em Lages, foram atingidos pelas fortes chuvas que ocorreram ontem. No fim da tarde, alguns trechos da Avenida Belisário Ramos foram interditados, porque o leito do Rio Carahá transbordou. Hoje, as aulas da rede municipal e estadual foram canceladas. A previsão dos meteorologistas é de chuva até sexta-feira.

Segundo a assessoria de comunicação da Prefeitura de Lages, devido ao grande volume de ocorrências com alagamentos, deslizamentos e famílias ilhadas, a Defesa Civil de Lages montou uma força-tarefa para atender a população. Os bairros mais afetados com as fortes chuvas de ontem foram Passo Fundo, Sagrado Coração de Jesus, Dom Daniel e Ferrovia. A estimativa, ainda segundo a assessoria de comunicação, é de que em 24 horas choveu, em Lages, aproximadamente 102 mm.

A Defesa Civil está atuando com toda sua equipe e equipamentos, contando com dois barcos para o socorro de pessoas ilhadas, e mais o apoio do Corpo de Bombeiros, que disponibilizou mais três barcos, e da Polícia Ambiental, com um barco para o reforço.

No bairro Passo Fundo, com muitos pontos de alagamentos, foi necessário o desligamento da energia elétrica em algumas ruas. Em uma destas vias alagadas, uma família pediu socorro, pois estava com uma criança deficiente e não teria como sair de casa, prestes a ser tomada pela água. No mesmo bairro, uma senhora de 82 anos também pediu ajuda para que pudesse sair de casa.

Ainda na noite de domingo, do Fórum Nereu Ramos até a floricultura Sempre Verde, o Rio Carahá transbordou e as pistas da Avenida



A Defesa Civil está atendendo a população dos bairros mais afetados

Silvia Krüger

Belisário Ramos ficaram interditadas. Neste mesmo ponto uma árvore caiu no rio. A Defesa Civil solicita à população que tenha cuidado com a rede elétrica, devido alguns fios que estão soltos e podem causar choques de alta tensão.

> **Ajuda**_ O abrigo Pinheirinho, localizado na BR-282, já foi ativado para receber os desabrigados. O local será abastecido com mantimentos e donativos.

> **Doações**_ O Instituto José Paschoal Baggio, em parceria com o **Correio Lageano** e a Defesa Civil, também receberá doações. A população pode deixar seus mantimentos na Rua Coronel Córdova, nº 84, no Centro de Lages. As doações serão destinadas às famílias atingidas pelas chuvas.

O leito do Rio Carahá em frente ao Fórum transbordou. A Defesa Civil interditou a avenida



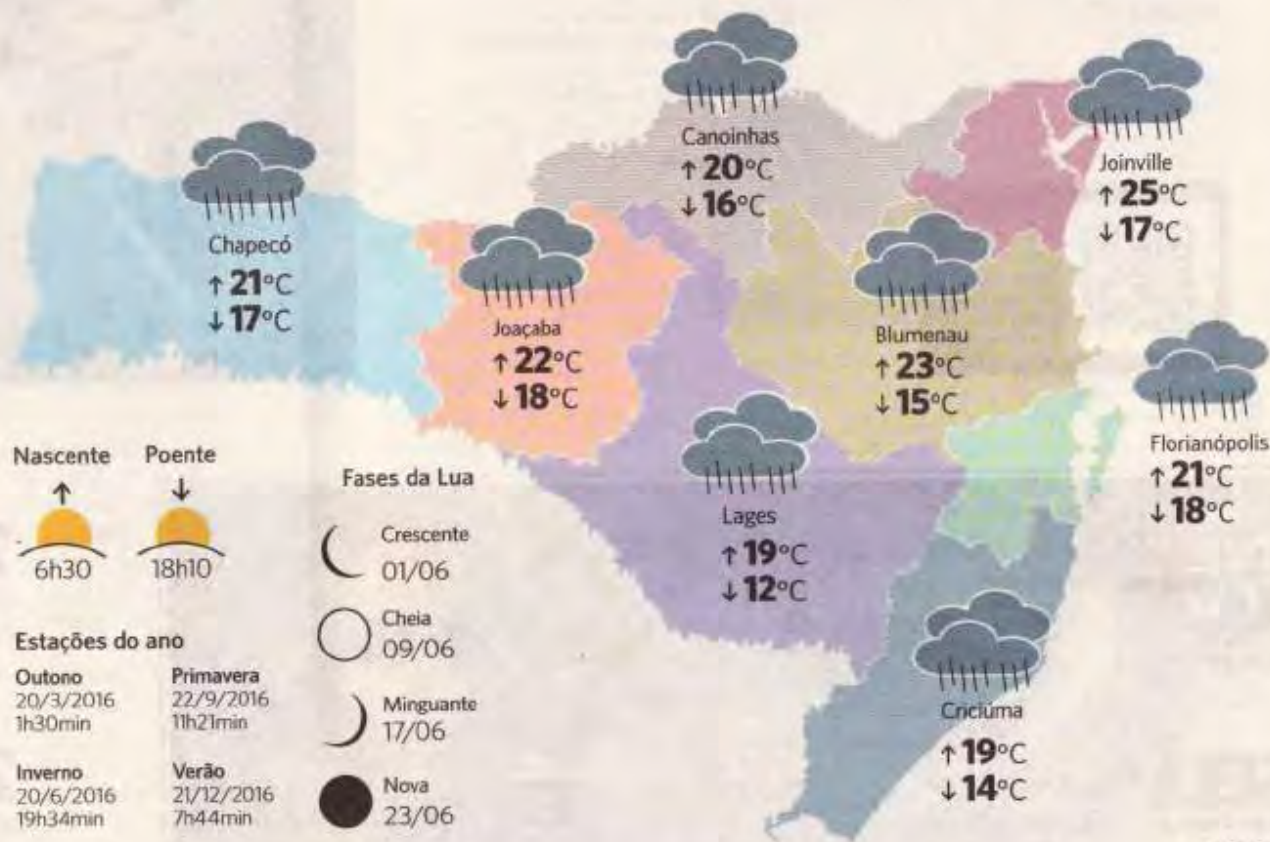
Tempo SC

Hoje: Encoberto com chuva em SC, moderada a forte em alguns momentos. Maiores acumulados previstos para o Oeste, Meio Oeste, Planalto Norte, Litoral Sul, Litoral Norte e Vale do Itajaí. Temperatura amena.

Amanhã: Variação de nuvens em SC, com chuva por alguns momentos. No Oeste e Meio Oeste com pequenas aberturas de sol no decorrer do dia. Temperatura amena.

Serra hoje

Encoberto com chuva o dia todo. A temperatura fica amena.



DESDE 1939, O JORNAL DA SERRA CATARINENSE

CORREIO LAGEANO

EDIÇÃO 17.057

TERÇA-FEIRA, 6 | JUNHO | 2017

R\$ 3,00

Chuvas castigam a região

Enchentes afetam as cidades e comunidades estão ilhadas no interior, onde pontes foram destruídas. » 3 a 7





404

milímetros de chuva foram registrados, em Lages, nos últimos 14 dias. O equivalente a três meses

Voluntários resgatam vítimas do Rio Carahá, que já subiu mais de 7 metros



RODOVIAS BR-282 está interditada

Trânsito já estava em meia pista devido a queda de barreira. Na noite de ontem, por segurança, foi suspenso. >12



SOLIDARIEDADE Ajude atingidos pelas enchentes

As vítimas precisam de basicamente tudo. São famílias que perderam alimentos, móveis e até documentos. >2

Página 2

TERÇA-FEIRA, 6 | JUNHO | 2017

CORREIO LAGEANO



Doações
são todas
encaminhadas
para a Defesa
Civil que faz a
trialogem de tudo

Lages precisa muito de voluntários e doações

O Instituto José Paschoal Baggio em parceria com o **Correio Lageano** (Rua Coronel Córdova, 84, Centro) se mobilizou no domingo para recolher doações para os atingidos pela enchente em Lages. Várias pessoas já doaram roupas e colchões.

A Associação de Moradores do Bairro Guarujá; o Ceim Noé José dos Santos, no Bairro Brusque; a Câmara de Vereadores de Lages (Rua Otacílio Vieira da Costa, Centro) e a Associação Empresarial de Lages (Acil), que fica na Avenida

entanto, quem quiser contribuir pode continuar procurando as entidades citadas na matéria e os pontos de referência, como Prefeitura, Bombeiros, PM e Defesa Civil, que fica no segundo andar do Terminal Rodoviário Dom Honorato Piazeria, na avenida Dom Pedro II.

> **Voluntários** A Defesa Civil está aceitando voluntários no Ginásio Jones Minosso para ajudar a separar as doações. Quem quiser sair com a equipe do órgão para os bairros é preciso estar cadas-

Acumulado de chuva

91 mm

Últimas
24 horas



7,13
metros

Rio
Carahá
acima do
nível
normal



46
bairros

atingidos
pelas
chuvas



900
pessoas
desalojadas

Dados de
segunda-feira/5

(encaminhadas
para casas de
parentes e amigos)

251
pessoas
desabrigadas





Belisário Ramos, número 2276, no Centro, também estão recebendo doações e encaminhando para Defesa Civil.

A Câmara criou uma central de doações que buscará os donativos com cinco carros. Os horários de recebimento de doações na Acil são das 8 horas às 12 horas e das 13h30min até 22 horas.

O Ginásio Jones Minosso é o centro de recolhimento das doações, no

trado, porém não será feito voluntariado agora, por conta da necessidade de uma ação rápida, então nesta área, pode ser voluntário quem já passou por capacitação em outra oportunidade.

> Necessidade - A maior necessidade agora é comida, materiais de higiene pessoal e de limpeza, agasalhos, roupas de cama, toalhas e colchões.

seis abrigos)



6.000
pessoas

afetadas
pelas
chuvas
em toda
cidade

CLdesign

Entre aspas

“Há muita tolerância para o extremismo em nosso país. Já passou do limite.”

Theresa May, primeira-ministra do Reino Unido



Foto: Diálogo



“O Brasil está mais para psicanálise do que para análise econômica”

Paulo Rabello, novo presidente do BNDES

Sebastian

AMURES



CORREIO LAGEANO

Direção Geral: nabel.baggio@correiolageano.com.br
Redação: Editor Chele Mauro Maciel - Reg. DTP/SC - 02615/JP - (49) 3221-3344 - redacao@correiolageano.com.br

Central (49) 3221-3300

Comercial: (49) 3221-3322 - comercial@correiolageano.com.br
Classificados: (49) 3221-3333 - classificados@correiolageano.com.br
Central do Assinante: (49) 3251-8200 - comercial@regionaldenoticias.com
Impressão: (49) 3289-4300 - atascaria@graficaaraucaia.com.br

Sede Lages: Rua Coronel Córdova, 84 - CEP 88.502-000
Sucursal Florianópolis: Ed. Comercial Kosmos - Rua Conselheiro Mafra, 758 - Sala 102 - Centro - 88010-100 - Florianópolis - SC - (48) 3222-0100 - opec@sucursalscgm.com.br

RELATOS

Alagamento é apenas uma das preocupações

Não bastasse a chuva, moradores preferem ficar em casa por medo de serem furtados durante estes dias

Andressa Ramos

andressa@correiolageano.com.br

Vi muita gente triste, pedindo ajuda para os vizinhos e para qualquer pessoa que aparecia na rua. O desespero por ter perdido todos os itens de casa era unânime entre os moradores. Não bastasse a água ter levado objetos, frutos de anos de trabalho, houve quem dedicou seu tempo, não para contribuir com os desabrigados, mas para inflar botes e furtar casas. Por este motivo, muitos relatam que não querem deixar suas residências. O medo vai além de perder os móveis para a enchente. É pela insensibilidade de pessoas que levam as coisas de quem está sofrendo em Lages.

Os moradores ficam em frente às suas casas ou próximas aos alagamentos para observar o fluxo dos rios e do céu, e ver se ele dará uma trégua para que possam retomar as

seu móveis, roupas e até alimentos que tanto trabalhou para conseguir. "Hoje, para conseguir uma calça jeans está tão difícil, imagine recuperar tudo novamente", desabafa um morador.

Uma mulher que está no abrigo pedia urgentemente materiais de higiene, roupas íntimas e toalhas de banho, pois estava há dois dias sem tomar banho. A urgência em sair de casa para salvar a vida, acabou extraindo um pouco da dignidade das pessoas. Elas perdem o rumo do seu dia.

> Tempo De acordo com o engenheiro agrônomo da Climaterra, Ronaldo Coutinho, a previsão de chuva persiste até quinta-feira (08), alternando entre períodos com e sem chuva.

No site da Epagri/Ciram os meteorologistas apontam chuva para toda a quinta-feira (08), do Oeste ao Sul de SC, devido à chegada de uma frente fria, estendendo-se a partir



"Prioridade é ajudar as pessoas" aponta Ceron

O prefeito de Lages Antonio Ceron acompanha o trabalho da Defesa Civil no atendimento para a população. Na manhã de ontem, esteve no escritório do órgão, no Terminal Rodoviário Dom Honorato Piaçera, e concedeu entrevista sobre a situação da cidade após as fortes chuvas trazerem consequências para diversos pontos.

Correio Lageano: Como o senhor analisa a situação de Lages nos últimos dias?

Antonio Ceron: Uma situação crítica, a gente não foi surpreendido, mas invadido por essa chuva. Estava conversando com o governador do Estado, e ele citava que a região serrana, como um todo, foi invadida pelas chuvas. A previsão, ontem, era para 60 mm e foi para 182 mm, entre maio e esse primeiro dia de junho, tivemos 528 mm, isso é mais que a média de três meses. Então é evidente que isso sai da normalidade e é o momento em que a comunidade deve se unir, solidarizar. A prefeitura está cuidando de todos os detalhes, ao lado da Defesa Civil, e um representante do Estado, permanentemente conosco.

ção, Várzea e Bom Jesus, os moradores são os que mais fiscalizam o nível do rio. Eles ficam por horas às margens do Carahá, conversando, apontando os problemas e rezando para que tudo volte ao normal.

Já nos bairros que foram afetados pelas primeiras chuvas, como Sagrado Coração de Jesus, Frei Rogério e Centro, as pessoas estavam com mangueiras e máquinas a jato para tirar a sujeira. A expectativa era de limpar as casas e esperar que a água não retornasse mais.

> Insegurança _ Nos abrigos, o sentimento é de impotência. Imagine se você está em sua casa e, em questão de minutos, ela fica alagada, com barro e sujeira, e não consegue salvar

Há risco de temporais e chuva moderada a forte por alguns momentos, devido ao elevado índice de umidade direcionado a SC.

Para a sexta-feira (09), Coutinho descreve que há condição para neve nas áreas mais altas da Serra Catarinense e diz que ainda é cedo para apontar se o fenômeno acontecerá em Lages.

> Tendência _ De 10 a 19 de junho o período começa com tempo seco, sem chuva no Estado, e temperatura mais baixa na madrugada. Não há indicativo de frio rigoroso. A partir do dia 14 de junho a chuva retorna a SC, com elevados volumes, devido à permanência de uma frente semi-estacionária (que vai demorar para passar).



Na Avenida Carahá, entre os Bairros Habitação e Bom Jesus, crianças arriscaram passando a pé a ponte

O que pode ser feito, está sendo feito. Agora, a ansiedade das pessoas..., nós entendemos, e muitas vezes, como no domingo, estávamos demorando 40 minutos para fazer um atendimento, exatamente pelo grande número de demanda. A pessoa que tem um problema vê o dela como o maior e nós temos que trabalhar no coletivo, dentro do possível. A situação está sob controle, já pedimos para a secretária de Educação Valdirene fazer uma avaliação da possibilidade do retorno das aulas, é melhor que as escolas que estiverem em condições voltem. A prioridade é ajudar as pessoas.

Havia uma previsão de chuva para domingo, não seria possível fazer algo para evitar o ocorrido?

Mas fazer o que? 182 mm num dia, não tem o que fazer e nem se prevenir. A cidade foi alertada e toda a comunidade. Não tem o que fazer com a natureza. O trabalho foi excepcional, não só toda a equipe da Defesa Civil. Temos uma equipe de voluntários treinados, tiveram algumas pessoas que vieram se colocar à disposição, mas sem treinamento, o que é perigoso, pois há risco para elas e para quem elas atendem. Então, não houve falta de atendimento durante essas horas, agora o volume é grande. Tem pessoas aqui das secretarias de Educação e Assistência Social e tem mais pessoas e estão aqui separando doativos, outras equipes nas ruas para fazer cadastros e entregar doativos. É um trabalho grande, mas estamos motivados para atender as pessoas.

Será decretado estado de Calamidade?

Estamos no estado de Emergência, que hoje está indo para o Governo do Estado e para Brasília. O deputado estadual Gabriel Ribeiro (PSD) vai acompanhar em Florianópolis e a deputada federal Carmen Zanotto (PPS) se colocou a disposição para levar em nível de Brasília. Não está faltando dinheiro, estão faltando pessoas. O problema é o excesso de chuvas e as pessoas que precisamos atender.

CHUVA

Famílias perdem todos os seus pertences

Manhã de segunda-feira foi de limpeza. Lama e água cobriam móveis e outros objetos

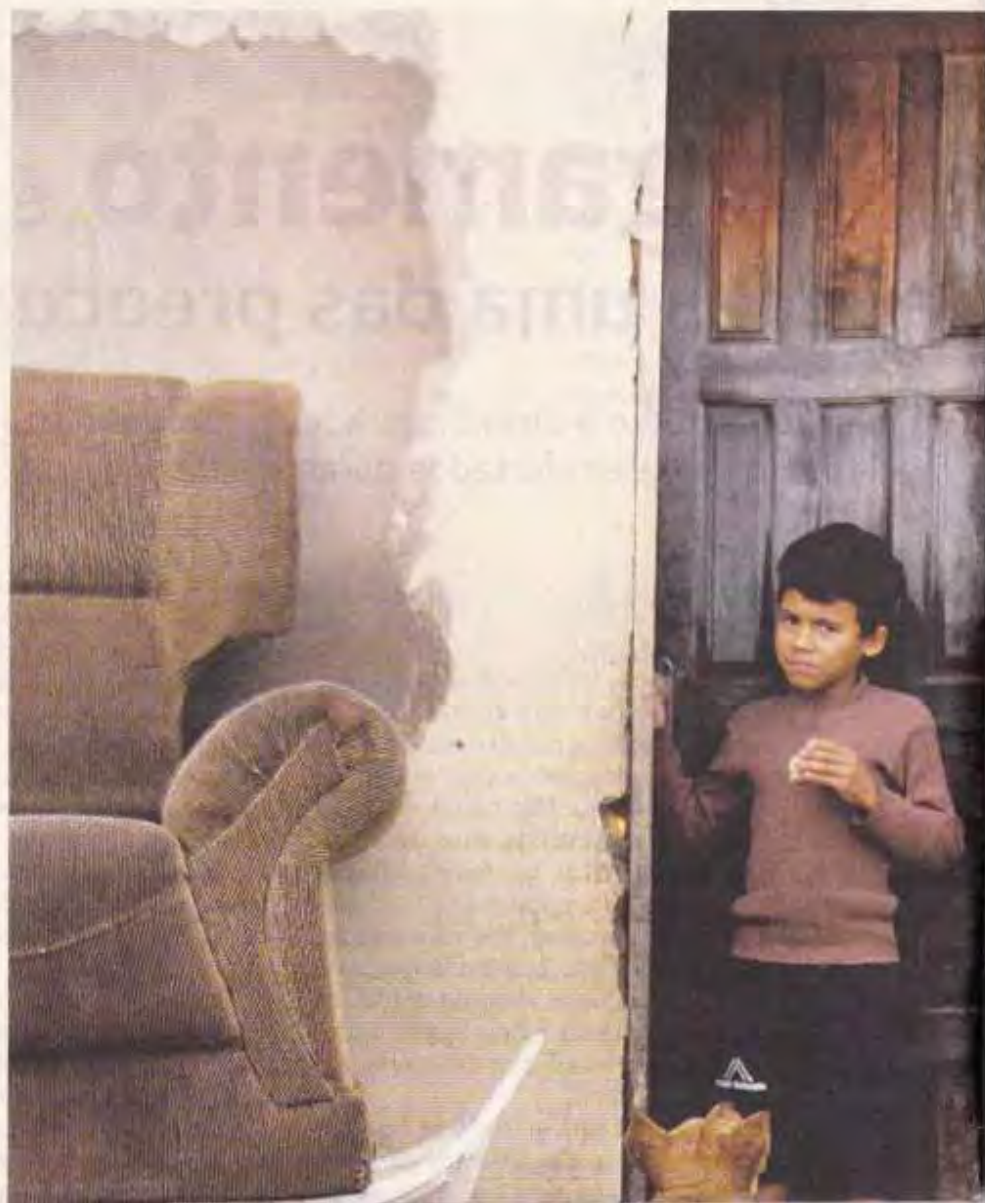
Camila Paes

camilapaes@correiolageano.com.br

A situação é crítica em muitas das casas Lages, que foram afetadas pela água da forte chuva de domingo (04), onde quase tudo foi perdido. Roupas, lençóis, toalhas, colchões e eletrodomésticos foram tomados pela água. As famílias não sabem por onde começar e nem mesmo se devem, já que a previsão é de mais chuva para os próximos dias. Algumas pessoas passam pela rua segurando o pouco do que conseguiram salvar das águas do rio e da chuva.

Com água até os joelhos, as moradoras Patrícia Pereira, Rosângela da Silva e Catrine Ferreira, do Bairro Caça e Tiro, caminham para visitar vizinhos. Muitos saíram de suas casas porque foram invadidas pela água e não havia mais condições de continuar dentro das mesmas. Na casa de Rosângela, quase todos os cômodos ficaram molhados e sujos de lama. Ela passou a manhã limpando, com a ajuda das vizinhas. Essa é a primeira vez que ela passa por situação parecida, já que faz apenas um ano que se mudou para Lages. Porém, sabia que a casa, que foi de sua prima, costumava inundar.

> **Surpresa** No Bairro Ferrovia, a água que cobriu a ponte e chegou a muitas casas, assustou moradores. Este sábado, moradores de Lages foram surpreendidos por uma chuva forte que inundou a cidade.



enchente. Nos fundos da casa da família Dias da Silva, a água está perto de avançar e o momento é de monitoramento constante e preocupação. O pedreiro Lucas Batista, 41, também mora no mesmo terreno e relata que outras famílias da vizinhança precisaram sair de suas casas. Carros mais altos, caminhões e ônibus de transporte público enfrentavam a água que passou pela ponte, mas carros menores chegavam perto da inundação, faziam o retorno ou tentavam encontrar um atalho para chegar ao outro lado do bairro.

No Bairro Passo Fundo, as marcas nas paredes denunciavam a altura em que a água do rio que leva o mesmo nome do bairro chegou na noite de domingo. Na Rua Dejaime Joaquim Neto, a manhã de segunda-feira serviu para que as famílias começassem a limpar a lama de suas casas. Carros ficaram encobertos pela água e amanheceram com uma camada grossa de lama. Móveis foram retirados das casas e colocados na rua, na tentativa que secassem mais rápido. Na casa do vice-presidente do bairro, Ismael dos Santos, 25, todos os móveis, roupas e eletrodomésticos ficaram molhados. Nem mesmo os documentos foram salvos. Por volta das 22h30 de domingo a família saiu de casa, quando a água começou a subir mais, e Ismael ficou. Não havia muito o que fazer, a não ser tentar impedir que mais móveis fossem danificados pela chuva. Na manhã de ontem, a família não sabia por onde começar a limpeza. Muita lama cobria quase todos seus pertences, os colchões estavam encharcados e os alimentos foram perdidos.



Na Avenida Carahá, entre os Bairros Habitação e Bom Jesus o lixo ficou represado. Nos arbustos que cercam o rio em sua extensão também há grande quantidade de lixo



No Bairro Caça e Tiro, a água já havia invadido a maioria das casas que ficam ao fundo do Rio Carahá e próximo ao clube de mesmo nome. Além disso, o próprio clube também foi inundado



Na Rua Alfredo Konder, no Bairro Sagrado Coração de Jesus, o Rio Passo Fundo subiu e causou estrago na via. O buraco tem mais de um metro de profundidade.

Fotos: Camille Pires

Escolas municipais e estaduais sem aulas na terça

Na noite de domingo, os moradores do Bairro Passo Fundo tentaram salvar alguns pertences do Centro de Educação Infantil Sepé Tiarajú. Pularam o muro e quebraram os vidros para tentar abrir a porta e salvar material escolar, colchões e outros objetos. Não conseguiram e tudo ficou embaixo d'água. Na noite de domingo, a Prefeitura de Lages avisou que as aulas seriam suspensas na segunda-feira. Hoje também não haverá aula em todas as escolas e Ceims e o Estado também suspendeu as aulas nesses dois dias. A decisão se deve a diversos fatores, como a precariedade de acesso dos profissionais e alunos às escolas, em muitos lugares; muita umidade interna, com registros de colchões, alimentos e utensílios molhados, especialmente nas creches, prejudicando a segurança de crianças e profissionais, fiações elétricas prejudicadas, estradas difíceis de transitar, mesmo com veículos, entre outros.

Na manhã de ontem, a Defesa Civil ainda retirava famílias de suas residências, nas áreas mais afetadas



No abrigo do Ginásio Jones Minoso

duas famílias do Bairro Bom Jesus estavam abrigadas, juntas, somavam cerca de 15 pessoas. Eles perderam tudo, não conseguiram salvar nem mesmo os seus documentos. Um barranco desmoronou em cima de suas casas e não conseguiram voltar quando as chuvas pararam. Conseguiram doações de alimentos e roupas, porém agora precisam de toalhas de banho, roupas de cama e cobertores. Produtos de higiene, como escova de dentes e até mesmo absorventes, também são necessários. Na foto, Noemi e a filha





Moradores tentaram salvar escola



O carro da família Saveres ficou coberto pela água, no Bairro Ferrovia. Há seis anos a casa não era afetada por inundações



Um trecho da Rua José Berlim, no Bairro Universitário, ficou interditado. Os moradores relatam que uma enchente deste modo não afetava a rua há mais de dois anos



Parte da Avenida Belisário Ramos, em frente ao Fórum Nereu Ramos, está bloqueada. Há muita lama devido ao rio ter transbordado neste trecho



No Bairro Vila Nova, Patrícia Alexandra Martins, de 35 anos, optou por ficar abrigada em uma construção próxima de sua casa, pois teme que furem os móveis

ENCHENTE

Municípios da Serra foram atingidos

Entre os em pior situação estão Anita Garibaldi, São José do Cerrito, Campo Belo do Sul e Capão Alto

Susana Küster

Serra Catarinense

A situação da maioria dos municípios da Serra Catarinense, devido o alagamento causado pelas chuvas, é preocupante e piorou no domingo. Porém, em São José do Cerrito e Anita Garibaldi foi decretada situação de emergência. As cidades de Campo Belo do Sul e Capão Alto estão finalizando o levantamento de dados e poderão entrar em situação de emergência hoje. Com isso, essas cidades recebem ajuda financeira dos governos Estadual e Federal.

Os prejuízos, na maioria das cidades da região, não é somente com estradas ou os bens materiais das famílias atingidas pelo alagamento. A agricultura também sofreu um forte impacto com as últimas chuvas. Em Anita Garibaldi, o prejuízo estimado chega a R\$ 1 milhão, em São José do Cerrito, o valor estimado de prejuízo, em um relatório feito pela Epagri alcança RS 1,1 milhão.

Em Otacilio Costa, família precisa de ajuda da prefeitura para tirar móveis e objetos de casa



SITUAÇÃO GERAL DA REGIÃO

• **Otacilio Costa:** Estradas rurais com muitas dificuldades de acessos. Mais de

dias. Foi decretada situação de emergência

comprometa o trânsito. As chuvas não

estão nas localidades de Pinheiro

entupidos e que foram arrancados pela força da água. Uma ponte parcialmente danificada e precisará de recuperação no interior. As Localidades mais atingidas foram Fundo do Campo, Goiabal e Campo Chato, onde 60 famílias foram desalojadas. Situação de emergência está em análise para publicação de decreto.

● **São José do Cerrito:** Estradas municipais de todo território foram danificadas. As chuvas de domingo destruíram pontes e bueiros e a enxurrada deixou a maioria das 36 localidades do interior isoladas. Transporte escolar e aulas na rede municipal e estadual foram suspensas ontem e hoje. Ponte em Localidades como Santo Antônio dos Pinhos e Passo dos Fernandes ficaram comprometidas. A inundação atingiu 20 famílias que foram para casa de parentes. Várias áreas de lavouras foram destruídas segundo relatório técnico emitido pela Epagri, o prejuízo chega a R\$ 1,1 milhão só no setor agropecuário. Cerca de mil hectares de pastagens bovinas ficaram submersas. A estimativa é que haja uma perda de 10% da produção de carne e 40% da produção de leite nos próximos

● **Amã Garibaldi:** As estradas estão em situação precária e a maioria das localidades estão isoladas. Mais de 10 pontes foram levadas pela enxurrada e ao menos 30 bueiros se romperam. Localidades como Vila Aliança, Divino e Marmeleiro estão isoladas. O prefeito João Cidinei da Silva decretou situação de emergência. No perímetro urbano mais de 10 famílias precisaram ser retiradas de casa e várias escolas tiveram as salas de aula invadidas pela enxurrada. Não haverá aulas hoje e o transporte escolar está suspenso. Os prejuízos passam de R\$ 1 milhão. O prefeito vai à Florianópolis, nesta terça-feira, para pedir a construção de pontes pré-moldadas da Defesa Civil, como forma de minimizar o isolamento das comunidades.

● **Rio Rufino:** Situação das estradas do interior é preocupante. Muitas danificadas pelas enxurradas. Rio Canoas transbordou e destruiu lavouras, principalmente de milho. A intensidade da chuva foi tamanha, que a ponte sobre Rio Canoas, na localidade de Cerro Baío ficou interdita.

● **Bom Jardim da Serra:** Estradas de interior prejudicadas, mas nada que

● **São Joaquim:** Nos bairros Bandeira, Jardim-Camélia e Madre Paulina a chuva foi mais intensa e três casas tiveram problemas de alagamentos. Apenas uma família precisou ser encaminhada pela prefeitura para casa de parentes.

● **Urubici:** Situação das estradas municipais está normal, o ponto mais crítico é na Localidade de Santa Clara, sentido a Bom Retiro com alagamentos. Mais nada que prejudicasse a população.

● **Urupema:** A situação das estradas municipais é precária. Houve quedas de barreiras, inundações e algumas casas com queda de telhas. Duas pontes foram levadas pelas chuvas. As aulas da rede municipal foram suspensas nesta segunda-feira. Na rede estadual foi normal. A previsão do município é que em 20 dias, tudo volte ao normal.

● **Painel:** A chuva não afetou as estradas municipais. Não houve aulas na rede municipal e estadual.

● **Bocaina:** Aconteceram muitas quedas de barreiras, a chuva tirou o cascalho, desmoronaram barrancos, bueiros de estradas entupiram e alguns foram arrancados. Os pontos mais críticos

Pessegueiros, Campinas e Fazenda Assink. No perímetro urbano duas casas foram atingidas por alagamentos. Os prejuízos estão estimados em torno de R\$ 70 mil.

● **Campo Belo do Sul:** Vários pontos de alagamentos impossibilitam a passagem nas estradas que ficam na cidade, mas, os pontos mais críticos são no interior. Nas Localidades como Morro Chapéu, Moraes, Pontão, Dela Costa, Machados, Monte Alegre e Pinheiro Mercado, os moradores estão praticamente isolados. Os rios que transbordaram foram o Caveiras, Lajeado dos Martins, Lajeado Grande, Vacas Gordas, Tenté, João Pucci, Lajeado dos Tijolos, Lajeado dos Machado e Bebe Oyo. Situação emergencial poderá ser decretada nesta terça-feira.

● **Capão Alto:** Várias pontes ficaram alagadas e com as estruturas abaladas. Nas localidades de Vigia, Guamirim, Santa Terezinha do Salto e Assentamento Laranjeiras as comunidades estão quase isoladas. Prefeitura continua com levantamento para decretar situação de emergência.

● **Correia Pinto:** Ver informações sobre este município na página 7 desta edição.

Fontes: Amures, prefeituras da região e Defesa Civil

NE TV
NOVA ERA TV

EXPEDICÃO NOVA ERA

Segunda : 04:30h
Terça : 15h / Quarta : 06:30h / Quinta : 21h
Sexta : 13:30h / Sábado : 9:30h
Domingo 16h e 21h

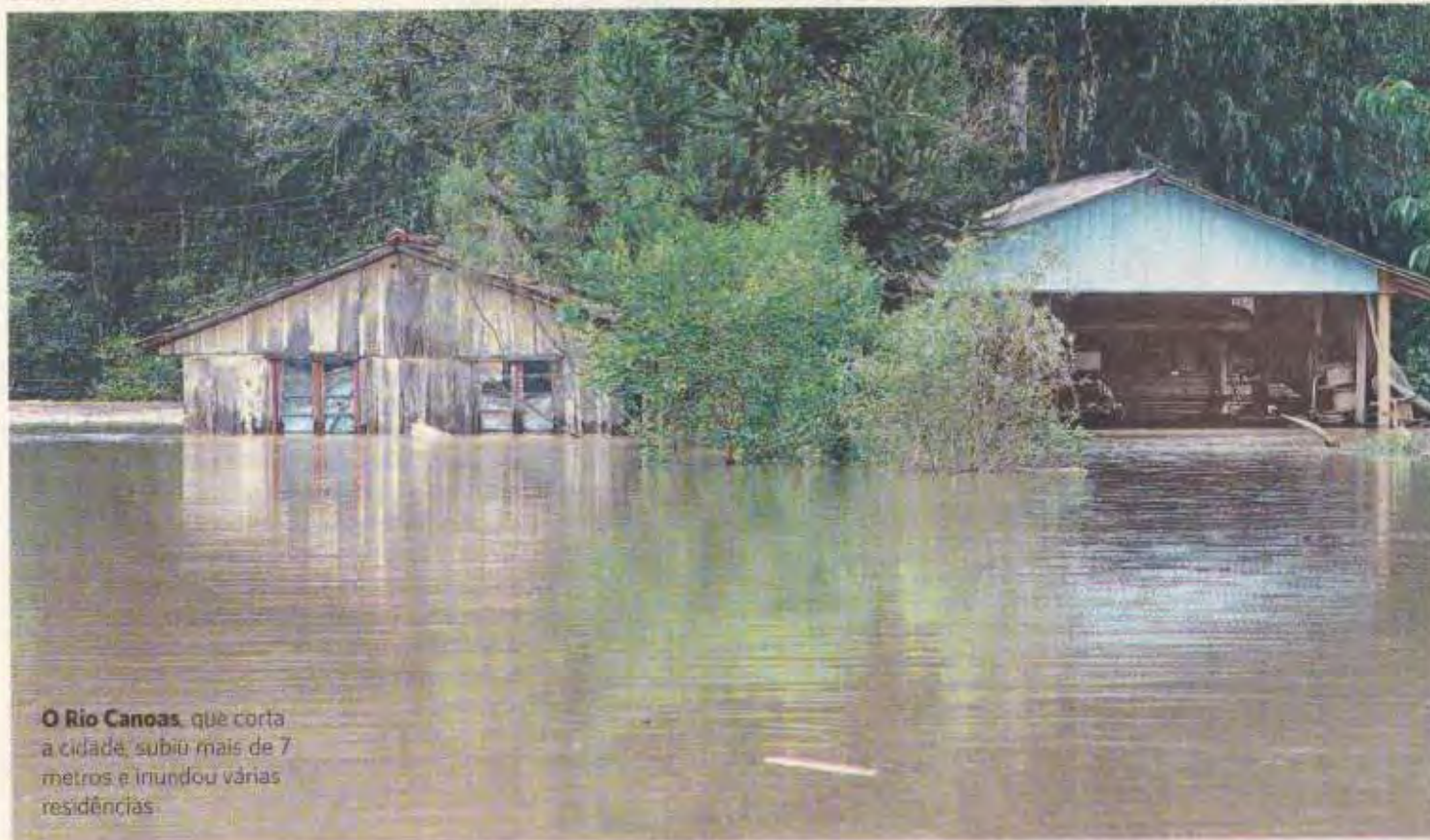
SELL

Você Repórter

Acesse:
www.CLmais.com.br

Participe!

ENCHENTE



O Rio Canoas, que corta a cidade, subiu mais de 7 metros e inundou várias residências.

Chuvas deixam mais de 270 desabrigados em Correia Pinto

Localidades do interior estão isoladas

As chuvas atingiram o interior de Correia Pinto. Muitas lavouras e pontes ficaram destruídas. "100% das localidades do interior está isoladas", informou o coordenador municipal da Defesa Civil, Casimiro Reuter de Liz.

A situação é crítica na localidade Atrás do Cerro, uma das mais importantes bacias leiteira, onde são produzidos cerca de 1.500 litros de leite por dia. O Rio Canoas, que passa pelo local, transbordou e a produção de leite está sendo tirada de canoa.

> **Escolas**_ As aulas na rede municipal estão mantidas apenas na cidade, já que várias localidades do interior estão ilhadas e isoladas. Já na estadual, foram suspensas neste terça-feira (6).

> **Hospital**_ As chuvas também provocaram rachaduras

Na zona rural, estradas e pontes foram atingidas, deixando 100% das localidades isoladas

Adecir Morais

regional@correiolageano.com.br

As fortes chuvas também castigaram os moradores em Correia Pinto, cerca de 40 quilômetros de Lages. Segundo o último levantamento divulgado no fim da tarde de ontem, pela Defesa Civil do município, 74 famílias tinham sido atingidas e haviam 272 pessoas desabrigadas.

Ontem, voltou a chover no município, agravando a situação. O nível dos rios Canoas e Tributo, que cortam a cidade, não param a subir. O primeiro, de acordo com a última medição, estava cerca de sete metros acima do nível normal. Seis bairros foram atingidos, dezenas de ruas e casas ficaram alagadas.

Equipes da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros fazem o socorro às vítimas, tanto da área urbana, como na rural. A cheia deste ano atingiu nível mais

crítico e igualou-se à enchente de 1983, segundo dados apurados pela prefeitura até agora.

As pessoas desabrigadas estão sendo levadas para seis abrigos municipais, outras buscam ajuda na casa de parentes ou amigos. Foram registrados alagamentos nos bairros São Pedro, Planalto, Cohab, Pereira Alves, Centro e Nossa Senhora Aparecida. Neste último, casas ficaram completamente embaixo d'água.

A aposentada Ivone Aparecida dos Passos, de 55 anos está no abrigo no salão paroquial de igreja do Bairro Nossa Senhora Aparecida, desde quinta-feira da semana passada, quando teve a casa atingida. Moradora neste mesmo bairro, ela conta que perdeu muita coisa de dentro de casa. "O rio subiu e a água invadiu rapidamente a minha casa. Consegui salvar pouca coisa", lamentou ela que está no abrigo com o marido, que por sinal está doente e acamado.

6 bairros foram afetados no município, sendo que a situação mais crítica é no Nossa Senhora Aparecida.

74 famílias foram atingidas, segundo o último levantamento da Defesa Civil.



Desabrigados estão em abrigos municipais

no terreno ao lado do Hospital Municipal Faustino Riscarolli. Por conta disso, havia risco iminente de interdição da unidade, o que foi descartado mais tarde.

O diretor da unidade, Mario olivo, informou que o terreno passou por avaliação de uma geóloga da Defesa Civil de Lages, porém, foi constatado que o prédio não corria risco de ser afetado.

O hospital é o único do município e fica em um morro. Uma lona foi colocada sobre as rachaduras para evitar a infiltração de mais água. O local está sendo monitorado.

> Providências Em reunião ontem à tarde, segundo Casemiri, o prefeito Celso Rogério decretou situação de emergência.

Caminhão

Quando percebeu que a água estava na iminência de invadir a sua casa, na madrugada de ontem, o morador do Bairro Nossa Senhora Aparecida, Jair Ramos da Silva retirou todos os móveis de dentro de residência, colocou em cima de um caminhão e os cobriu com uma lona. Ontem, ele torcia para o nível das águas baixar para voltar para casa.

ENCHENTE

Rodovias da Serra registram pontos de interdição parcial ou total

No Km 253, na BR-282, onde o trânsito estava em meia pista, o tráfego foi interditado totalmente, ontem à tarde, por causa de rachaduras na pista

Adecir Moraes

regional@correiolageano.com.br

As fortes chuvas que atingem a Serra Catarinense desde a semana passada, também causaram danos nas rodovias federais e estaduais da região. Segundo a polícia rodoviária, ontem à tarde, havia pontos interditados por causa da queda de barreiras ou rachaduras na pista.

A situação mais grave é no Km 253 da BR-282, entre **Lages em São José do Cerrito**. O trecho, onde houve queda de barreira, estava em meia pista, mas foi interditado totalmente por conta de fissuras que apareceram no asfalto. Ontem, equipes de trabalhos emergenciais atuavam para remover o material que estava sobre a pista.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal

(PRF), o local passará por avaliação na manhã desta terça-feira (6). Não há previsão de quando o tráfego será liberado. A orientação é que os motoristas tenham cautela.

Ainda no trecho serrano da 282, o motorista deve tomar cuidado no Km 273, em **São José do Cerrito**. O asfalto no local cedeu, mas o tráfego flui sem maiores problemas.

Em relação às rodovias estaduais, a Polícia Militar Rodoviária (PMRV) informa que o tráfego está em meia pista no Km 13 da SC-370, entre **Painel e Urupema**, por causa de queda de barreira. Equipes emergências foram acionadas para liberar o local.

Há, também, interdição parcial no Km 293 da SC-114, em **São Joaquim**, onde a pista já tinha apresentado problemas no mês passado.

ESTADO

Situação da chuva é crítica em toda SC

A chuva continua em Santa Catarina e 85 municípios já registram ocorrências como inundação, alagamentos, enchentes, granizo, vendaval, queda de árvore e deslizamentos de terra. A chuva voltou a cair no último domingo, após uma pequena pausa de um dia.

As chuvas registradas superaram a previsão mensal de precipitação para junho, especialmente na Serra Catarinense, onde a média mensal de precipitação fica entre 90mm e 130mm, conforme dados da Defesa Civil.

Os maiores volumes de chuva foram registradas em Lages (172mm), Bocaína do Sul (166mm), São José do Cerrito (161mm), Otacílio Costa (153mm), Rio Rufino (119mm) e Alfredo Wagner (112mm).

A Defesa Civil alerta para o

No Km 253, da BR-282, houve uma grande queda de barreira



ra em todas as regiões do Estado, especialmente no Oeste, Meio-Oeste, Vale do Itajaí, Litoral Sul e Grande Florianópolis. No Estado, já são 1.021 desalojados (em casa de parentes e amigos); 1.178 desabrigados (estão em abrigos públicos); 9.988 afetados (todos atingidos de alguma forma pelo evento) e 2.568 residências afetadas. Na noite deste domingo, houve registros de enxurrada em Agrolândia, Petrolândia, Imbuia, São José do Cerrito e Bom Retiro.

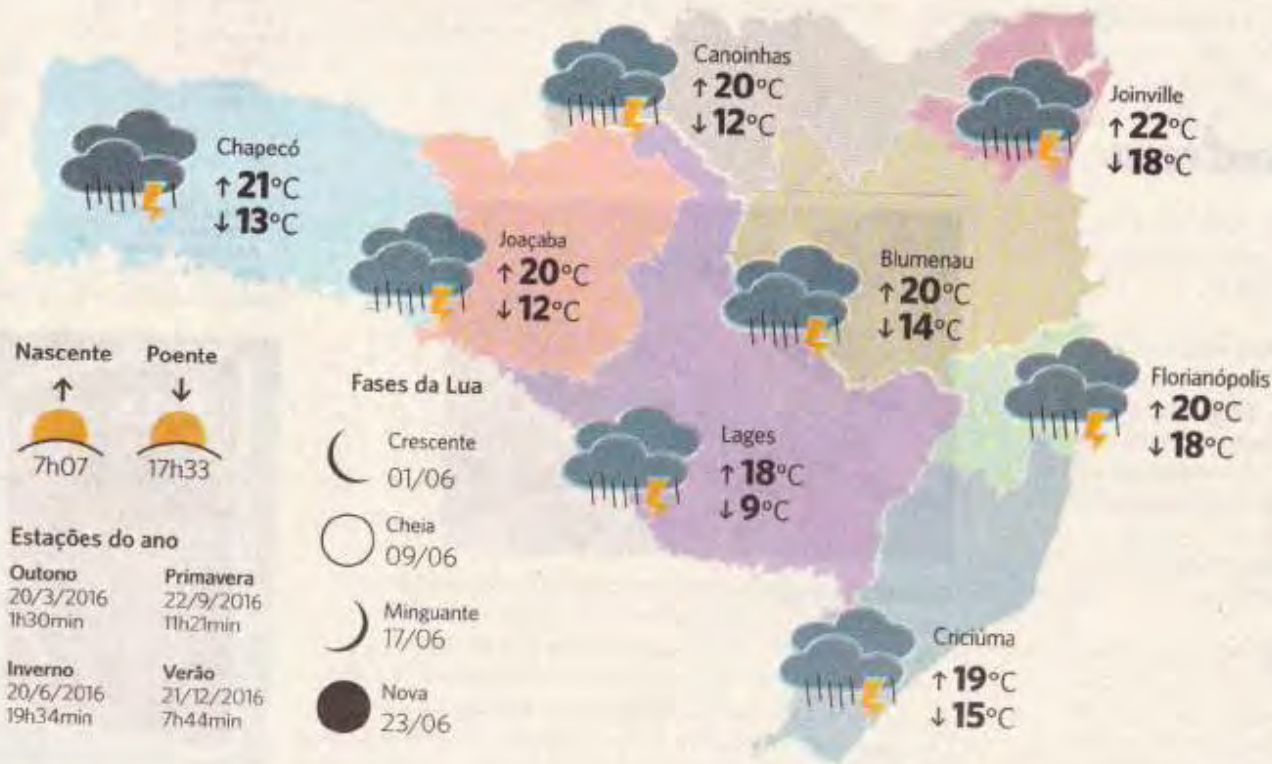
Tempo SC

Hoje: Encoberto com chuva em alguns momentos. Temperatura: amena.

Amanhã: Permanece a condição de chuva em SC, com maiores chances de aberturas de sol. Temperatura: mais elevada.

Serra hoje

O dia será de chuva, com temperatura amena.



DESDE 1939, O JORNAL DA SERRA CATARINENSE

CORREIO LAGEANO

EDIÇÃO 17.058

QUARTA-FEIRA, 7 | JUNHO | 2017

R\$ 3,00

Água não recua

Mesmo com a chuva fraca, o número de desabrigados, em Lages, aumentou. Já são mais de 400 pessoas, que contam com a solidariedade para recomeçar a vida, assim que for possível. » 3 a 6

Trânsito é difícil nas rodovias da região » 7

Problemas afetam cidades e interior » 12 e 13

Aulas serão retomadas, hoje, em 12 cidades » 12





CLMais, o seu portal da Festa do Pinhão

A 29ª Festa Nacional do Pinhão é considerada um dos principais eventos gastronômicos do Sul do Brasil. Toda essa grandiosidade pode ser conferida no Portal CLMais (www.clmais.com.br)

Ao clicar no selo do CL NA FESTA DO PINHÃO, o internauta terá acesso à programação de shows, poderá assistir vídeos das principais atrações e conferir reportagens, que mostram como está sendo preparada a festa, que se inicia na sexta-feira no Parque de Exposições do

Conta Dinheiro, em Lages.

As músicas que concorrem à Sapecada da Canção Nativa e à Sapecada Regional também podem ser conferidas neste espaço, que foi desenvolvido para ser acessado em qualquer plataforma.

Confira as novidades deste ano e enquanto a festa não inicia, prestigie o Recanto no Pinhão, que acontece todos os dias no Calçadão da Praça João Costa. A programação também está no CL NA FESTA DO PINHÃO.

Internet das Coisas

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações lançou, ontem, uma nova consulta para subsidiar o Plano Nacional de Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês), que está em construção pelo governo federal. As contribuições serão usadas para mapear as empresas e instituições científicas e tecnológicas que ofertam tecnologias, produtos, serviços e soluções de IoT no Brasil.

A Internet das Coisas (em inglês, Internet of Things - IoT) é a rede de objetos que se comunicam e interagem de forma autônoma, via internet. Estima-se que já existam mais de 15 bilhões de dispositivos conectados à IoT em todo o mundo, incluindo smartphones e computadores. A previsão é que, em 2025, seja atingida a marca de 35 bilhões de dispositivos.

Atenção Básica

O Ministério da Saúde anunciou, ontem, mudanças no Programa de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde, entre elas a forma de repasse de recursos para a compra de re-

Trânsito Devido a situação na qual Lages se encontra atualmente por conta das chuvas torrenciais que atingiram o município com gravidade no domingo (4), a Coordenação de Segurança e Trânsito/Diretran decidiu adiar o curso para multiplicadores de trânsito, que seria realizado nos dias 7 e 8 de junho. No entanto, a capacitação foi reagendada para os dias 20 e 21 de junho.

R\$ **27,6** bilhões das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) foram pagos pela Caixa até agora. 81% dos 20,1 milhões de trabalhadores nascidos entre janeiro e agosto e que têm direito ao benefício já sacaram os recursos.

Farmácia Popular. As medidas devem ser implantadas até agosto.

Atualmente, 4.481 municípios dispõem do serviço da Farmácia Popular. Com a nova medida, a expectativa é que mais 1.000 cidades sejam incluídas.

Entre aspas

“Recomendo para quem está passando por problemas assim sempre ficar cercado de pessoas que o amem de verdade. É o mais importante.”

Milton Nascimento, cantor, sobre ter sofrido depressão



Foto: Duvidal



“O Brasil está perto de criar um novo paradigma de probidade e respeito à lei.”

Luis Alberto Moreno, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ao elogiar a Operação Lava Jato

Sebastian



CORREIO LAGEANO

Direção Geral: Isabel Baggio, correiolageano@correiolageano.com.br
Redação: Editor Chefe Mauro Maciel - Reg. DTR/SC - 0285JP - (49) 3221-3344 - redacao@correiolageano.com.br

Central (49) 3221-3300

Comercial: (49) 3221-3322 - comercial@correiolageano.com.br
Classificados: (49) 3221-3333 - classificados@correiolageano.com.br
Central do Assinante: (49) 3251-8200 - comercial@regionaldenoticias.com
Impressão: (49) 3289-4300 - arabicafe@graficawarucaria.com.br

Sede Lages: Rua Coronel Cândova, #4 - CEP 88.502-000
Sucursal Florianópolis: Ed. Comercial Kosmos - Rua Conselheiro Mafra, 758 - Sala 102 - Centro - 88010-100 - Florianópolis - SC - (48) 3222-0100 - opcc@sucursalcgm.com.br

ENCHENTE

Doações servem para recomeçar a vida

Solidariedade anima quem perdeu tudo com a enchente. No Jones Minosso é feita a triagem

Susana Küster

susana@correiolageano.com.br

Só quem perdeu tudo em uma enchente sabe como é o sentimento de não poder salvar os bens materiais, que lutou tanto para conquistar e depois ter que recomeçar.

O pior é voltar para uma área que possivelmente vai alagar de novo, quando chover acima do normal e não ter a possibilidade de escolha para recomeçar a vida em outro lugar.

Assim é a batalha da maioria dos desabrigados de Lages, e com as doações, eles conquistam força para seguir em frente.

> **Luta** - Letícia Caroline Dicensha, 22 anos, está com seu esposo, cunhado e

Letícia está abrigada com suas filhas, esposo e cunhado no Ginásio Jones Minosso. É a segunda vez que eles perdem tudo em casa



suas filhas no abrigo do Jones Minosso. Ela mora em uma área de risco, perto da Avenida Ponte Grande, no Bairro Várzea. É o segundo alagamento que enfrentam e perdem tudo. "Conseguimos deixar a geladeira em cima da mesa. A água subiu muito rápido, não tivemos tempo para salvar as coisas".

Da outra vez que perdeu tudo, ela morou com a cunhada até conseguir comprar geladeira e fogão. "Ganhamos roupas, alguns móveis e isso ajudou muito. As pessoas que nem nos conhecem nos ajudam, isso nos deixa muito felizes". Para ganhar uma casa, ela diz que fez um cadastro, há cinco anos, na Secretaria de Habitação.

> **Solidariedade** Quando viu as imagens do alagamento em Lages, a autônoma Rita Valéria Heidrich, juntou algumas roupas, leite e sabonetes e levou até o Instituto José Paschoal Baggio (na Rua Coronel Córdova,84), uma das entidades que está arrecadando as doações em Lages. "Nunca pensei que alagaria tanto em Lages, eu me apavorei quando vi as imagens. A gente esperava frio e não isso", lamenta.

Ajuda vem de todos os bairros de Lages

Ontem, o Jones Minosso tinha 150 voluntários ajudando na triagem dos materiais recebidos, mas quanto mais gente no trabalho, mais agilidade no encaminhamento

das doações. Os abrigos precisam de ajuda na preparação de alimentos, principalmente naqueles que há mais pessoas, como na sede do Pinheirinho, na BR-282, perto do Crea.



Quadra do ginásio Jones Minosso está repleta de doações

O QUE DOAR

- Fraldas, materiais de limpeza para as residências atingidas, materiais de higiene pessoal, cestas básicas e/ou alimentos não perecíveis.

ONDE DOAR

- Ginásio Jones Minosso, no Bairro Universitário; Defesa Civil, que fica no segundo andar do Terminal Rodoviário Dom Honorato Piazzera e para o posto da Polícia Militar no calçadão da Praça João Costa. As entidades Acil, Câmara de Vereadores de Lages, Associação Empresarial de Lages, Instituto José Paschoal Baggio e Ceim Noé José dos Santos também estão recebendo doações.



COOPERTROPAS

A GENUÍNA
CARNE A PASTO
DA SERRA CATARINENSE



← Cachaça



← Entrecôte

CORTES NOBRES



← Prime Rib



← Bafinho

RAÇAS BRITÂNICAS PASTREADAS

Venda EXCLUSIVA



coopertropas.com.br

ENCHENTE

Ilhados não sairão de casa

A escolha se deu por conta do medo de terem seus bens furtados

Andressa Ramos

andressa@correiolageano.com.br

“É Deus que não deixa a gente sair de casa. A água nunca chegou aqui”, este é o relato do casal Donzília Aparecida Machado dos Santos, de 63 anos, e Elso Linhares dos Santos, de 65 anos, moradores há mais de 43 anos do Bairro Caravágio, em Lages. Donzília diz com entusiasmo que criou todos os filhos na casa, mesmo com as enchentes, porém, a água nunca entrou em sua casa. Chega no máximo nas escadas. Durante estes dias, estão sobrevivendo com o que tinham dentro da casa e tomando banho de água fria, já que a energia elétrica foi cortada até o nível do Rio Ponte Grande baixar.

Enquanto ficam em suas casas cuidando dos móveis e objetos por medo de furtos, os moradores se arriscam andando em canoas sem coletes salva vidas. Jaime Machado Santos, 40



rou todas as famílias e até alguns eletrodomésticos todos de canoa. Cães também foram resgatados com a ajuda dos moradores. A mesma embarcação era utilizada por todos os moradores do bairro. Eles fiscalizam o interior dos imóveis e tirar a sujeira.

Como de costume, os outros moradores que decidiram sair de casa, ficam em pé cuidando de suas casas e observando se água está baixando. A população continua apreensiva com a previsão do tempo que indica chance de chuva até esta quinta-feira (08).

Foto: Anthonio Blomma



“É Deus que não deixa a gente sair de casa. A água nunca chegou aqui”.

Donzília Aparecida Machados dos Santos, sobre a enchente

“Não podemos sair de casa. As pessoas não têm sensibilidade, nos roubam até nessa hora”.

Jaime Machado Santos, sobre furtos nas casas alagadas


12 bairros estão entre os mais atingidos em Lages. São os afetados diretamente pelas águas do Rio Carahá e Ponte Grande

“Tenho que cuidar da casa”

O eletricitista Marcio Alexandre Ribeiro de Araújo, de 43 anos, está dormindo em uma varanda de uma casa, ao lado da sua residência, que está alagada. O objetivo é garantir que nada seja levado. Seus cães ainda permanecem na casa. A esposa e os dois filhos foram para casas de parentes. Para comprar alguma coisa ou ir visitar a família, ele ganha carona dos vizinhos na canoa, que todos os moradores estão utilizando.



EXPEDIÇÃO NOVA ERA HOLLYWOOD



NE TV
NOVA ERA TV

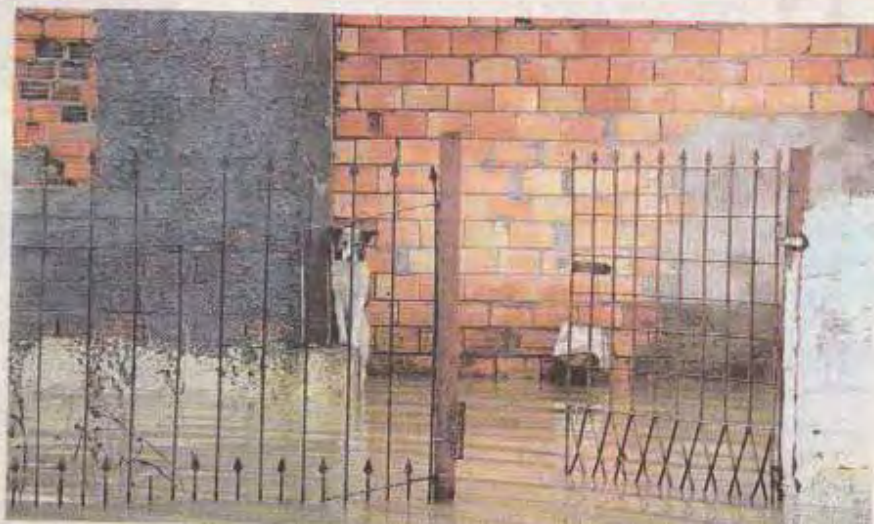
SELL

Canal 12 - Unifique
www.novacratv.net

O casal afirma, que em 43 anos nunca precisou sair de casa por causa da enchente



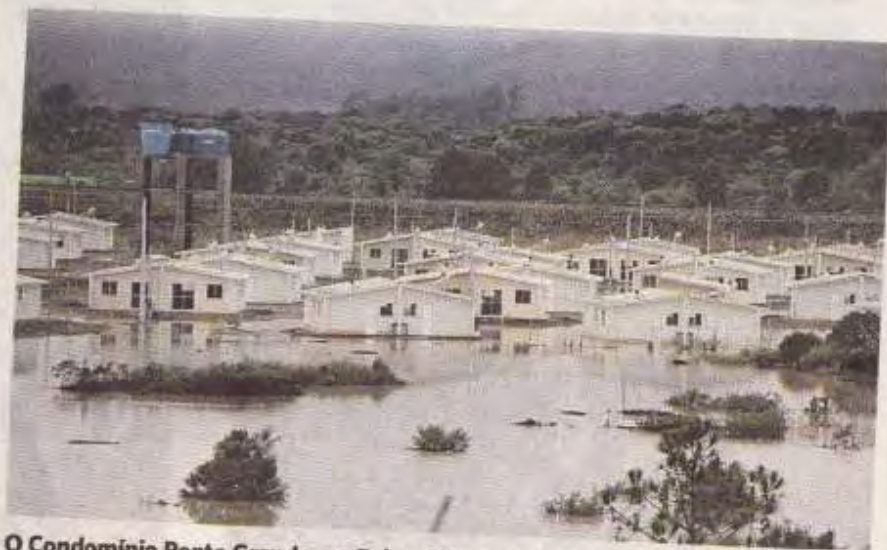
Na Avenida Carahá, entre os Bairros Habitação e Bom Jesus o nível do Rio Carahá havido subido mais de sete metros, cobrindo a ponte



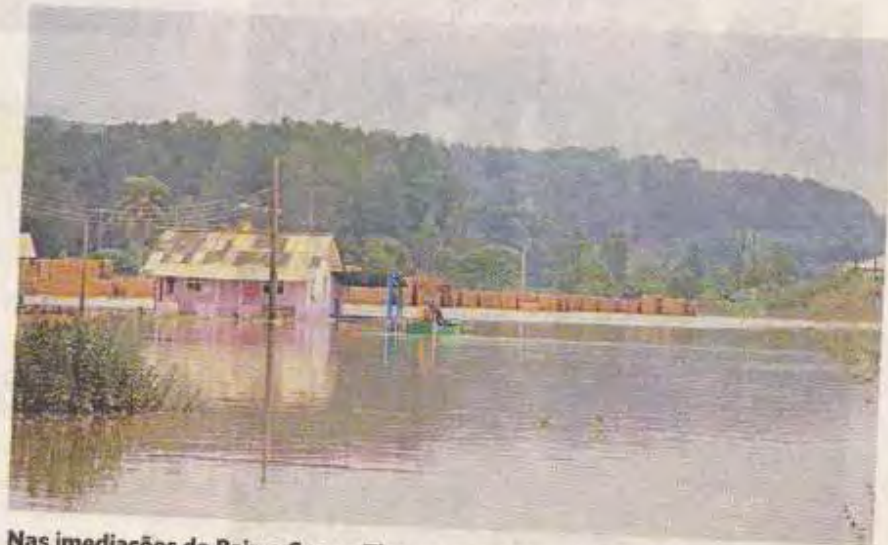
sugestão das protetoras é deixá-los soltos para poderem escapar

"Limpeza só depois que parar"

Dona Marisa Dominó, 54 anos, mora há mais de 20 anos no Bairro Ferrovia, em Lages. Ela comenta que é a primeira vez que a chuva afeta sua casa nesta proporção. Os móveis da cozinha precisaram ser transferidos para o andar de cima. Na manhã de ontem, o rio estava próximo a sua casa, por este motivo, ela relatou que não limparia a casa enquanto a água não baixar.



O Condomínio Ponte Grande, no Bairro Várzea, também foi invadido. Mais de 100 famílias devem ser realocadas para este local



Nas imediações do Bairro Caça e Tiro, canoas e barcos são o único meio de transporte possível em função do nível do Rio Carahá



DESLIZAMENTO

Famílias são retiradas devido ao risco

Há diversas situações pontuais no Morro Grande, por isso cerca de 80 pessoas foram retiradas

Vinicius Prado

vinicius@correiolageano.com.br

Não bastasse as enchentes que atingem as famílias lageanas, agora o solo começa a assustar quem mora próximo às encostas, como a do Morro Grande, por exemplo. Cerca de 80 pessoas que moram na região foram retiradas de suas casas, pela Defesa Civil, por segurança.

Em duas casas o solo da encosta já deslizou, mas não comprometeu a estrutura da residência. Houve quem optasse por não sair de casa por medo de quando retornar não haver mais seus itens. "Eu não vou sair. Aí eu volto não tem mais nada dentro de casa", diz um dos moradores da Rua Frei Silva Neiva.

Muitas casas nessa via, e na Rua Padre Diogo Feijó, já no Bom Jesus, estavam sem moradores e fechadas, por motivo de segurança. Ao lado da escadaria aconteceu um deslizamento e a dona Izolina e seu esposo Santilho, que moram há 50 anos no morro, não quiseram sair. "Seguro firme em Deus", diz dona Izolina, que não tem medo da situação e não pode sair por problemas na perna.



Dona Izolina mora no topo dessa encosta e não teme que o solo se movimente mais

> **Frio** Mesmo a chuva amenizando, o solo continua encharcado e, segundo a geóloga Raquel Valério de Sousa, a saturação aliada ao frio que está para chegar é um sinal de alerta. Primeiro, por causa da água. "O solo está pesado, saturado em água, então, vai escorregar sobre o próprio peso", explica.

Nessa região, quando cai muito a temperatura, acaba congelando a água dentro dos poros do solo, e isso aumenta de volume de água, movimentando os grãos e empurrando-os, perdendo a estabilidade, segundo Raquel.



Foto: Impacto

Um dos deslizamentos de terra aconteceu nos fundos de um bar, na Rua Frei Silva Neiva. Os proprietários, que também moram no local, não querem sair, por medo de serem furtados

A aposentada Juvelina Pereira da Rosa, de 78 anos, mora na encosta do morro, ao lado da escadaria, há 50 anos, e diz **nunca ter lembrado** de uma situação semelhante de deslizamento



RODOVIAS

Novos trechos

apresentam problemas após chuvas

Na BR-282, em Bom Retiro, tráfego está em meia pista. Na SC-112, em direção a Rio Rufino, o rio Canoas cobriu uma ponte

Camila Paes

camilapaes@correiolageano.com.br

Mais uma rodovia sofre as consequências das fortes chuvas que atingem a Serra Catarinense. Na SC-112, que liga a BR-282 à cidade de Rio Rufino, uma ponte sob o Rio Canoas está coberta pela água desde a noite de segunda-feira (05).

A localidade fica em Bocaina de Sul e é a única ligação do município com a rodovia federal. O tráfego não foi suspenso, já que veículos maiores como

caminhonetes e caminhões conseguem passar pelo local. Porém, segundo relatos do prefeito de Bocaina, Luiz Carlos Schmuler, veículos pequenos estão optando por fazer o retorno.

O trecho parcialmente interditado no KM 293 da SC-114, entre Lages e São Joaquim, por causa de uma rachadura, continua da mesma forma, segundo a Polícia Militar Rodoviária, do posto de Paniel.

As rodovias SC-112 e SC-370, entre Rio Rufino e Urupema, e Paniel e Urupema, estão com o tráfego liberado.

Trecho no Cerrito continua interditado

Um trecho da BR-282, no município de Bom Retiro, na Serra Catarinense, está em meia pista devido à queda de uma barreira. O trânsito não foi interrompido, mas exige atenção dos motoristas. Sentido a capital do Estado não há problemas de interdição de pista e o tráfego permanece normalizado.

Em direção ao Oeste do Estado, no KM 253, em São José do Cerrito, continua interditado, sem previsão para a liberação. Outros pontos da rodovia também apresentam problemas, porém, como o tráfego é mínimo devido à interdição, não trazem problemas para os motoristas.

> Ajustes De acordo com o engenheiro do Departamento Nacional de Infraestrutura



Foto: Divulgação - Prefeitura de Bocaina

Em Bocaina do Sul, na SC-112, Rio Canoas cobriu a ponte



Spieker, a queda de materiais no local foi muito grande e, por causa disso, estão aparecendo outros problemas na pista. A situação do local está sendo analisada.

Segundo Enio, estão analisando a possibilidade de criar um desvio por São José do Cerrito. Porém, por enquanto, uma opção de trajeto é pela BR-116 e depois pela SC-470, até Campo Belo, para chegar ao município.

Tempo SC

Hoje: Variação de nuvens com chuva fraca a moderada, alterando com períodos sem chuva. Temperatura: amena.

Amanhã: Uma nova frente fria avança por SC, provocando chuva moderada a forte do Oeste ao Litoral Sul, no decorrer do dia. Nas demais regiões, a chuva está prevista especialmente para tarde e noite. Há risco de temporais isolados no Estado.

Serra hoje

O dia será de céu nublado com pancadas de chuva.



QUARTA-FEIRA, 7 | JUNHO | 2017

8 geral

AUXÍLIO

Governo envia ajuda para os desabrigados

Quando a água baixar, situação das estradas será avaliada para apurar a necessidade de obras de recuperação

O município de Lages, na Serra Catarinense, foi o penúltimo visitado ontem (6), pelo governador Raimundo Colombo, para avaliar os estragos causados pelas chuvas. Durante encontro com o prefeito de Lages, Antonio Ceron, na Defesa Civil, foi relatada a situação da cidade, que acumulou 160 milímetros de chuvas em 24 horas causando deslizamentos de terra, enxurradas e inundações,

além de deixar famílias desalojadas e desabrigadas.

"Aqui em Lages estão chegando todos os kits da Defesa Civil. A malha viária está comprometida e precisa que as águas baixem para imediatamente se tomar as medidas. Com todo esse volume de chuva, realmente o estrago é grande. O município de Lages é o maior em extensão territorial do Estado. Então agora é esperar a água baixar e

reconstruir tudo. O povo catarinense é forte, trabalhador, sabe superar essas dificuldades e sobretudo, ele é solidário".

Foram 7,5 mil pessoas afetadas na cidade, sendo 406 desabrigados, que foram para seis abrigos da cidade. Os bairros mais atingidos por inundações foram Universitário, Ferrovia, Bom Jesus, Vila Nova, Caça e Tiro, Habitação, Várzea, Caravágio e Cruz de Malta.

> **Solução.** O Rio Carahá é represado pelo rio Caveiras e que é necessário obras para melhorar o escoamento das águas. "Aqui em baixo do rio ele tem duas alças que limitam o escoamento das águas. Uma alça já foi eliminada, por isso ele está dando uma resposta mais rápida do que dava há 20 anos. Mas ainda tem uma outra que precisa fazer um canal de um quilômetro na rocha," avaliou Colombo.

Depois de reunião na Defesa Civil, governador esteve próximo das regiões alagadas



em recente evento fashion no espaço do Sofa Show. Na passarela Lourdes com as modelos Priscila Rosa e Gabriela Fiori

SERRA CATARINENSE

Municípios ainda sofrem com os efeitos das chuvas

Susana Küster

susana@correiolageano.com.br

A situação da maioria dos municípios da Serra Catarinense está melhorando aos poucos, tudo volta a normalidade a medida em que o volume de chuvas diminui.

Mesmo assim, algumas cidades continuam com sérios problemas. Em Anita Garibaldi foi decretado estado de calamidade pública. Como cerca de 90% dos alunos do interior estudam na rede municipal, as aulas foram suspensas. Em Bocaina, as Localidades São Miguel e Santa Rosa, até ontem, continuavam isoladas até o fechamento desta edição.

De acordo com a previsão do tempo, a chuva deve se manter até sexta-feira na maioria das cidades da região. Até lá, os órgãos estão em alerta. Devido os estragos causados pela enchente, a previsão é de que em alguns municípios a situação demore para normalizar.



Em Correia Pinto o Rio Canoas invadiu várias residências

SITUAÇÃO GERAL DA REGIÃO

• **Anita Garibaldi:** Localidades de Cariés e Arroxal estão

RETOMADA

Algumas escolas voltam às aulas, outras não

Hoje as aulas serão normais nas 44 escolas estaduais da Agência de Desenvolvimento Lages (ADR). São 26 mil alunos e dois mil professores distribuídos em 12 municípios.

Já a Secretaria Municipal da Educação de Lages informa que as aulas serão retomadas a partir de hoje na maioria das unidades escolares. Esta medida vale para as escolas municipais de educação básica (Emeb) e Centros Municipais de Educação Infantil (Ceims) que não foram afetados pelas chuvas ou que já estão recuperados pelos estragos.

> Não terão aulas Na listagem das unidades de ensino que ainda estão impossibilitadas de receberem os alunos e que apresentam problemas como enchente, umidade, infiltrações na rede elétrica entre outros, estão:

- EMEB Saul de Athayde, no bairro Ferrovia;
- CEIM Sepé Tiaraju, no bairro Passo Fundo;
- EMEB Luperçio Oliveira Koeche, no bairro Várzea;
- EMEB Nicanor Rodrigues, localizada no bairro Várzea;

isoladas. Uma família está desabrigada e foi decretado estado de calamidade pública já na quinta-feira da semana passada. A previsão é de mais chuva, o Rio Canoas está subindo e a estimativa é que demore para normalizar.

● **Bocaina do Sul:** Nenhum desabrigado. Algumas estradas do interior estão interditadas.

● **Bom Jardim da Serra:** Nenhum alagamento registrado.

● **Bom Retiro:** Foi decretada situação de emergência. Duas comunidades foram interditadas por barreiras, enxurradas ou alagamentos. Tem previsão de mais chuva, mas o nível dos rios Matador, Campo Novo e Canoas está baixando.

● **Campo Belo do Sul:** Nenhuma comunidade ficou totalmente isolada. Está sendo feito um levantamento de prejuízos. Em breve, será decretada situação de emergência. A estimativa de prejuízo é de R\$ 5 milhões. Os rios que cortam a cidade baixaram um pouco de nível.

● **Capão Alto:** Nenhuma comunidade ficou isolada. Até o fechamento desta edição tinha parado de chover. Foi decretada situação de emergência.

● **Cerro Negro:** Responsáveis não foram encontrados para passar informação.

● **Correia Pinto:** Responsáveis não atenderam as ligações.

● **Otacílio Costa:** Ver informações sobre o município na página 13.

● **Painel:** As aulas do município voltaram ao normal. As estradas do interior ficaram prejudicadas com as chuvas.

● **Palmeira:** Algumas comunidades do interior ficaram isoladas, como a Localidade de Mato Escuro e São Sebastião do Canoas. Não há desabrigados.

● **Ponte Alta:** Os responsáveis não atenderam as ligações.

● **Rio Rufino:** As Localidades Espírito Santo, Cerro Baio, Itapava, Rio do Leste e Tamanduá ficaram isoladas. Nenhuma família ficou desabrigada. O acesso para Urubici foi liberado ontem.

● **São Joaquim:** As estradas do interior ficaram deterioradas, o restante está normal. Nenhuma família ficou desabrigada.

● **São José do Cerrito:** Ninguém atendeu as ligações.

● **Urubici:** As estradas do interior estão em condições ruins. As Localidades Cedro e Cedrinho ficaram isoladas. A chuva não parou e tem mais previsão de chuva.

● **Urupema:** O decreto de situação de emergência está sendo encaminhado, mas já foi decretado.

Fontes: Prefeituras da região

- EMEB Mutirão, no bairro Habitação;
- EMEB Bom Jesus, na Rua Bartolomeu de Gusmão, no bairro Bom Jesus;
- EMEB e CEIM Anjo da Guarda, no bairro Sagrado Coração de Jesus;
- CEIM Uniplac, no Universitário;
- CEIM Primeiros Passos, no Ponte Grande;
- CAIC Irmã Dulce, no Guarujá;
- CEIM Valéria Guimarães Goss, loteamento Moradas do Sol, bairro Guarujá;

As escolas que não estão nesta lista já podem retomar suas atividades normais. Pais com dúvidas devem entrar em contato com as escolas.

> **Universidades** - A Uniplac e o Cav/Udesc retomam as aulas normais. A Uniasselvi informará até às 13 horas de hoje se retoma ou não.

BALANÇO

90 cidades atingidas em Santa Catarina

O novo relatório divulgado pela Defesa Civil de Santa Catarina, às 17h de ontem (6), aponta 90 cidades do Estado prejudicadas pelas chuvas dos últimos dias. São 28.698 pessoas afetadas, sendo que 21.260 estão desalojadas (transferidas para casas de parentes ou amigos) e 2.346 desabrigadas (atendidas em abrigos públicos). O número de residências atingidas chegou a 8.698.

O secretário adjunto da Defesa Civil de Santa Catarina, Fabiano de Souza, diz que a situação ainda é de alerta porque mesmo com o menor volume de chuvas registrado nesta terça-feira, os rios ainda estão cheios e a previsão é de que vai continuar chovendo nos próximos dias, principalmente na quinta-feira.

O alerta é maior para as cidades das regiões do Oeste, Planalto

Serrano e Vale do Itajaí. Equipes da Defesa Civil estadual, em parceria com as unidades municipais e outros órgãos, como os batalhões dos bombeiros, estão trabalhando constantemente em atendimento às situações de emergência.

Vários bairros de Lages e grande parte de Rio do Sul estão inundados. Várias localidades do interior estão isoladas.



Escola mutirão estava fechada

CENÁRIO NEGATIVO

Rios continuam subindo e ameaçam tirar mais famílias de suas casas, em Otacílio Costa

Localidades do interior do município estão isoladas por causa da chuvarada

Adecir Morais

regional@correiolageano.com.br

Os Rios Canoas e Desquite, que cortam o município de Otacílio Costa, na Serra, devem continuar subindo e ameaçam mais famílias. Ontem à tarde, o primeiro estava 9,43 metros acima do nível normal. Ele está aumentando, em média, três centímetros por hora e deve chegar a 10 metros e meio nos próximos dias, uma projeção que preocupa. Se a previsão de elevação se confirmar, outras 70 residências devem ser atingidas.

Desde a semana passada, o município sofre com as cheias

temor é que as águas deixem pontes da cidade submersas. Como medida emergencial, a prefeitura decidiu, em parceria com a empresa Klabin, construir uma passarela de pedestres sobre a ponte do Rio Desquite, entre os Bairros Fátima e Pinheiros. O objetivo é criar alternativa de acesso para a população caso haja uma possível interdição de pontes que ligam estes bairros.

> Interior A situação do interior do município também é delicada. As localidades de Fundo do Campo e Goiabal estão isoladas. As aulas na rede municipal, nesta primeira localidade, estão



me a Defesa Civil, 60 residências já foram afetadas, atingindo cerca de 200 pessoas. Os bairros mais atingidos são o Fátima e Pinheiros. Cinco famílias estão alojadas no Ginásio de Esportes Nelson Melo de Liz, no Bairro Poço Rico, outras estão em casas de parentes e amigos.

O prefeito Luiz Carlos Xavier, o Tio Ligas, disse que, com o aumento do nível dos rios, o

das de bueiros em vários pontos, além disso, todas as balsas estão interditadas.

A prefeitura ainda não tem a real extensão dos danos no interior. "Vamos pedir ajuda à Polícia Militar para fazermos um sobrevoo com o helicóptero Águia amanhã (hoje), para avaliarmos a situação, pois não podemos chegar por terra nas localidades", disse Tio Ligas.

9,43 metros era o nível do Rio Canoas, ontem.

60 famílias tiveram suas casas atingidas pela enchente no município até ontem.

Por precaução, moradores retiram móveis de residências

As chuvas castigam os moradores de Otacílio Costa desde a semana passada. Em 48 horas, o acumulado de chuva chegou a 238 milímetros. Só entre a noite do último sábado e domingo, foram 153. Foi um dos maiores volumes de chuva na Serra.

Ainda ontem, famílias retiravam móveis de residências atingidas ou ameaçadas pelo alagamento. Equipes da prefeitura e dos Bombeiros auxiliavam os moradores. Mas teve quem deixou as casas antes mesmo disso.

A professora Jose Elenice Paes, que mora na Rua São Paulo, no Bairro Fátima, saiu de casa com seus pais por volta das 10 horas de segunda-feira (5), depois de

perceber que a água ia invadir a sua casa. O destino foi a casa de uma parente.

"Domingo à noite, ainda dava de passar de carro na rua, mas por volta das 8 horas de segunda-feira, era só de canoa", contou ela, que conseguiu tirar todos os pertences da família antes de a água invadir sua residência.

Já o mecânico Edson Lemoni, que reside na divisa entre os Bairros Fátima e Pinheiros, decidiu ficar em casa, mesmo tendo sua residência atingida. Ele mora com a família em uma casa de dois andares, e está no andar superior do imóvel para se proteger da cheia. "Acho que estamos seguros no segundo andar".



Família que mora em edificação com dois andares resiste e não sai de casa



Para ver conteúdo extra, escaneie o código com seu dispositivo móvel

Fotos: Aline Moraes



Moradores carregam pertences de casas atingidas ou ameaçadas pelas águas

Previsão é de neve para a Serra

O longo período de chuva deve ser substituído por muito frio e pode nevar nos locais mais altos da região. >3

DESDE 1939, O JORNAL DA SERRA CATARINENSE

CORREIO LAGEANO

EDIÇÃO 17.059

QUINTA-FEIRA, 8 | JUNHO | 2017

R\$ 3,00

Rastro de destruição

Quem conseguiu voltar para casa se deparou com móveis, eletros e roupas inutilizados pela água suja. >6 e 7

Lixo é deixado

nas calçadas para ser recolhido pela prefeitura. Centenas de pessoas ainda estão nos abrigos





TEMPO

Neve está prevista para a Serra

Depois de muita chuva, temperaturas devem cair em Lages e nas cidades próximas

0°C podem ser registrados na noite desta sexta-feira, em Lages.

-5°C é a previsão para as cidades mais altas da

Andressa Ramos
andressa@correiolageano.com.br

A previsão de chuva ainda persiste para hoje, porém, o cenário deve mudar a partir de amanhã. O engenheiro agrônomo da Climaterra, Ronaldo Coutinho, também prevê neve para as áreas mais altas da Serra Catarinense. Há chance remota de os lageanos também presenciarem este fenômeno durante a madrugada e a manhã de amanhã. A neve pode se repetir no sábado, no mesmo período.

> Por que vai nevar? Coutinho explica que como as nuvens estão sobrecarregadas de água e a temperatura deve chegar abaixo de zero, os flocos de neve se formam dentro das nuvens e caem sobre as cidades. É provável que o tamanho dos flocos de neve em São Joaquim e, talvez, em Lages, seja parecido com bolinhas de sagu.

Na sexta, o dia deve começar com temperatura máxima entre 8°C e 10°C. Com o passar das horas, deve diminuir ainda mais. E à noite, os termômetros devem registrar

INFRAESTRUTURA

Lombada é implantada em frente ao Hospital Infantil

Uma medida adotada na quarta-feira terá a finalidade de atribuir maior segurança aos pedestres que circulam na Avenida Luiz de Camões, no Coral, em Lages, com movimentação principalmente aos arredores do Hospital Infantil Seara do Bem.

A Secretaria de Planejamento e Obras, em conjunto com a Coordenação de Segurança e Trânsito/Diretran, está implantando uma lombada de travessia elevada em frente ao Seara do Bem, em ambos os sentidos das pistas de rolamento.

A Rua Correia Pinto, onde a

Secretaria de Planejamento e Obras está construindo um novo canteiro e onde haverá uma mini rótula junto ao entroncamento com as avenidas Duque de Caxias e Presidente Vargas, também receberá uma lombada de travessia elevada.

Na sequência, a próxima lombada elevada será instalada na avenida Belizário Ramos (Carahá), sentido bairro Habitação, próximo à Escola de Educação Básica Industrial; e a Avenida Luiz de Camões receberá mais uma estrutura idêntica, em frente à Escola Rubens de Arruda

MICROCRÉDITO

Banco da Família participa de evento no México

O Banco da Família participa do Meeting 2017 SPTF - Social Performance Task Force - Força Tarefa de Desempenho Social

clientes e funcionários tratados de forma responsável, monitorando o balanceamento do desempenho social e financeiro."



blado e sem chuva. Ainda na manhã, o sol pode aparecer e não há previsão de chuva. À noite, a geada pode se formar sobre a cidade.

> **Para hoje** _ A previsão não é animadora para esta quinta-feira e Coutinho acredita que com o indicativo o Rio Carahá volte a subir. "Extrema atenção com encostas, áreas que normalmente ficam alagadas com chuva forte, e com os grandes rios que já estão fora do leito", ressalta. Chuva e trovoada isolada no fim da madrugada/começo da manhã.

na Cidade do México. O objetivo é desenvolver padrões e boas práticas para a gestão de desempenho social.

Isabel Baggio, presidente do Conselho de Administração, e Geórgia Schmidt, diretora Administrativa do Banco da Família, participam do evento. Para Isabel, o principal objetivo é colocar o cliente no centro da estratégia e das operações. "Vamos entender como o mundo desenvolve produtos e serviços tendo

financeiros de forma transparente, justa e segura, oportunizando o acesso ao crédito à população de menor renda, é o que prevê a gestão de desempenho social. Segundo Geórgia, "a Força Tarefa de Desempenho Social vai contribuir com a busca de estratégias que tornarão os serviços financeiros mais seguros e benéficos".

O Banco da Família é apontado como referência no cenário nacional das microfinanças.

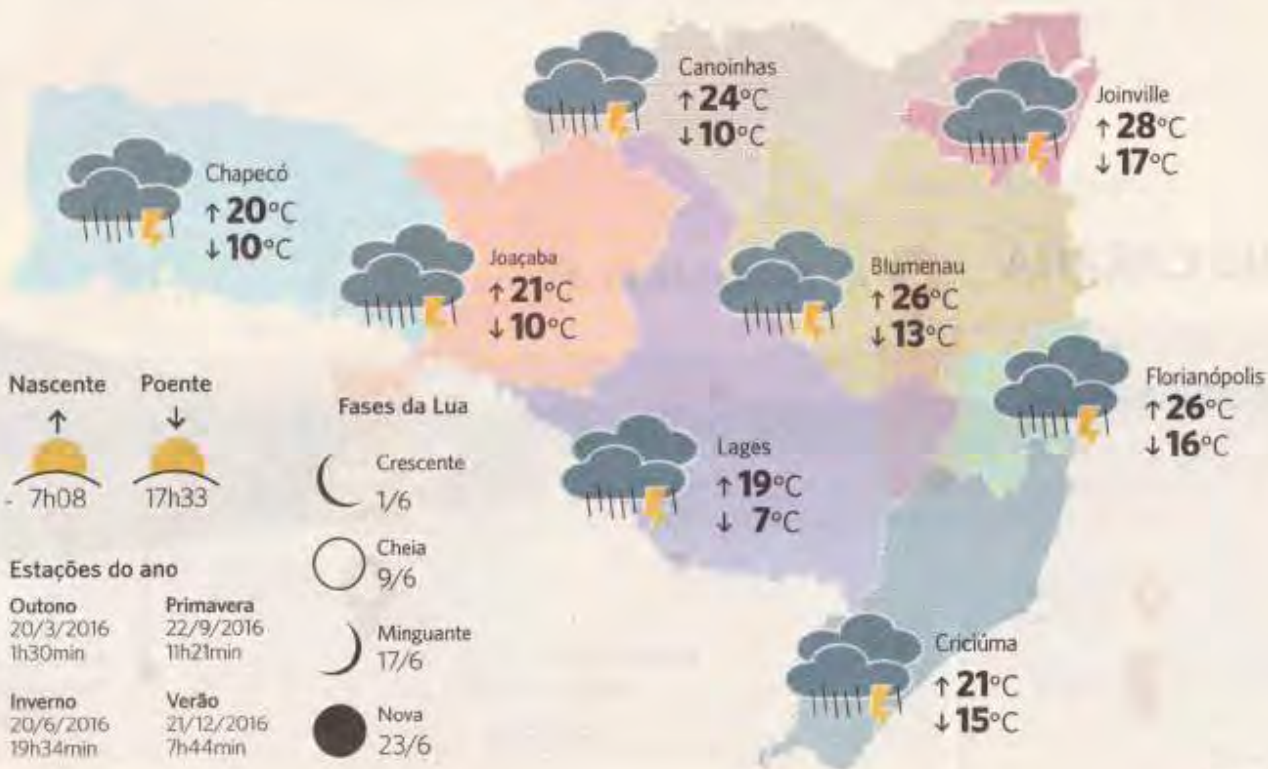
Tempo SC

Hoje: Muitas nuvens em todas as regiões, com chuva moderada a forte do Oeste ao Litoral Sul, especialmente à tarde e à noite. Risco de temporais isolados. Temperatura amena, declinando à noite com chance de neve nas áreas altas do Meio-Oeste e Serra.

Amanhã: Chuva no norte do Estado na madrugada, melhorando no decorrer do dia. Nas demais regiões, céu encoberto e variação de nuvens no decorrer do dia. Temperatura em declínio acentuado com o avanço de intensa massa de ar polar. Chance de neve nas áreas altas da Serra e Meio-Oeste.

Serra hoje

Chuva especialmente à tarde e à noite, com queda de temperatura e chance de neve.



CLIMA

Previsão de chuva forte aumenta situação de alerta

Até ontem à tarde, 315 pessoas que tiveram que deixar suas casas continuavam em abrigos municipais

Adecir Morais

regional@correiolageano.com.br

As chuvas de ontem à tarde voltaram a preocupar a população de Lages, na Serra. Apesar de tudo, a Defesa Civil do município informou, por volta das 19 horas, que o volume de água não agravou a situação das enchentes na cidade.

A chuarada que castiga a cidade atingiu um grande número de pessoas. A boa notícia é que o número de desabrigados tinha diminuído ontem à tarde, quando 315 pessoas ainda estavam nos abrigos.

Mas o alerta continua. Informa-

estável, nem subiu e nem baixou. Manteve-se em 5,7 metros acima do normal, conforme a medição de ontem à tarde. A preocupação continua sendo grande em razão de previsões de chuva nesta quinta-feira.

As bacias do Rio Caveiras, do Carahá e do Ponte Grande seguem ainda em estado crítico, especialmente nos bairros Bom Jesus, Caça e Tiro e Habitação, Ferrovia, Caravágio e Vila Nova, que estão entre os mais afetados pela cheia.

O prefeito Antonio Ceron transferiu todas as atenções do gabinete para a situação de Lages em razão das chuvas, e a consequente inundação em alguns bairros. Ele mantém-



ções do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) indicam que hoje deve chover até 40 milímetros. Por isso, é recomendável que as pessoas que moram em área de risco redobrem a atenção.

A Defesa Civil informou que reforçou a atenção nos patrulhamentos nas áreas que oferecem algum tipo de risco, como nas encostas e pontos interditados. A orientação é para que as famílias desabrigadas ou retiradas de áreas de risco permaneçam nos abrigos.

> Nível das águas O Rio Carahá, que corta a cidade, continuava

se informado dos acontecimentos junto à Defesa Civil, e com membros do colegiado, desenvolve estratégias para mitigar os efeitos das chuvas.

5,7 metros acima do nível normal estava o Rio Carahá, às 16h de ontem.

40 milímetros é o volume de chuva previsto para Lages, hoje.



Agente da Defesa Civil faz patrulhamento de área alagada

28 novembro



ENCHENTE

Especialista explica por que a cidade de Lages sofre com os alagamentos

A combinação de solo encharcado e grande volume de chuva é a responsável pelas enchentes na cidade

“Não há nenhuma influência das águas do Canoas com relação à enchente em Lages”.

Silvio Rafaeli, professor



Adecir Moraes

regional@correiolageano.com.br

A pesar do Rio Caveiras ser um afluente do Rio Canoas, este último não tem nenhuma relação com as enchentes que atingem Lages, diferentemente dos municípios de Correia Pinto e Otacílio Costa, que são cortados por este rio. Quem garante isso é o professor e agrônomo, Silvio Luís Rafaeli Neto, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc-Cav).

A bacia do Caveiras inicia na região do município de Urupema, passa por Lages até desaguar no Rio Canoas, na região de Salto do Marianos, em São José do Cerrito. No perímetro urbano de Lages, esta bacia é composta também pelos Rios Ponte Grande

e Carahá. "Não há nenhuma influência das águas do Canoas com relação ao que está acontecendo em Lages", afirma o professor.

Ele explica que a cheia que castiga os lageanos ocorre por causa da grande precipitação na bacia hidrográfica do Caveiras. Só para se ter uma ideia, em 10 dias, choveu mais de 436 milímetros na cidade, volume esperado para quatro meses.

Vale lembrar que o solo funciona como uma esponja, ou seja, dependendo da quantidade de chuva, esta esponja fica encharcada, favorecendo os alagamentos. Outros fatores, como a assoreamento dos rios, acúmulo de lixo em bueiros e ocupação humana contribuem para elevar o volume das águas.

> Agravante Mas o principal agravante acontece

quando o Rio Caveiras atinge seu ponto máximo e para de receber águas de seus afluentes, que são os Rio Carahá e Ponte Grande. Estes, por sua vez, acabam transbordando e alagando a cidade.

O professor ressalta que o problema em Lages é que o volume de chuva foi muito grande na cidade. Segundo ele, a chuva de domingo passado pegou o solo encharcado, pois já havia chovido por quase uma semana até então. Assim, a água começou a acumular e alagou vários pontos da cidade. Em sua avaliação, quando ocorrem eventos extremos, as consequências para a população são inevitáveis.

Uma das soluções para melhorar as condições de drenagem seria acelerar o escoamento das águas no Rio Caveiras. No entanto, para o professor, este tipo de obra exige muito estudo.



CHUVAS

Lama e lixo se acumulam nas ruas e residências dos atingidos por alagamentos





Além dos objetos de suas casas, moradores tiraram lixo vindo do rio

No Bairro Passo Fundo, moradores têm dificuldades para começar a faxina porque faltam produtos de limpeza

Camila Paes

camilapaes@correiolageano.com.br

Com a trégua da chuva, na terça-feira, as famílias que foram atingidas pelos alagamentos em Lages, começaram na manhã de ontem, a organizar suas residências. O acúmulo de lixo na porta de muitas casas mostra que a situação foi grave. Muitos são objetos que ficaram destruídos e inutilizados, já que a água danificou muitos móveis, roupas e colchões. Porém, a água trouxe muitos objetos que foram jogados nas ruas e rios e com o aumento do nível das águas acabaram dentro de muitas casas.

No Bairro Passo Fundo há muita lama e lixo acumulado. Praticamente todos os moradores

foram afetados com a chuva e a cheia do rio, de mesmo nome do bairro. As famílias se reúnem na rua, para conversar e tentar salvar seus pertences. O presidente do bairro, Edson Tadeu de Oliveira Branco, relata que as famílias não sabem por onde começar a limpeza e também não possuem materiais adequados para tirar toda a lama de dentro de suas casas. A necessidade é a doação de materiais de limpeza. O cheiro é forte e muito lixo se acumula nas calçadas, próximo as residências.

> Escola Na creche do bairro, a água subiu cerca de um metro. Mesmo que os móveis tivessem sido erguidos, não conseguiriam salvar muita coisa. Na manhã de ontem, um caminhão da Secretaria do

Meio Ambiente estava no local, juntando os pertences da escola que viraram lixo. Brinquedos, livros, atividades, sacos de comida e colchões ficaram inutilizáveis. Na manhã de ontem, ainda era possível ver a altura em que a água chegou no domingo.

No Bairro Caça e Tiro, a manhã também foi de limpeza. Na Avenida Cirilo Vieira Ramos a água ainda cobria parte da via, mas nas casas que já haviam sido liberadas, as famílias começaram a tirar objetos que foram perdidos e o lixo que entrou nas residências.

Na casa de Leandro Chaves, 23, que divide o imóvel com os irmãos e pais, conseguiram salvar várias coisas. Porém, tiraram de dentro de casa televisão, pedaços de madeiras e outros objetos que vieram com a água do rio.



Funcionários da Secretaria de Meio Ambiente retiraram lixo do Bairro Passo Fundo. A creche perdeu muitos objetos usados em aulas e colchões



No Bairro Caça e Tiro, os moradores começaram a retirar o lixo que entrou em suas residências. A manhã de ontem foi usada para limpeza das casas



Rio Carahá já baixou seu nível. Diversos objetos podem ser observados no leito do rio, como garrafas, sacos plásticos, caixas, latas entre outros

PERDA

Água chegou ao teto da casa de Reni, que perdeu tudo o que tinha

O aposentado tentou chegar na residência de barco, mas o nível da água estava muito alto

O aposentado Reni Reis, 69, tirou a tarde de domingo para jogar canastra com outros idosos do Bairro Universitário. Quando chegou em casa, por volta das 18h, não conseguiu mais entrar, pois a água chegou até o teto da casa onde mora sozinho. Sem conseguir salvar nada, ele saiu só com a roupa do corpo.

Na semana passada, quando a chuva começou, ele conseguiu erguer alguns móveis, mas a chuva forte de domingo fez o nível do Rio Carahá subir muito rápido. Até terça-feira, Reni só conseguia enxergar o telhado de sua casa.

Tentou chegar de barco no local, mas era impossível retirar alguma coisa de dentro da residência. "Eu vi o botijão de gás, potes de comida e outros pertences boiando", relata. Reni precisará de doações de roupas e também móveis. Esperando a água baixar, o aposentado está abrigado na casa dos

filhos e da ex-mulher, de quem se separou há 25 anos, mas mantém amizade. Mesmo aposentado, Reni continuava atuando na Prefeitura de Lages. Por 24 anos, trabalhou como contratado, mas no ano passado, foi demitido. Para complementar a renda, tinha adquirido lenha para revender, porém a água levou tudo. Emocionado, relata que sua vontade é voltar a trabalhar, principalmente agora, que precisará comprar móveis para sua casa.

> **Cuidado** - No Bairro Caça e Tiro, o aposentado Mário Neves de Sá, 79, conseguiu erguer todos os móveis. Quando a água começou a subir, pegou cavaletes de madeira e ergueu tudo em sua casa. Apenas dois colchões caíram e precisaram ser jogados fora. Na manhã de ontem, os familiares começaram a tirar a lama e outras sujeiras de dentro de casa.



Quando a água do Rio Passo Fundo chegou na casa de Lúcia Marcelino Branco Nunes, 49, não havia muito o que ser feito. Não tinham para onde ir e ficaram sentados dentro d'água. Perderam roupas, comida e eletrodomésticos. As seis pessoas, que moram na residência, estão dormindo em colchões úmidos e a comida estão conseguindo de doações de pessoas.





Para ver o depoimento de Reni, escaneie o código com seu dispositivo móvel

Reni visita casa e acredita que logo começará a limpeza



Foto: Camilo Pass

Na casa de Cristiane dos Santos, os móveis que ficaram inutilizáveis já estavam na calçada na manhã de ontem. Pouco foi salvo, já que a água subiu muito rápido e não foi possível erguer muita coisa. Além do mais, com a altura que a água chegou, não adiantaria muito a tentativa de salvar os pertences.

DESESPERO

Moradores do Sagrado nunca viram o rio subir tão rápido

Depois de perderem tudo, só resta a família do autônomo Pedro Pereira de Moraes, de 64 anos, limpar a casa e tentar recomeçar de algum jeito. Ele e os quatro irmãos, o cunhado e os quatro sobrinhos moravam na mesma propriedade, ao lado do Rio Passo Fundo, no Bairro Sagrado Coração de Jesus.

Lá o rio subiu muito e ficou na altura da janela, conforme aponta Pedro (foto ao lado). Segundo a sua irmã, Maria Bernadete Pereira de Moraes, 46, todos os eletrodomésticos queimaram. "Agora a gente está limpando, para ver se consegue arrumar", comenta.

Há quase 10 anos morando no local, a família relata que o rio nunca havia subido tanto. A última vez que

encheu, chegou a 10 centímetros apenas da casa, não causando muitos danos. Por enquanto, eles estão na casa de parentes, mas Maria pretende solicitar uma casa nova junto a Secretaria Municipal de Habitação.

> **Panorama** _ As ruas Humberto de Campos, Casemiro de Abreu e Antônio Edu Vieira estão completamente embarradas. Aos poucos, os moradores vão tirando os móveis molhados e estragados de casa e deixando na frente de suas residências, enquanto a Secretaria do Meio Ambiente passa para recolher. Pessoas que moram há 50 anos na região dizem que o rio nunca subiu assim e que problemas no esgoto auxiliaram para que a água aumentasse rapidamente.



Verônica Prado



Veja outros conteúdos do nosso site e escaneie o código com seu dispositivo móvel

Ao lado de entulhos e lixo, Pedro mostra onde a água chegou

TRÂNSITO

Chuva ainda causa problemas em vários trechos das rodovias da Serra Catarinense

Entre Rio Rufino e a BR-282, uma lâmina de 80 centímetros de água causou a interdição do trecho, ontem à tarde

Adecir Morais

regional@correiolageano.com.br

As Polícias Rodoviárias Estadual e Federal informam que vários pontos das rodovias da Serra Catarinense continuam com problemas devido às fortes chuvas que atingem a região. Uma situação grave é no Km 253 da BR-282, entre Lages e São José do Cerrito, que continua interditado por causa de queda de barreira e rachaduras na pista. A recomendação é que os motoristas tenham cautela.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), duas barreiras foram montadas, uma perto do trevo da BR-116, em Lages, e outra no trevo com a BR-470, próximo ao município de Vargem, para orientar os motoristas sobre as rotas alternativas. Não há previsão de quando o trânsito da 282 será liberado nesse trecho.

Outra situação delicada foi registrada na SC-112, entre o município de Rio Rufino e a BR-282. Segundo o Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes (Deinfra),

o trecho está totalmente interditado no Km 238, devido ao alagamento completo da pista, com uma lâmina de aproximadamente 80 centímetros de água.

Outros pontos de rodovias estaduais serranas apresentam pequenos problemas, de acordo com a Polícia Militar Rodoviária (PMRv) do posto de Paineel. Porém, o tráfego de veículos nestes locais era normal ontem à tarde. Dentre os problemas registrados estão rachaduras na pista e deslizamento de encostas.

No Km 11 da SC-110, em Paineel, houve rachaduras no pavimento da rodovia, contudo, o tráfego de veículos segue sem alteração. As autoridades esperam melhorar o tempo para a execução de reparos necessários no trecho. Já na SC-370, entre São Joaquim e Urubici, houve uma queda de barreira. Ontem à tarde, uma equipe do Deinfra estava no local efetuando a retirada de material do asfalto.

No Km 293 da SC-114, em São Joaquim, persiste a rachadura na pista, um problema que se arrasta há quase um mês. O tráfego no local segue em meia pista. A polícia recomenda que o motorista tenha cautela no local.

Saiba qual é a situação em outros municípios



Prefeitura de Bom Jardim da Serra/Divulgação



> **Bom Jardim da Serra**_ Nenhum alagamento registrado e até o fechamento desta edição, não havia caído nenhuma barreira.

> **Anita Garibaldi**_ Localidades de Carijós e Arrozal continuam isoladas. Uma família está desabrigada e foi decretado estado de calamidade pública já na quinta-feira da semana passada. A previsão é de mais chuva, o Rio Canoas está subindo e a estimativa é que demore para normalizar.

> **Bocaina do Sul**_ Nenhum desabrigado. Algumas estradas do interior estão interditadas. Aulas das redes estadual e municipal voltaram ao normal.

> **Bom Retiro**_ Foi decretada situação de emergência. Duas comunidades foram interditadas por barreiras, enxurradas ou alagamentos. Há previsão de mais chuva.

> **Campo Belo do Sul**_ Nenhuma comunidade ficou totalmente isolada. A estimativa de prejuízo é de R\$ 5 milhões.



Prefeitura de Cordeiro/Prefeitura

> **Correia Pinto**_ Previsão de mais chuva para amanhã. Muitas estradas do interior estão interditadas. O nível do rio Canoas está subindo, já atingiu 7,5 metros acima do volume normal. A previsão é de que o alagamento atinja a BR-116. Ao todo, 1,5 mil pessoas foram atingidas pela enchente e 270 estão desabrigados.



Para ver um vídeo mostrando máquinas arrumando a estrada de Capão Rico, no interior de Bom Jardim da Serra, escaneie o código com seu dispositivo móvel.

> **Capão Alto**_ Nenhuma comunidade ficou isolada, mas as equipes da prefeitura estão no interior tapando buracos para o trânsito não ficar interditado. Foi decretada situação de emergência.

> **Otacílio Costa**_ Não conseguimos contato com representantes da prefeitura.

> **Painel**_ As aulas do município voltaram ao normal. As estradas do interior ficaram prejudicadas com as chuvas. Será decretada situação de emergência. Não há famílias desabrigadas. Houve deslizamentos de terra no interior.

> **Palmeira**_ Algumas comunidades do interior ficaram isoladas, como as de Mato Escuro e São Sebastião do Canoas. Não há desabrigados, mas a prefeitura está levando remédios de canoa para os moradores do interior.



Assessoria Técnica/DFW

> **Cerro Negro**_ Foi decretada situação de emergência. A maioria das pontes no interior estão interditadas.



Prefeitura de Urupema/DFW

> **Urupema**_ O decreto de situação de emergência foi decretado. O alagamento diminuiu mas as estradas do interior continuam ruins. Há previsão de mais chuva para hoje e a tendência é que demore para normalizar as estradas.

> **Ponte Alta**_ Não conseguimos contato com representantes da prefeitura.

> **Rio Rufino**_ As Localidades Espírito Santo, Cerro Baio, Itapava, Rio do Leste e Tamanduá ficaram isoladas. Nenhuma família ficou desabrigada. A chuva continua forte.

> **São Joaquim**_ As estradas do interior ficaram deterioradas. Nenhuma família ficou desabrigada. Um levantamento da situação do interior está em andamento.

> **São José do Cerrito**_ Não conseguimos contato com representantes da prefeitura.

> **Urubici**_ As estradas do interior estão em condições ruins. As localidades Cedro e Cedrinho ficaram isoladas. Previsão de mais chuva para hoje.

Fonte: Prefeituras da região



Olivete Salmória

salmoriaolivete@gmail.com

Sobre as compras

Terça-feira recebi uma nota de esclarecimento do gerente de Compras da Câmara de Vereadores de Lages, Thiago Bettú, pedindo para que eu retificasse a informação publicada de que só este ano o Legislativo adquiriu 1.200 kg de açúcar, 1.360 (unidades de 500g e não kg) de café e ainda 3.800 litros de leite. "Trata-se da quantidade "estimada" para compra durante todo o ano de 2017, a qual pode ou não ser realizada," disse ele na nota. Afirma que a quantidade de açúcar, café e leite efetivamente comprada até esta data (6/6/2017), foi de 150 kg de açúcar; 68,5kg de café; 897 litros de leite longa vida. Seria o que foi realmente adquirido e consumido em cinco meses. Se tomados os 106 dias (tirando sábado, domingos e feriados) desde 1º de janeiro até aqui, significa dizer que a Câmara consumiu oito litros e meio de leite e um quilo de açúcar por dia.

Entendo a preocupação do gerente de esclarecer que se trata da estimativa de gasto para o ano. Contudo, é bom ressaltar que a estimativa de 3.800 litros de leite ano, não é feita se não com base no consumo diário. É preciso ter um parâmetro de consumo para se estabelecer este volume licitado. Os números não são jogados no edital de licitação aleatoriamente. E, ainda, com base no que informa o portal transparência, nos demais anos, o total adquirido sempre fechou com o volume licitado.

Na sessão de terça-feira, os vereadores se disseram revoltados com alguns profissionais de imprensa que estariam "denegrindo a imagem do vereador", prometendo acabar com as denúncias, embora não nos informassem de que forma o farão. Lembravam alguns deles que não se levava em conta o esforço que todos os vereadores estavam fazendo nesta semana, na coleta de doativos para ajudar as famílias atingidas, até querendo questionar a ajuda que nós profissionais estaríamos dando neste momento.

Como podem afirmar que nada estamos fazendo? Será que todos, como eles, alardeiam buscando louros pessoais por essa ajuda humanitária como, de fato, de forma inédita fizeram, montando este ponto de doação? Não precisamos justificar nada a ninguém para podermos fazer o que nos compete. Esquecem que é também função da imprensa fiscalizar e denunciar abusos e o mau uso do dinheiro público.

Cadê a ponte que estava aqui?

Esta é a situação da ponte do Pelotinhas que foi completamente destruída pela violência das águas com as chuvas dos últimos dias. A ponte do Passo dos Fernandes, na divisa de Lages com São José do Cerrito, com 145 metros de extensão, também está danificada. São duas situações que estão esquentado a cabeça do secretário Uncini e o prefeito Ceron, pois precisaram de uma solução rápida para o problema tão logo as águas baixem.



São 56 pontes no interior de Lages

> **Ajuda** Especialmente o vereador Jean Pierre Ezequiel está solicitando que a empresa Gabby Produções, também se engaje ao clima de solidariedade e faça uma ação de ajuda aos atingidos pelas cheias, pedindo a doação de alimentos para cada um que tiver acesso ao parque Conta Dinheiro em alguns dias da festa, especialmente no domingo. Pelo que sei, os donos de boxes, que são cerca de 50, já se comprometeram a doar um percentual do que arrecadarem com as vendas para

ajudar as famílias atingidas pelas cheias.

> **Faltou dizer** O vereador Vonne Schueuermann disse que ele conseguiria pôr fim aos alagamentos em Lages e até comentei, aqui, o que falou na sessão da Câmara de que foi impedido de solucionar o problema na Avenida Brasil. Mas uma coisa se faz necessário dizer: ele prometeu e quando foi secretário de Obras conseguiu eliminar os problemas do Bairro São Miguel. Justiça seja feita!

Festa do Pinhão começa hoje

SUPLEMENTO ESPECIAL
Leia nesta edição



DESDE 1939, O JORNAL DA SERRA CATARINENSE

CORREIO LAGEANO

EDIÇÃO 17.060

SEXTA-FEIRA, 9 | JUNHO | 2017

R\$ 3,00

Trânsito é difícil em várias rodovias da Serra

Com a queda de barreira, a BR-282 continua interdita entre Lages e o Cerrito. >5

CLIMA
Deve nevar
hoje nas
cidades



Divulgação

mais altas >4

TEMPORAL

**Vento forte
assusta
moradores
de Lages** >7

RECOMEÇO

**Famílias
recebem
kits de
limpeza** >2

CHUVAS

**Confira a
situação dos
municípios
da região** >6

O clima úmido dificulta
os trabalhos, que não têm
previsão de término

RODOVIAS

Duas estradas com problemas

A SC-110 e a BR-282 são as que apresentam mais danos na pista

Vinicius Prado

vinicius@correiolageano.com.br

As rodovias na Serra Catarinense ainda estão com problemas devido às fortes chuvas que acometeram a região nas duas últimas semanas. A situação mais crítica se encontra na BR-282, no quilômetro 253, antes de São José do Cerrito, e na SC-110, entre a 282 e Urubici, na Serra do Panelão.

A rodovia estadual que liga Urubici à BR-282 chegou a ficar interditada entre quarta e quinta-feira devido a uma rachadura que se formou na pista. No fim da tarde de ontem foi liberada nos dois sentidos.

O Departamento Estadual de Infraestrutura (Deinfra) interditou a via, devido ao risco de deslizamento, mas após solicitação da prefeitura do município, resolveu realizar obras de reparo emergenciais, para consertar o problema. A base foi recomposta e finalizada com pó de brita. Os motoristas devem passar com muito cuidado.

A medida foi tomada por causa da demanda turística que se iniciará neste fim de semana, em função da possibilidade de neve.



ADR Site (Arquim/ Dantas Barres/ Divulgação)



Arquim/ Dantas Barres/ Divulgação

O trajeto até o Cerrito está completamente interditado,

por meio da imagem do

co no canteiro da pista e há risco de deslizamento. A rodovia foi liberada, mas o asfalto será implantado posteriormente.

> **SC-370**_ A rodovia que liga Paineira a Urubici sofreu com deslizamentos na segunda-feira, mas a estrada já se encontra limpa. Contudo, no KM 11,5 há um adensamento com um pequeno degrau na pista. Há sinalização com placas nos dois sentidos. É importante reduzir a velocidade no local.

> **SC-114**_ Entre Lages e São Joaquim, no KM 293, a situação é a mesma, sem agravo com relação ao deslizamento na curva e depressão na pista.

Águia 4, da 5ª Companhia do Batalhão Aéreo da Polícia Militar, é possível ver que a encosta do lado direito, sentido Oeste, está desmoronando. Homens trabalham no local desde segunda-feira, limpando a lama que cai sobre a pista. Rachaduras se formaram devido ao peso da terra sobre a rodovia. A Polícia Rodoviária Federal indica um desvio pelas BRs 116 ou 470, por Curitibaanos



FILMES QUE CABEM NO SEU BOLSO.

Sua diversão de segunda a quarta agora ficou mais barata. Aproveite todo conforto, tecnologia e entretenimento que só a Cinemark pode oferecer por um preço especial.

2ª a 4ª-feira
ingressos por:

2D - R\$ 6,00*
3D - R\$ 8,00*

Confira no Lages Garden Shopping.

Promoção válida de segunda a quarta-feira, exceto feriados e dias comemorativos.
A promoção não é válida nas salas XD, Prime e D-BOX. Valor de entrada inclui concessão. Promoção não acumulativa.

cinemark.com.br

[f](#) [t](#) [g+](#) [v](#) [p](#) [cinemarkoficial](#)

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

RECOMEÇO

Famílias voltam para casa, mesmo tendo perdido tudo

Nível dos rios Carahá e Caveiras está baixando e, aos poucos, os atingidos começam a retomar suas rotinas



Para ver um vídeo sobre a situação do local, escaneie o código com seu dispositivo móvel.

Susana Küster

susana@correiolageano.com.br

Romilda Teles de Matos, 54 anos, seus filhos, netos e marido tiveram que sair de suas casas no Bairro Cruz de Malta, em Lages, porque a enchente de domingo atingiu seus pertences. Todos se abrigaram em um vizinho e ontem puderam voltar para casa, pois o nível do Rio Caveiras baixou. "Minha filha vinha lavar roupa na minha casa, pois eu tinha uma centrifuga, agora não tenho nada, nem

segunda vez que enfrenta um alagamento e perde tudo.

Durante a entrevista, ela se emocionou ao lembrar que não teria nem um colchão para dormir. Qualquer doação para a família é bem-vinda, desde roupas a comida. Quem quiser doar, o telefone para contato é 99821-8352. Eles moram na Rua Aristides de Sá, próximo à entrada da chácara dos Bombeiros. Além de seis adultos, moram duas crianças no local, um menino de 4 anos e um recém-nascido.

o nível baixou e ela pôde sair para trabalhar, porém, teve de ir a pé até uma avenida próxima para pegar carona. "Há um caminho, mas tem muito barro e os carros derrapam", lamenta.

> Números Até ontem, 7,4 mil pessoas tinham sido atingidas pela enchente em Lages, sendo que 321 estavam abrigadas. Muitas conseguiram voltar para casa. O nível do Rio Carahá estava, no fim da tarde, 4,95 metros acima do nível normal e o acumulado de

Quando saíram, não tiveram tempo de salvar nada e agora estão somente com a roupa do corpo. Ela mora há oito anos no local e é a

que ficou sem poder sair de casa na segunda e terça-feira, porque a água do rio Caveiras subiu e quase entrou em sua residência. Ontem,

sido de 13,4 milímetros. A sede do Pinheirinho, segundo a assessoria de imprensa da prefeitura, foi desativada porque não há mais risco de alagamento no Bairro Passo Fundo.

Saiba qual é a situação em outros municípios

> **Bom Jardim da Serra**_ Nenhum alagamento registrado. A maior preocupação é com as estradas do interior, onde o acesso está dificultado. Porém, até o momento, não estão interditadas.

> **Correia Pinto**_ Desde ontem, o nível do Rio Canoas, baixou 10 metros. Mais 35 famílias foram levadas a abrigos. A preocupação, agora, é com a chuva, que pode voltar a acontecer durante a noite. Até o momento, 172 famílias foram atingidas. Estradas do interior e pontes foram prejudicadas. Duas pontes não existem mais e só quando a água baixar, é que se poderá analisar os estragos e dar início à recuperação.

> **Cerro Negro**_ Não conseguimos contato com representantes da prefeitura.

> **Urupema**_ Continua a chover no município. O que mais preocupa é a questão das escolas. Uma delas está alagada e não há como transportar alunos do interior.

> **Anita Garibaldi**_ A chuva ainda é forte, principalmente no interior, onde reside cerca de metade da população do município. Por mais que sejam feitas limpezas, com a chuva contínua, a sujeira volta às estradas. Dez localidades estão isoladas e não há como transportar estudantes.

submersas e bueiros transbordaram.

> **Capão Alto**_ No interior do município, ainda há muita lama nas estradas, mas nenhuma localidade está isolada. Continua chovendo bastante na cidade.

> **Otacílio Costa**_ Não conseguimos contato com representantes da prefeitura.

> **Painel**_ Foi decretada situação de emergência. A Defesa Civil esteve no município ontem. Foram registradas muitas quedas de barreiras no interior, na Serra do Pessegueiro e na região do Mineiro. As aulas no interior estão canceladas.

> **Palmeira**_ Duas localidades estão ilhadas. Funcionários da Prefeitura estão disponibilizados para ajudar no transporte de moradores. Há três dias não é possível transportar alunos do interior.

> **Ponte Alta**_ Não conseguimos contato com representantes da prefeitura.

> **Rio Rufino**_ Até ontem, apenas a localidade de Cerro Baio estava isolada. O acesso pela BR-282 está interditado e o acesso por Urupema também, por causa de queda de barreiras.

> **São Joaquim**_ Algumas estradas estão com problemas. A situação mais grave é no interior. A localidade de Luizinho está isolada. Equipes do município estão fazendo levantamento dos problemas.

> **São José do Cerrito**_ Não conseguimos contato com representantes da prefeitura.

> **Urubici**_ A situação está controlada. A Serra do Panelão, que dá acesso ao município, registrou rachadura na pista e passará por obra emergencial.

TEMPORAL

Vendaval

atinge diversos locais em Lages

Queda de árvores e falta de energia foram alguns dos registros

Vinicius Prado

vinicius@correiolageano.com.br

Um temporal, acompanhado de ventos fortes, não somente assustou como causou diversos estragos na cidade de Lages. Foram registradas quedas de árvores, galhos, placas e falta de energia. Além disso, durante o dia, a chuva intermitente se fez sempre acompanhada de rajadas de vento.

O primeiro vendaval aconteceu por volta das 8h30. Uma árvore caiu na Rua Bernardo Gonçalves Küster, no Bairro São Miguel (foto ao lado). Funcionários da empresa Idaza, em frente ao local onde caiu a árvore, relataram que foi tudo muito rápido. Começou a ventar e, em instantes, a árvore caiu.

Outra queda de árvore aconteceu na Avenida Belisário Ramos, no Rio Carahá, cruzamento com a Rua 7 de Setembro. Os agentes de Defesa Civil



Veja mais fotos de vendaval. Escaneie o código com seu dispositivo móvel



o material, desobstruindo a pista. Outra árvore caiu nos fundos da Rodoviária Dom Honorato Piazero, na Rua Jurandir Dell Macedo.

No Copacabana, uma Araucária derrubou galhos e grimpas. Moradores da Rua Dom Jaime Câmara ficaram com receio que um pinheiro caísse, pois numa residência há quatro araucárias e uma delas está levemente inclinada. Além disso, os galhos do pinheiro ficam bem próximos à fiação elétrica, oferecendo riscos.

> **Outros estragos** _ Uma árvore também caiu em frente à Casa de Apoio Colibri, cortando a energia do local. Uma das portas de vidro do Pronto Atendimento Tito Bianchini estourou durante o vendaval.



Lonas para se prevenir da chuva e evitar mais danos a casa

A moradora do São Miguel, a aposentada e pensionista Maria Nilza Barbosa, de 71 anos, cobriu sua casa com lonas, na segunda-feira, mas, devido ao rápido temporal de ontem, o vento levantou e rasgou o material.

Como a estrutura do telhado está comprometida com cupins, cada vez que chove, entra água e diversas goteiras e infiltrações aparecem na casa da dona Nilza. Ela conta que após cessar a chuva, ligou para a Defesa Civil, que levou mais lonas para proteger na sua casa. Vizinhos e seu genro amarraram as lonas sobre a residência, para se prevenir das próximas chuvas.

Morando lá desde 1980, Nilza diz que a situação está assim há anos e não consegue arrumar o telhado, devido ao baixo benefício que recebe. Ela acolhe na sua

casa a filha, o genro e a neta. Como já teve câncer e complicações no estômago, devido aos últimos estresses, tem passado mal todo dia. Assim como sua neta, que está com depressão e problema nos rins, por isso, dificilmente sai da cama.

> **Casa** _ O forro da casa está comprometido também. A água cai em diversos cômodos. Nilza conta que somente em um dos quartos, onde fica sua neta, e no banheiro, a água não cai. Ela ainda relata que a casa não é velha, mas o fato de ter cupins na estrutura está causando esses problemas.

> **Ajuda** _ Nilza e sua família pedem ajuda, eles precisam de um novo local urgente ou uma reforma na residência. Devido aos problemas de saúde, gastam demais com remédios e médico.



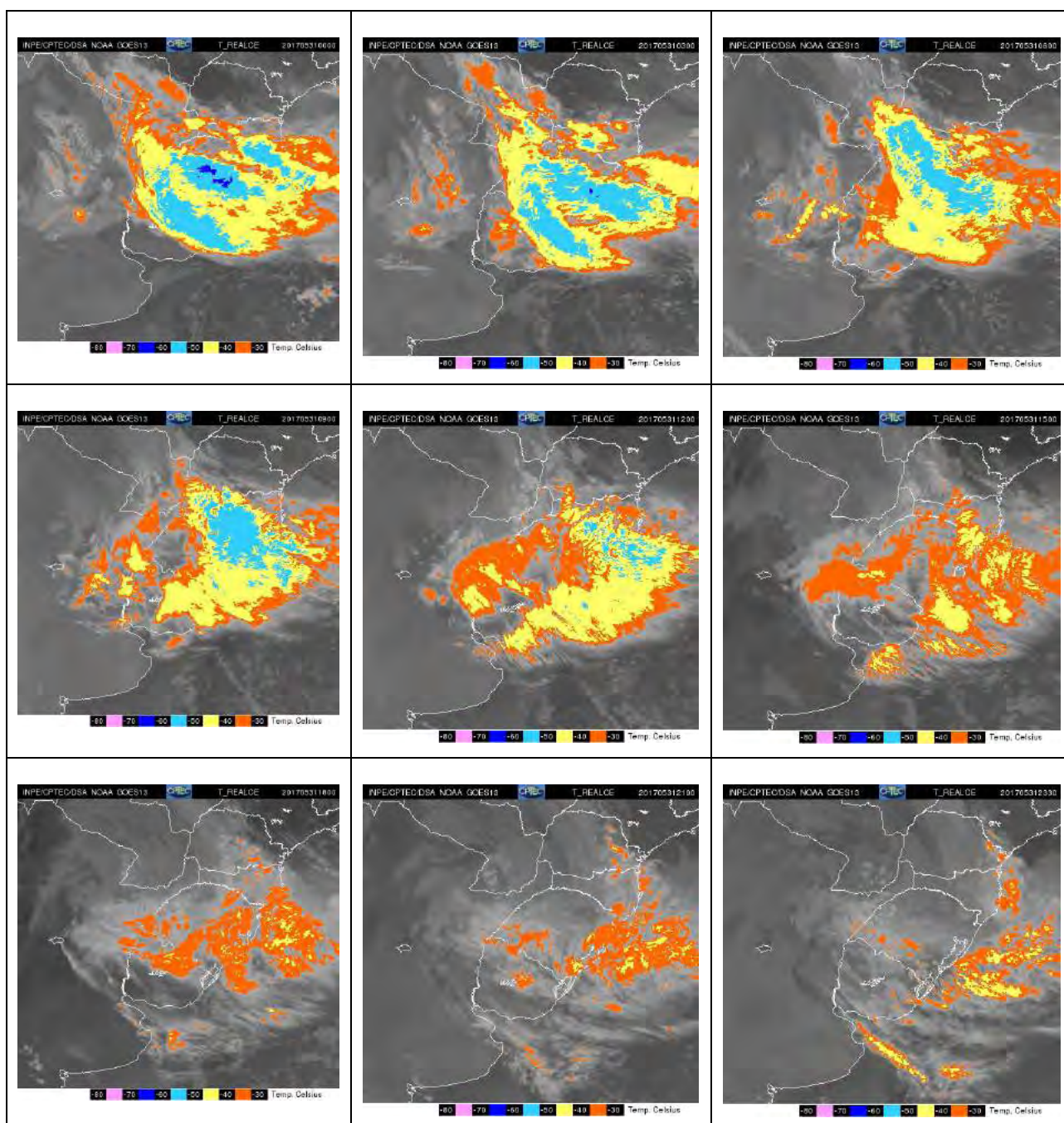
Dona Nilza precisou arrumar uma lona em casa, para se prevenir da chuva

ANEXO II

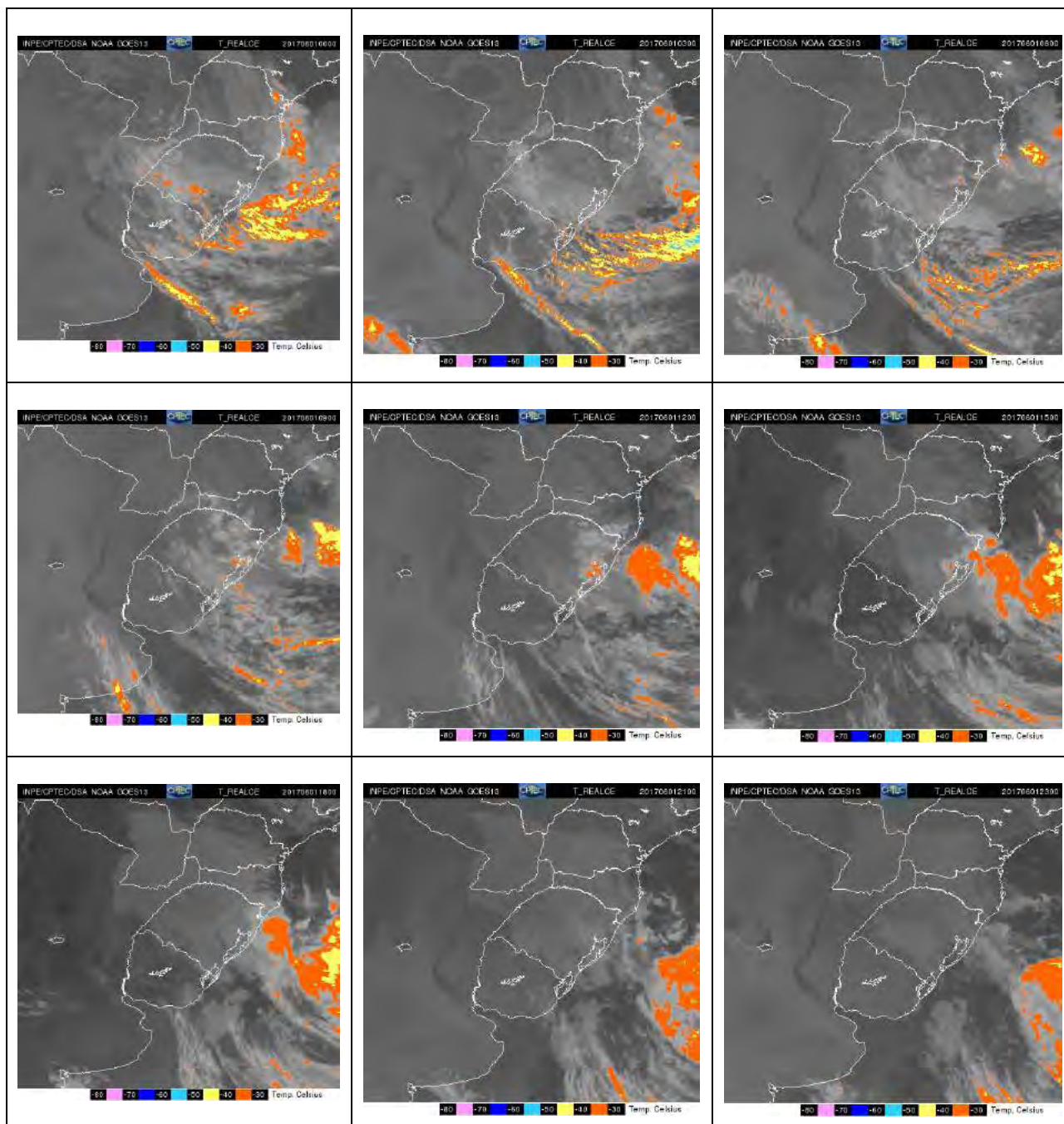
A seguir são apresentadas as imagens satelitais, sequenciais, com a evolução e deslocamento do evento climático dia-a-dia no período de 31/05/2017 a 09/06/2017 .

Fonte: Banco de Dados Imagens CPTEC/INPE

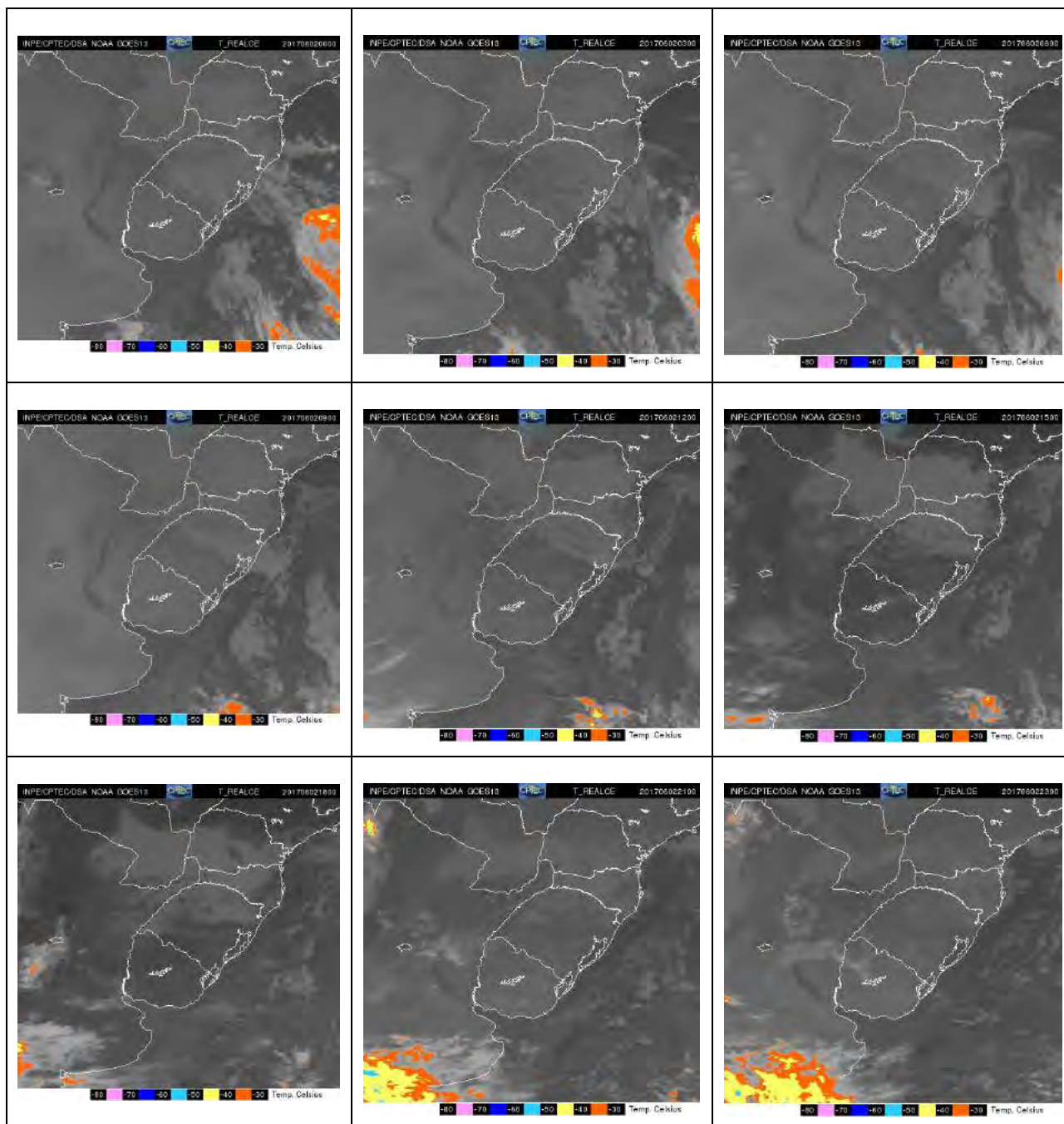
31 de maio



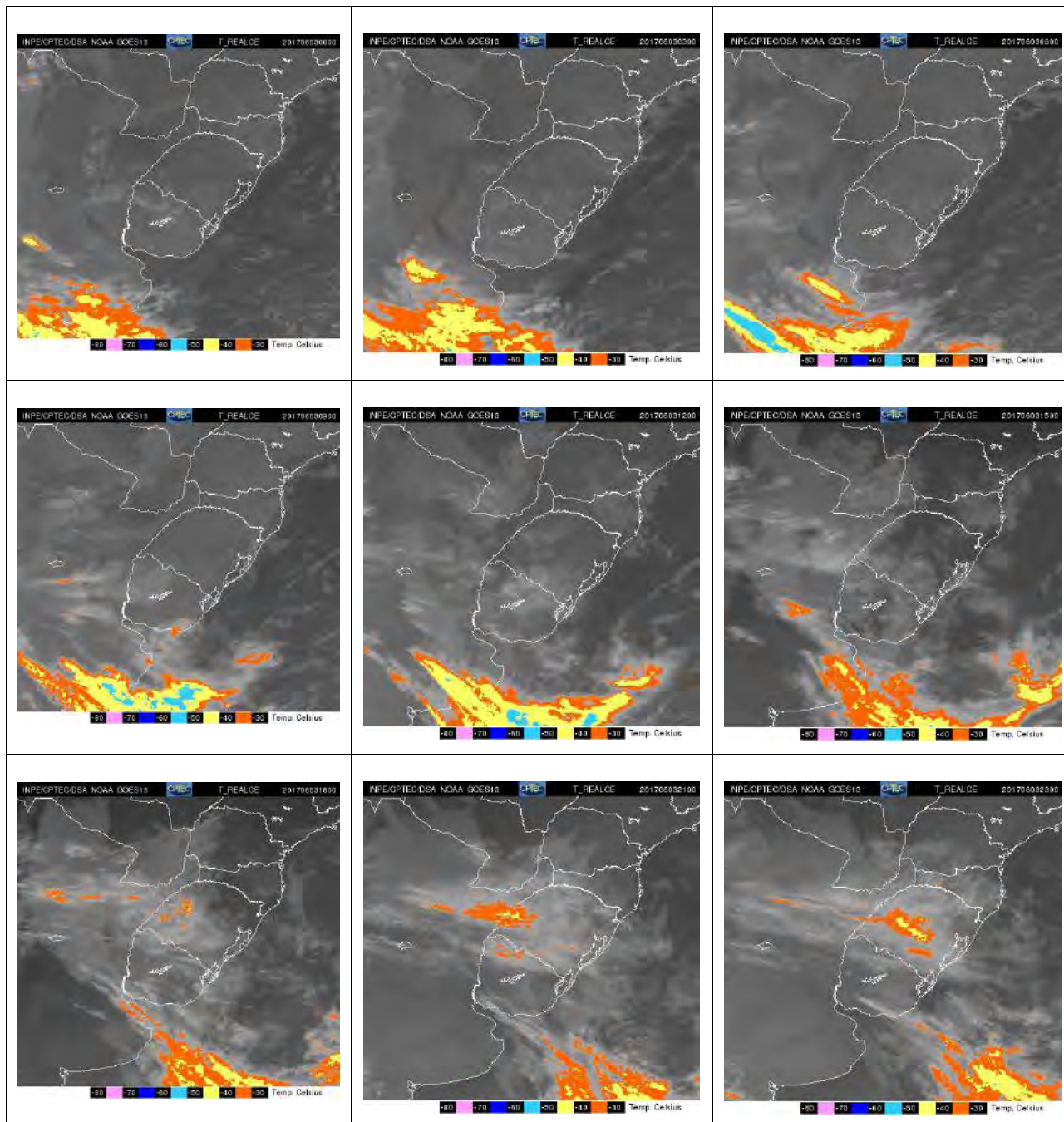
01 de junho



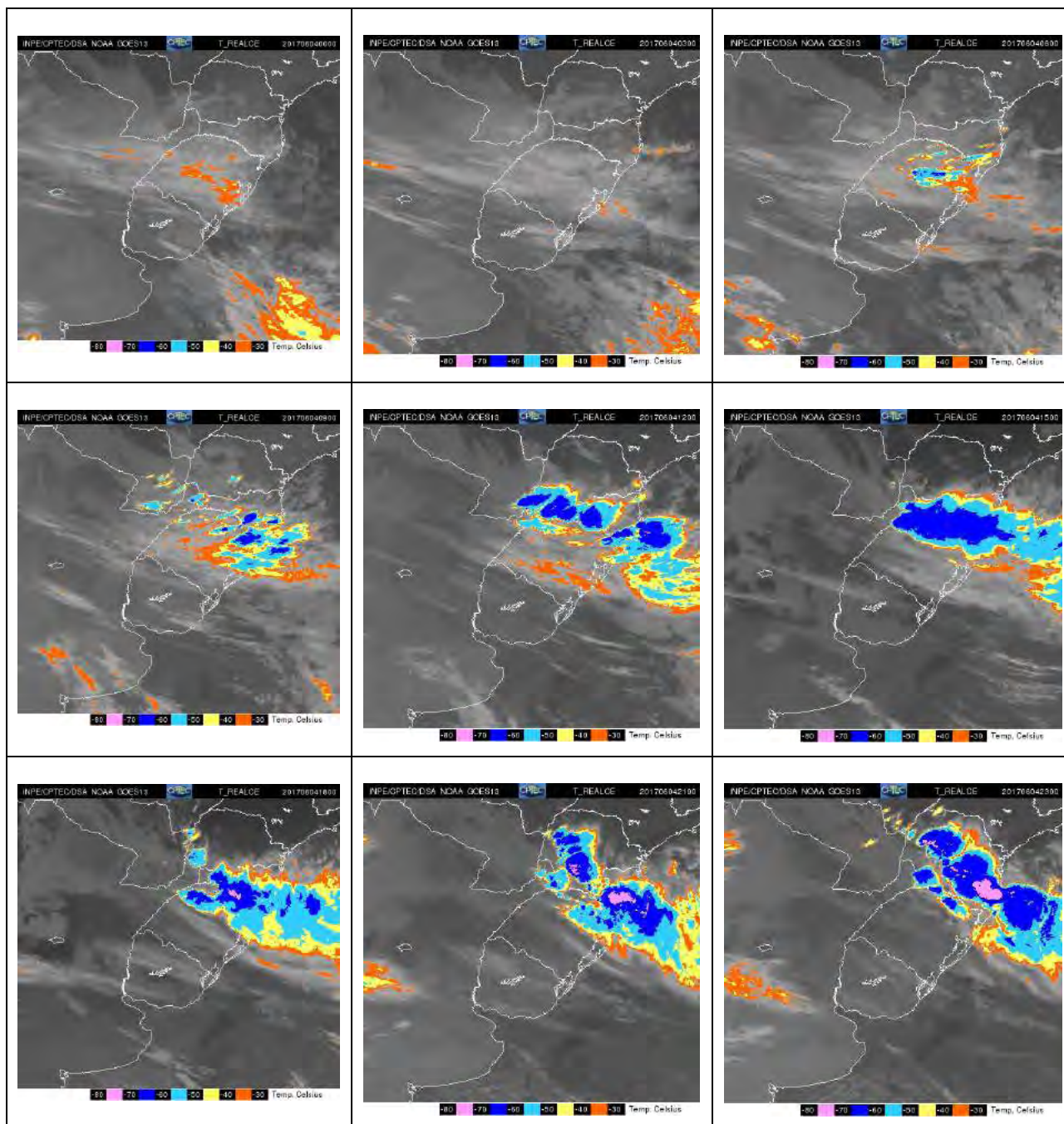
02 de junho



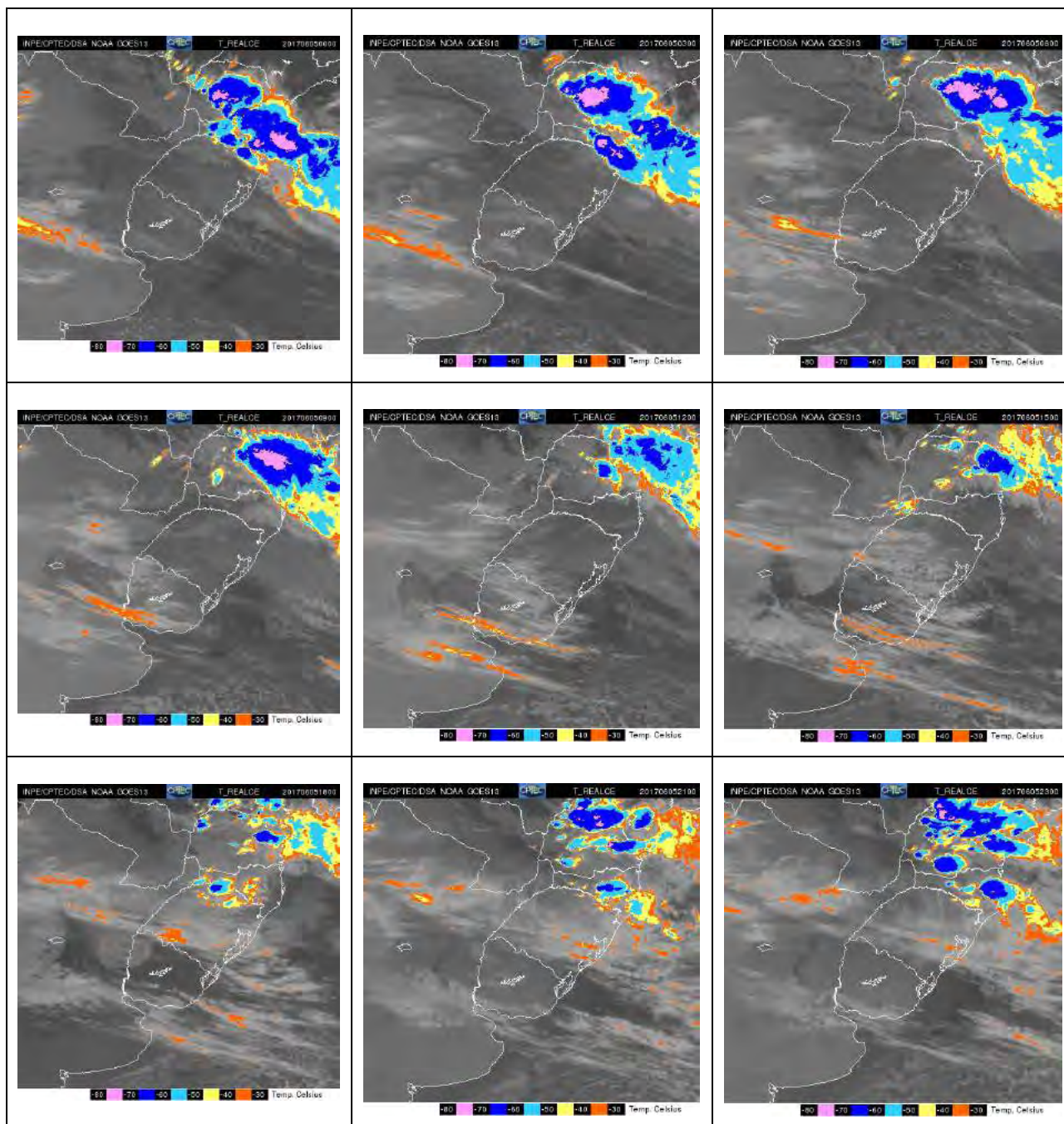
03 de junho



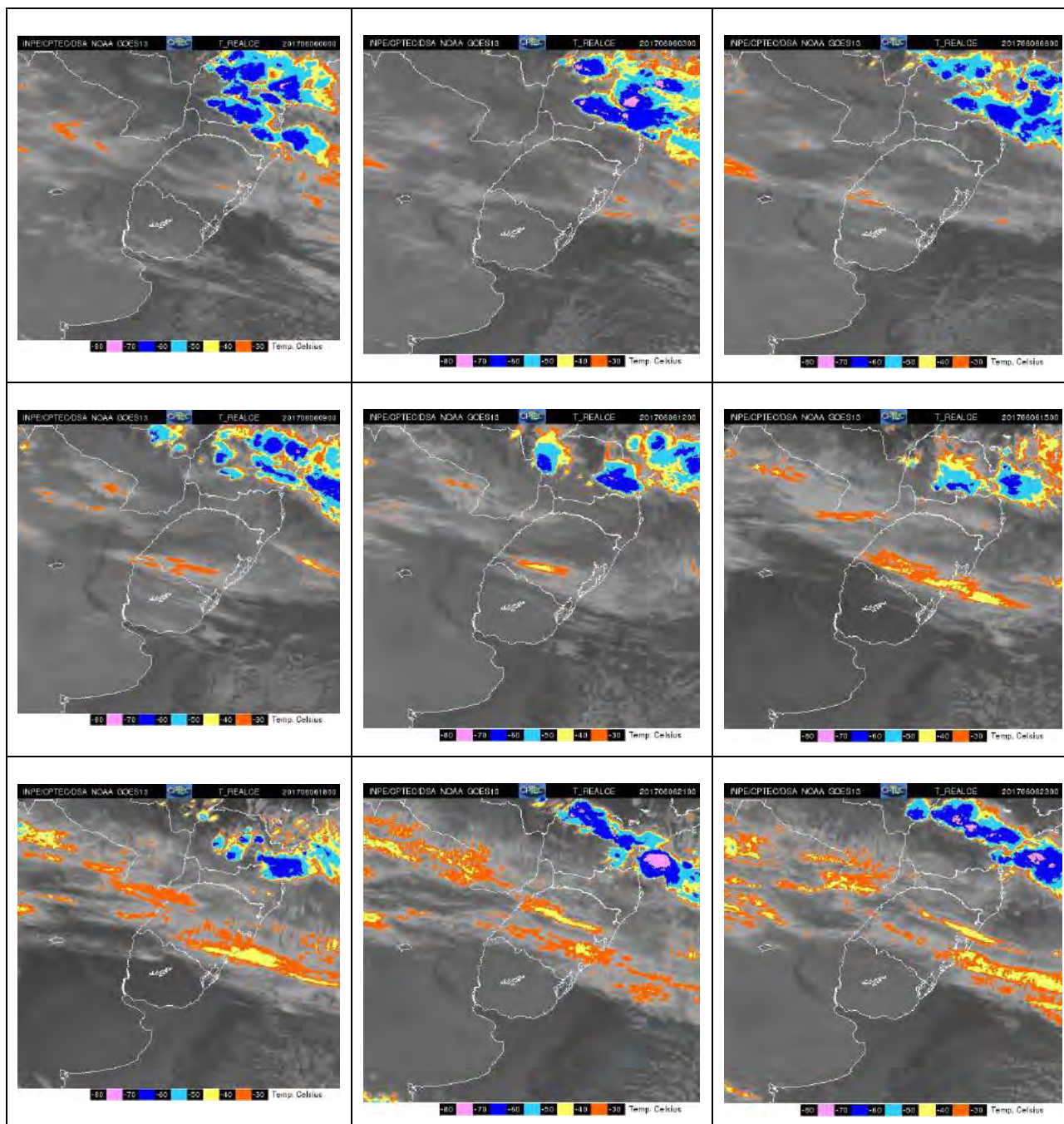
04 de junho



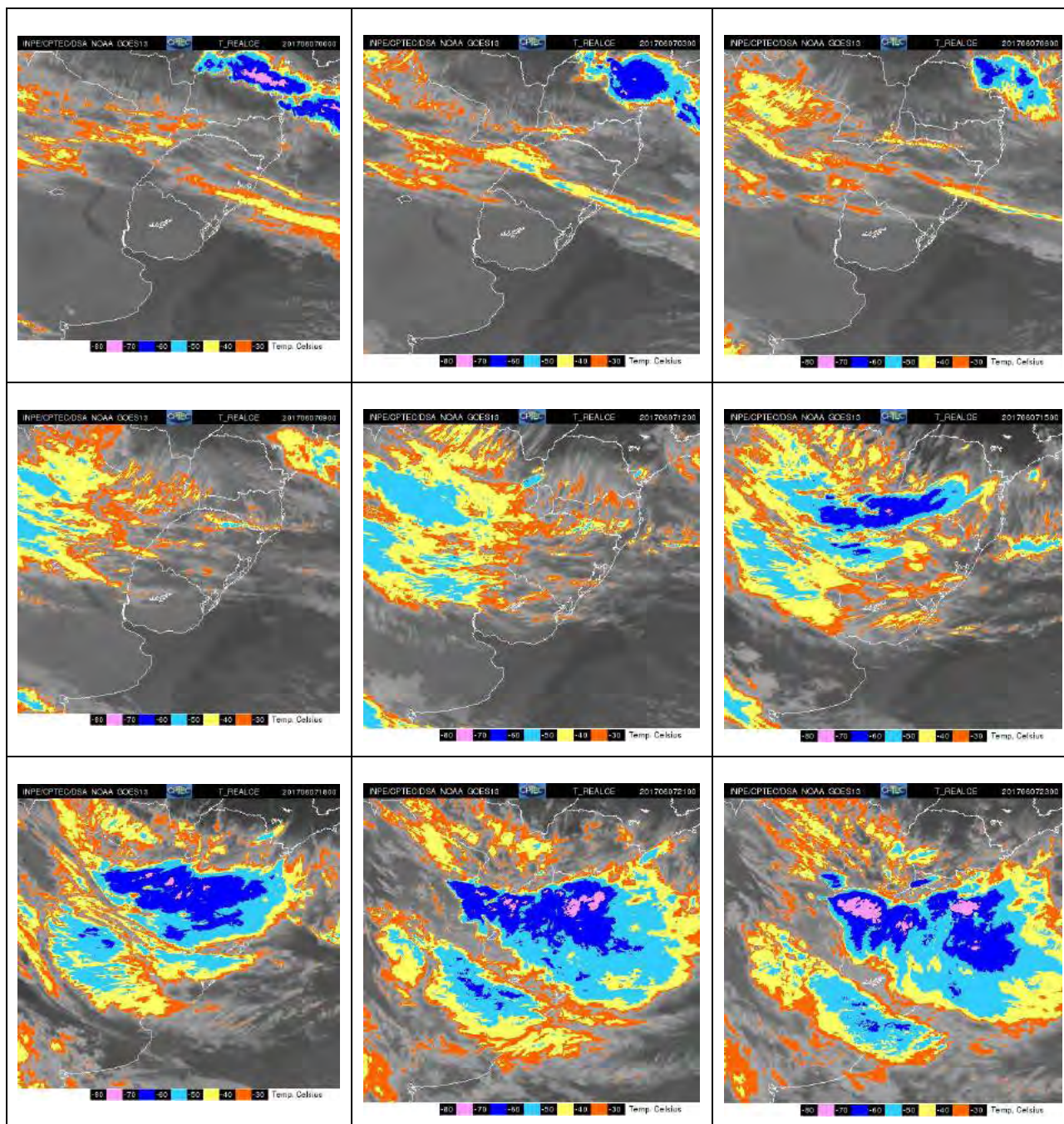
05 de junho



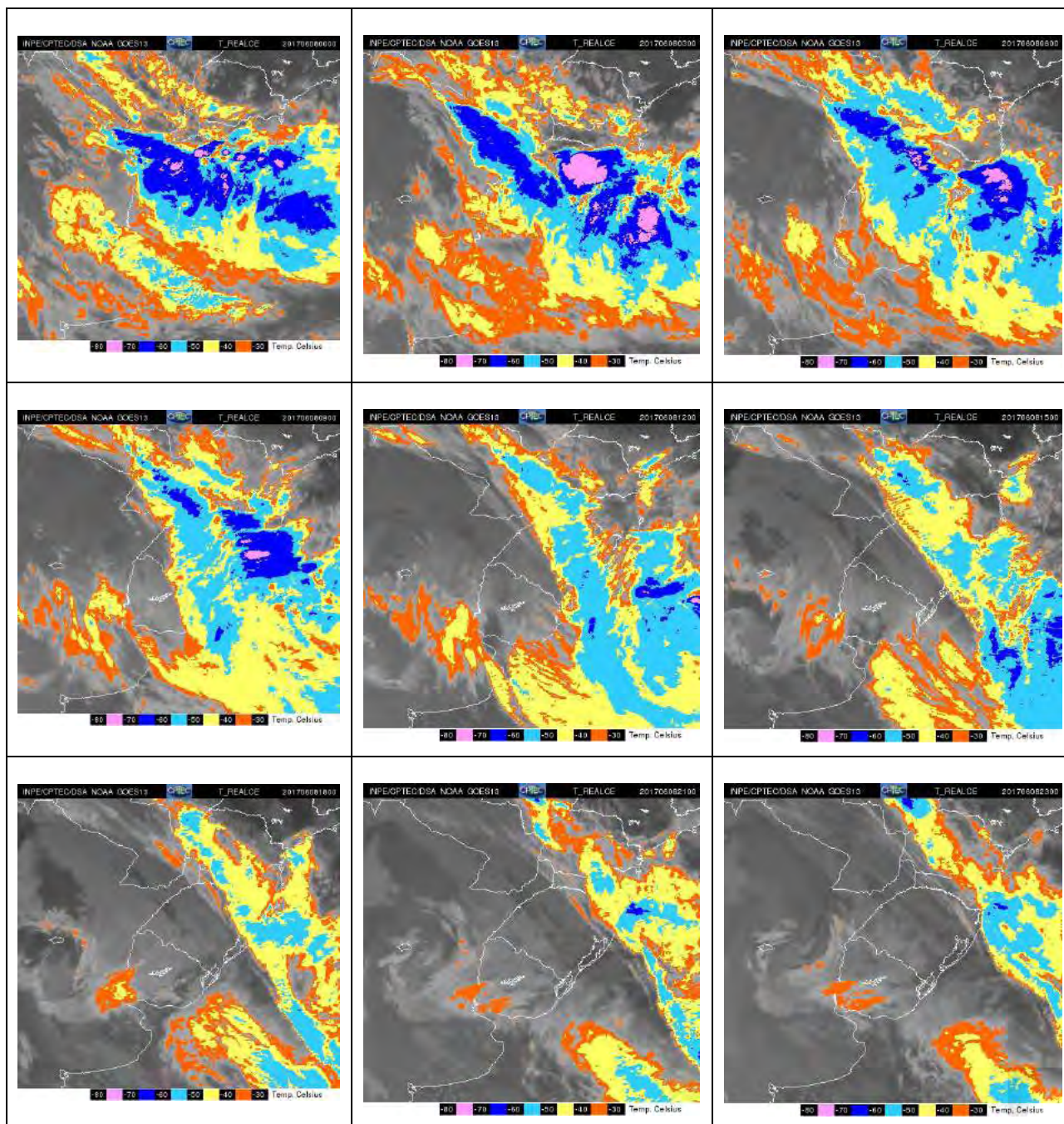
06 de junho



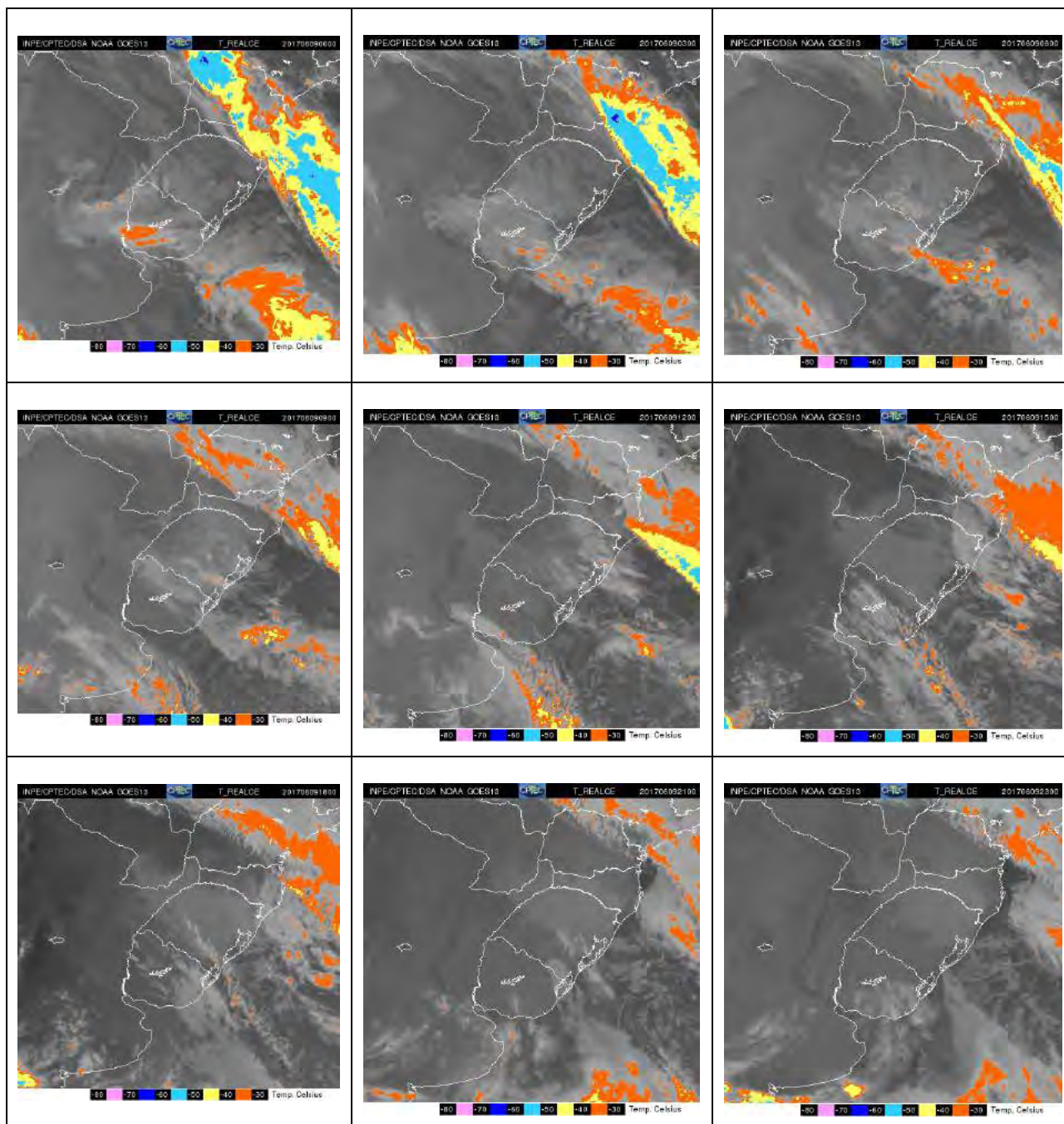
07 de junho



08 de junho



09 de junho



ANEXO III

Estão apresentados na sequência os equipamentos responsáveis afetados e sua importância para o sistema de distribuição, com a quantidade de Unidades Consumidoras (UCs) e o tempo de interrupção.

Documento	Fato Gerador	Eqpto	Sigla	Tempo Interrupção	UC Interrompida
13612311	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	554	RE	0,52	5618
13618925	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	40805	AL	0,12	3659
13618925	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	40805	AL	0,87	3529
13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	0,22	3518
13636112	Interna Não programada Não classificada	40106	AL	0,73	3368
13634343	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	40802	AL	0,12	2819
13602917	Interna Não programada Não classificada	40801	AL	0,92	2226
13634343	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	40802	AL	0,35	1962
13634343	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	40802	AL	0,12	1461
13601269	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	508	RE	1,42	1459
13609984	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	542	RE	0,50	1205
13617747	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	40803	AL	1,37	972
13612024	Interna Não programada Meio ambiente Animais	4007	FR	1,47	971
13671906	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	508	RE	2,53	834
13602917	Interna Não programada Não classificada	40801	AL	4,47	796
13602917	Interna Não programada Não classificada	40801	AL	0,42	796
13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	2,48	707
13671906	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	508	RE	0,42	693
13602917	Interna Não programada Não classificada	40801	AL	1,75	671

13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	14,17	650
13626931	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	4078	FR	0,33	605
13669710	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	80987	FR	1,43	432
13671906	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	508	RE	2,22	419
13667399	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	82094	FU	6,87	378
13617747	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	40803	AL	0,68	327
13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	1,28	320
13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	7,67	272
13667272	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	81061	FR	2,95	238
13625581	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	81061	FR	2,02	235
13671906	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	508	RE	10,23	206
13752798	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	525	RE	3,22	179
13618825	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	4068	FR	2,57	173
13614873	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	4545	FR	2,83	158
13667955	Interna Não programada Não classificada	4046	FR	1,28	150
13602917	Interna Não programada Não classificada	40801	AL	3,40	138
13611137	Interna Não programada Próprias do sistema Sobrecarga	5243	FT	1,27	132
13614995	Interna Não programada Não classificada	5547	FT	0,83	109
13603025	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	4589	FR	0,48	88
13602761	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	8480	FT	3,30	83
13606155	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	82176	FU	17,57	77
13629440	Interna Não programada Não classificada	19606	FT	2,03	74
13635372	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	19606	FT	0,72	74
13620346	Interna Não programada Não classificada	11551	FT	0,33	62
13623063	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	12343	FT	2,63	59
13636112	Interna Não programada Não classificada	40106	AL	4,08	58
13610193	Interna Não programada Terceiros Objeto na Rede	82052	FU	2,15	58
13611196	Interna Não programada Meio ambiente Animais	12363	FT	3,07	57

13669827	Interna Não programada Terceiros Abalroamento	20302	FT	2,43	56
13678430	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	5159	FT	1,53	53
13632278	Interna Não programada Não classificada	13550	FT	29,63	52
13675030	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	81677	FR	25,63	52
13610551	Interna Programada Manutenção Corretiva	15591	FT	1,18	50
13615358	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	627	FU	2,10	46
13617499	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	627	FU	4,82	46
13611682	Interna Não programada Próprias do sistema Sobrecarga	7631	FT	1,23	46
13670583	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	3018	FR	6,55	46
13621476	Interna Não programada Não classificada	18247	FT	11,15	45
13637580	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	82215	FU	26,93	41
13626350	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	17464	FT	0,43	34
13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	5,33	33
13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	0,22	32
13615149	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	1755	CD	3,18	29
13622974	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	781	FU	9,55	29
13752798	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	525	RE	7,57	27
13667935	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	4802	FR	2,03	25
13618365	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	5,17	24
13614360	Interna Não programada Meio ambiente Animais	5112	FT	1,33	20
13676834	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	5611	FT	2,12	19
13634229	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	81060	FR	19,18	15
13612588	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	643	FU	22,32	14
13632982	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	4267	FR	19,83	14
13629789	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	80641	FR	1,38	13
13623851	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	82352	FU	0,63	12
13634276	Interna Não programada Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	80256	FR	22,17	12
13630621	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	81498	FR	0,97	11

13670063	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	82092	FU	5,62	11
13617239	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	1848	CD	4,92	10
13647581	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	3720	FR	3,97	10
13653611	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	4557	FR	2,25	9
13671537	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	3720	FR	3,83	8
13625981	Interna Não programada	Próprias do sistema Não identificada	4098	FR	53,98	8
13631511	Interna Não programada	Meio ambiente Vento	4089	FR	5,25	8
13644795	Interna Não programada	Próprias do sistema Não identificada	80287	FR	9,93	8
13678647	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	4245	FR	39,32	7
13638462	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	80055	FR	4,65	7
13677060	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	18599	FT	17,20	7
13615051	Interna Não programada	Meio ambiente Árvore ou Vegetação	3227	FR	1,25	6
13680040	Interna Não programada	Meio ambiente Árvore ou Vegetação	83031	CD	17,02	6
13680040	Interna Não programada	Meio ambiente Árvore ou Vegetação	83031	CD	4,23	6
13622531	Interna Não programada	Meio ambiente Vento	4652	FR	2,33	6
13637291	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	10041	FT	5,47	5
13632995	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	7032	FT	31,83	4
13640077	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	80654	FR	1,08	4
13639299	Interna Não programada	Meio ambiente Árvore ou Vegetação	13211	FT	1,07	4
13602226	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	11952	FT	7,13	4
13610590	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	81684	FR	19,53	4
13618456	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	11952	FT	69,43	4
13632890	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	4413	FR	19,82	3
13604073	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	5808	FT	1,35	3
13604746	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	4837	FR	1,67	3
13626931	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	4078	FR	44,52	3
13612877	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	4520	FR	147,32	2
13624095	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	17266	FT	120,47	2

13637468	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	10039	FT	3,48	2
13667372	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	9897	FT	3,02	2
13671537	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	3720	FR	25,13	2
13602917	Interna Não programada	Não classificada	40801	AL	0,92	2
13610193	Interna Não programada	Terceiros Objeto na Rede	82052	FU	2,15	2
13617747	Interna Não programada	Próprias do sistema Não identificada	40803	AL	1,37	2
13618365	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	2,48	2
13618365	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	40803	AL	14,17	2
13626931	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	4078	FR	0,33	2
13635010	Interna Não programada	Meio ambiente Vento	11845	FT	41,08	2
13743018	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	23296	FT	1,50	2
13637228	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	10580	FT	2,73	2
13637407	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	81488	FR	6,73	2
13672170	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	19759	FT	25,03	2
13613834	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	13068	FT	17,23	1
13615148	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	70167	FP	0,98	1
13615277	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	6800	FT	53,97	1
13617164	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	5696	FT	7,80	1
13623615	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	19008	FT	1,23	1
13625648	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	7112	FT	2,32	1
13627628	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	85533	CP	3,57	1
13632236	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	7102	FT	95,02	1
13634190	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	23234	FT	24,12	1
13635106	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	87044	FR	0,68	1
13669665	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	19961	FT	115,35	1
13669665	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	19961	FT	4,77	1
13670047	Interna Não programada	Próprias do sistema Falha de material ou equipamento	11469	FT	71,28	1
13640042	Interna Não programada	Meio ambiente Descarga Atmosférica	16912	FT	2,88	1

13608750	Interna Não programada Terceiros Objeto na Rede	7394	FT	210,20	1
13667399	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	82094	FU	6,87	1
13602917	Interna Não programada Não classificada	40801	AL	4,47	1
13625470	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	3376	FR	45,70	1
13632943	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	24143	FT	26,48	1
13633601	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	22213	FT	5,98	1
13670583	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	3018	FR	6,55	1
13603562	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	22300	FT	20,38	1
13604885	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	4057	FR	22,62	1
13605497	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	4843	FR	22,67	1
13615137	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	11809	FT	3,25	1
13617037	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	23701	FT	2,12	1
13667329	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	4057	FR	10,40	1
13602917	Interna Não programada Não classificada	40801	AL	0,92	1
13610193	Interna Não programada Terceiros Objeto na Rede	82052	FU	2,15	1
13638544	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	23973	FT	4,68	1
13639822	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	70595	FP	18,10	1
13667399	Interna Não programada Meio ambiente Árvore ou Vegetação	82094	FU	7,78	1
13671917	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	24346	FT	3,35	1
13639782	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	4478	FR	4,63	1
13670583	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	3018	FR	6,55	1
13612311	Interna Não programada Próprias do sistema Não identificada	554	RE	0,52	1
13632268	Interna Não programada Meio ambiente Descarga Atmosférica	15680	FT	125,82	1

Legenda:

EQUIPAMENTO	FAIXA NUMÉRICA
Chave Tripolar Sem Corte Visível	00001 a 00099
Seccionizador	00100 a 00199
Chave Fusível de Capacitor	00200 a 00299 85000 a 85199
Regulador de Tensão	00300 a 00399
Chave Tripolar com Corte Visível	00400 a 00499
Religador da Rede	00500 a 00599 86500 a 86999
Chave Fusível Religadora	00600 a 00799 82000 a 82999
Chave Faca Unipolar - Abertura com Carga	00800 a 02899 84000 a 84999
Chave Faca Unipolar - Abertura sem Carga	02900 a 02999
Chave Fusível de Ramal	03000 a 04999 80000 a 81999 87000 a 88999
Chave Fusível de Trafo	05000 a 69999
Chave Fusível de Ramal Particular	70000 a 79999
Chave Faca de Ramal Particular	85200 a 85999
Chave Base Fusível com Lâmina Seccionadora - Abertura com Carga	83000 a 83999
Disjuntor a Pequeno Volume de Óleo (DJ PVO)	86000 a 86499
Reserva Técnica	89000 a 99999

Identificação de Alimentador

O alimentador será identificado da seguinte forma:

Sigla da SE/US + Número do Alimentador

Celesc Distribuição S. A.

Diretoria de Distribuição - DDI

Departamento de Operação do Sistema Elétrico - DPOP

Divisão de Operação da Distribuição - DVOD

Florianópolis, Agosto/2017.